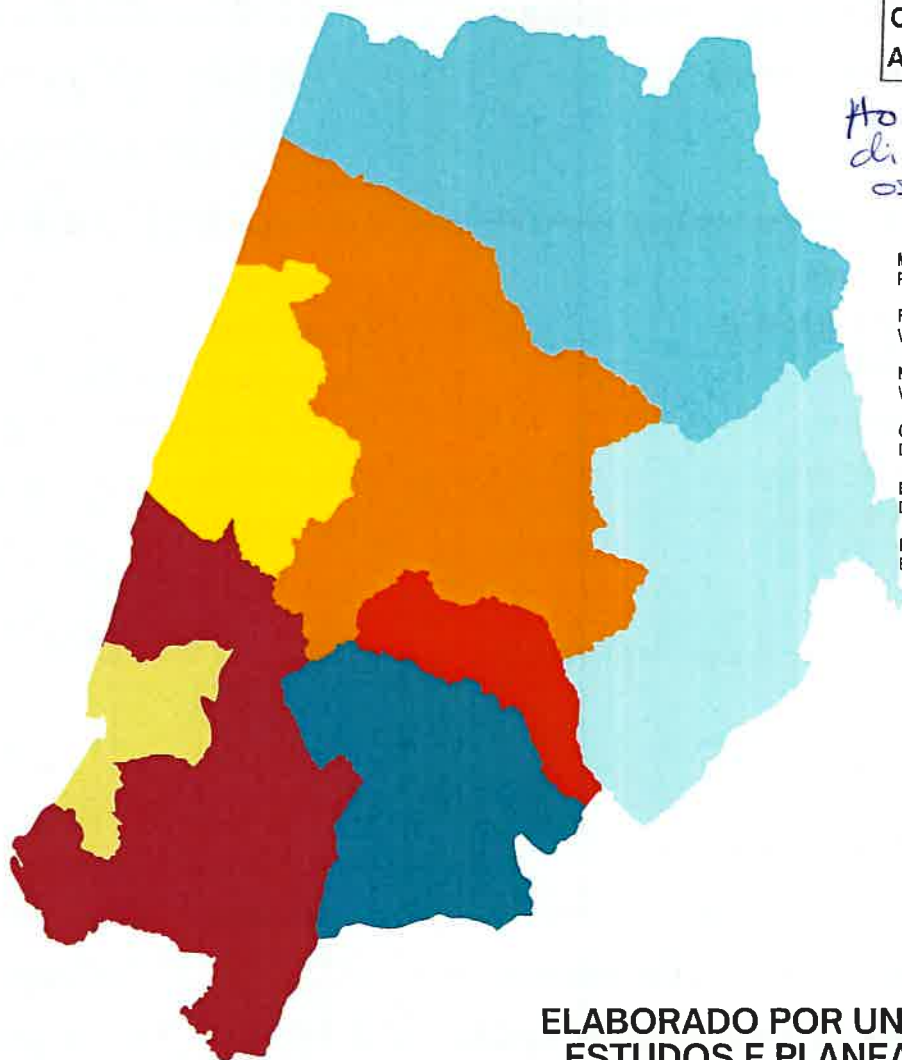


PERFIL DE SAÚDE

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE
DA REGIÃO DE LEIRIA



DELIBERAÇÃO DO
Conselho de Administração
Acta nº 27-2025/07/02

*Hoculogido e
divulga por todos
os profissionais*

O Conselho de Administração

Manuel Carvalho
Presidente

Filipa Esperança
Vogal Executiva

Neusa Magalhães
Vogal Executiva

Catarina Faria
Diretora Clínica - CSH

Denise Alexandra
Diretora Clínica - CSP

Paulo Lopes
Enfermeiro Diretor

ELABORADO POR UNIDADE DE
ESTUDOS E PLANEAMENTO
EM SAÚDE

FICHA TÉCNICA

TÍTULO

Perfil de Saúde da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria, 2025

PROPRIEDADE

Unidade Local de Saúde da Região de Leiria

Presidente do Conselho de Administração

Manuel José Carvalho

Diretor do Departamento de Saúde Pública

Rui Passadouro da Fonseca

AUTORES

Unidade de Estudos e Planeamento em Saúde (UEPS) do Departamento de Saúde Pública (DSP)

Ana Carolina Serra

Bartolomeu Rasteiro Alves

Cláudia Serrano

Cristiana Rosário

Cristina Gaspar Santos

Daniela Morais Matos

Laurinda Lopes

Mafalda Santos

Patrícia Nascimento Marques

Rafael Vasconcelos

Tércio Nóbrega

Tiago Gabriel

CONTACTOS

Morada: Rua das Olhalvas, Pousos - 2410-197 Leiria

Tel.: 244817000

www.ulsrl.min-saude.pt

CONTROLO DE PUBLICAÇÕES

Versão	Autor	Aprovador	Data
V.1.0	Unidade de Estudos e Planeamento em Saúde	Unidade Local de Saúde da Região de Leiria	26-06-2025
V. 1.1	Unidade de Estudos e Planeamento em Saúde	Unidade Local de Saúde da Região de Leiria	02-07-2025

ÍNDICE

FICHA TÉCNICA	I
ÍNDICE DE QUADROS.....	V
ÍNDICE DE FIGURAS	VII
LISTA DE SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS.....	IX
INTRODUÇÃO	11
1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ULS REGIÃO DE LEIRIA.....	13
1.1 Topografia e hidrografia	14
1.2 Praias vigiadas.....	16
1.3 Número de Estações de Tratamento de Água e população servida	17
1.4 Número de Estações de Tratamento de Águas Residuais	18
1.5 Número de aterros sanitários	19
1.6 Cobertura da recolha de resíduos sólidos para valorização	19
1.7 Caracterização da rede de acessibilidades	20
1.8 ULS Região de Leiria	21
1.8.1 População inscrita	23
1.9 Estruturas de apoio a crianças e jovens e de apoio a idosos.....	23
1.9.1 Estrutura de apoio a crianças e jovens	24
1.9.2 Estruturas de apoio a idosos	25
1.9.3 Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados.....	25
2. SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA.....	28
2.1 Pirâmide etária.....	29
2.2 Índice de envelhecimento	29
2.3 Índice de dependência de jovens.....	30
2.4 Índice de dependência de idosos.....	31
2.5 Nascimentos de nados-vivos por naturalidade materna por concelho	31
2.6 Taxa bruta de natalidade	33
2.7 Índice sintético de fecundidade	33
2.8 Esperança média de vida à nascença	34
2.9 Saldo migratório.....	36
3. SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA.....	38
3.1 Número absoluto de desempregados inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP)	38
3.2 Número absoluto de pessoas empregadas por setor de atividade económica por concelho	38

3.3 Número absoluto de beneficiários do Rendimento Social de Inserção (RSI), por concelho por grupo etário	39
3.4 Número absoluto de beneficiários do RSI, por concelho e separado por sexo	40
3.5 Proporção de beneficiários do RSI	41
3.6 Proporção de pensionistas	41
3.7 Valor das pensões	42
3.8 Número absoluto de beneficiários do subsídio de desemprego	42
3.9 Taxa de criminalidade	43
3.9.1 Taxa de crimes contra integridade física	43
3.9.2 Taxa de crimes de condução com taxa de alcoolémia superior a 1.2g/L	44
3.10 População residente com, pelo menos, o ensino secundário completo	44
3.11 População residente com ensino superior completo.....	45
3.12 População residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo	46
3.13 Taxa de analfabetismo	46
3.14 Ganho médio mensal dos trabalhadores por conta de outrem	47
3.15 Poder de compra <i>per capita</i>	48
3.16 Cobertura populacional do abastecimento da água da rede pública	48
3.17 Cobertura populacional dos sistemas de drenagem de águas residuais	49
4. DETERMINANTES EM SAÚDE	51
4.1 Nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos	51
4.2 Nascimentos em mulheres com idade superior ou igual a 35 anos	51
4.3 Excesso de peso e obesidade.....	52
4.4 Prevalência e incidência de consumo de tabaco	53
4.5 Abuso crónico de álcool	53
4.6 Qualidade do ar.....	54
4.7 Qualidade da água	55
4.8 Rede Nacional de Vigilância de Vetores (REVIVE).....	56
4.8.1 Mosquitos e flebótomos.....	56
4.8.2 Ixodídeos.....	57
5. ESTADO DE SAÚDE	60
5.1 Nascimentos pré-termo	60
5.2 Crianças com baixo peso à nascença	60
5.3 Taxa bruta de mortalidade	60
5.4 Taxa de mortalidade infantil.....	61
5.5 Taxa de mortalidade neonatal	61

5.6 Taxa de mortalidade neonatal precoce	62
5.7 Mortalidade pós-neonatal	62
5.8 Mortalidade perinatal	63
5.9 Taxa de vacinação	64
5.10 Programas de rastreio de base populacional	64
5.11 Diagnósticos com maior prevalência por nível de cuidados.....	66
5.12 Tipologia de medicamentos com maior taxa de prescrição	67
5.12.1 Tipologia de antibióticos	67
5.13 Tempo médio de espera para primeira consulta	68
5.14 Número total de episódios de Serviço de Urgência (SU) por habitante e por tipologia de urgência ..	69
5.15 Incidência de Doenças de Notificação Obrigatória	70
5.16 Número de óbitos e respetiva mortalidade proporcional, por grandes grupos de causas de morte ..	71
CONCLUSÃO	75

ÍNDICE DE QUADROS

Quadro 1 - Área por concelho da ULS Região de Leiria, 2024.....	15
Quadro 2 - Caracterização das praias existentes na área da ULS Região de Leiria, 2024.....	16
Quadro 3 - População servida, por abastecimento público de água, 2024.	18
Quadro 4 - Nº absoluto de ETAR e Estações de Transferência, 2024.....	19
Quadro 5 - Cobertura recolha resíduos sólidos para valorização, 2024.	20
Quadro 6 - Matriz de distâncias (Km) lineares entre o ponto mais longínquo de cada concelho ao Hospital de Santo André.	21
Quadro 7 - População inscrita, separada por utentes com e sem médico de família, com indicação de percentagem, 2024.....	23
Quadro 8 - Nº absoluto de vagas em estruturas de apoio a crianças e jovens, 2024.	24
Quadro 9 - Taxas de cobertura e utilização de creche + ama, 2024.....	24
Quadro 10 - Nº absoluto de vagas em estruturas de apoio a idosos, 2024.....	25
Quadro 11 - Taxas de cobertura e utilização de estruturas de apoio a idosos, 2024.....	25
Quadro 12 - Nº absoluto de vagas na RNCCI separados por tipologias, 2024.	26
Quadro 13 - Nº absoluto de residentes na área de abrangência da ULS Região de Leiria, separados por sexo, entre 2023-2021.	28
Quadro 14 - Nº absoluto de nascimentos de nados-vivos por naturalidade materna, entre 2022-2024.	32
Quadro 15 - Esperança média de vida, separada por sexos, entre 2021-2023.....	35
Quadro 16 - Proporção (%) da população empregada por conta de outrem por setor de atividade económica, entre 2017-2022.	39
Quadro 17 - Proporções de beneficiários do RSI, por concelho e grupo etário, entre 2021-2023.	40
Quadro 18 - Proporção de residentes a receber RSI por 1000 habitantes em idade ativa, entre 2019-2023.....	41
Quadro 19 - Proporção de pensionistas da Segurança Social por 1000 habitantes de população ativa, entre 2019-2023.	42
Quadro 20 - Valor das pensões da Segurança Social por número total de pensionistas (média mensal em euros), entre 2019-2023.	42
Quadro 21 - Taxa de criminalidade (‰), entre 2021-2023.....	43
Quadro 22 - Taxa de crimes contra a integridade física, entre 2019-2023.....	44
Quadro 23 - Taxa de crimes de condução de veículos com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l (‰), entre 2019-2023.	44
Quadro 24 - Número de dias por tipologia de qualidade do ar, 2023.	54
Quadro 25 - Média do valor de partículas existente na área de abrangência da ULS Região de Leiria, 2023.....	55
Quadro 26 - Nº absoluto de incumprimentos, separado por parâmetros, 2024.	56
Quadro 27 - Nº absoluto de mosquitos/flebótomos/imaturos, separado por espécie, 2024.	57
Quadro 28 - Nº absoluto de ixodídeos em fase de vida livre (vegetação) por espécie e por concelho, 2024.....	58

Quadro 29 - Nº absoluto de Ixodídeos em fase de vida parasitária por espécie e por concelho, 2024.	58
Quadro 30 - Proporção (%) de nascimentos pré-termo, 2023.	60
Quadro 31 - Proporção (%) de nados-vivos com baixo peso à nascença, 2023.	60
Quadro 32 - Taxa de mortalidade infantil, entre 2021-2023.	61
Quadro 33 - Taxa de mortalidade neonatal, 2023.	62
Quadro 34 - Taxa de mortalidade neonatal precoce, 2023.	62
Quadro 35 - Taxa de mortalidade pós-neonatal, 2023.	63
Quadro 36 - Taxa de mortalidade perinatal, 2023.	63
Quadro 37 - Indicadores de execução dos programas de rastreio, 2024.	65
Quadro 38 - 10 principais diagnósticos codificados, ao nível do CSP, 2024.	66
Quadro 39 - 10 principais diagnósticos codificados, ao nível do internamento, para o sexo feminino.	66
Quadro 40 - 10 principais diagnósticos codificados, ao nível do internamento, para o sexo masculino.	67
Quadro 41 - Nº total de prescrições dos 10 fármacos mais prescritos nos CSP e respetiva proporção, 2024.	67
Quadro 42 - Nº absoluto de casos confirmados de DNO, 2024.	71
Quadro 43 - Nº de óbitos por grandes grupos de causas de morte, do sexo masculino, 2022.	73
Quadro 44 - Nº de óbitos por grandes grupos de causas de morte, do sexo feminino, 2022.	74

ÍNDICE DE FIGURAS

Figura 1 - Mapa da ULS Região de Leiria com identificação dos concelhos constituintes, 2023.	13
Figura 2 - Relevo do território da ULS Região de Leiria, 2015.	14
Figura 3 - Bacias Hidrográficas de Portugal Continental. Pormenor das Bacias do Rio Lis, do Rio Mondego, Rio Tejo e vários.	16
Figura 4 - Mapa de praias vigiadas, 2024.	17
Figura 5 - Número de ETA e população servida por abastecimento público de água, 2024.	18
Figura 6 - Rede de acessibilidades na área da ULS Região de Leiria.	21
Figura 7 - Organograma da ULS Região de Leiria.	22
Figura 8 - Pirâmide etária da população residente na ULS da Região de Leiria, 2023.	29
Figura 9 - Índice de envelhecimento, 2021-2023.	30
Figura 10 - Índice de dependência de jovens, 2021-2023.	30
Figura 11 - Índice de dependência de idosos, 2021-2023.	31
Figura 12 - Proporção de nascimentos de nados-vivos por naturalidade materna estrangeira (%), 2022-2024.	32
Figura 13 - Taxa bruta de natalidade, entre 2019-2023.	33
Figura 14 - Evolução do Índice Sintético de Fecundidade, entre 2021-2023.	34
Figura 15 - Evolução do saldo migratório, entre 2021 e 2023.	36
Figura 16 - Nº absoluto de desempregados inscritos no IEFP, entre 2020-2024.	38
Figura 17 - Nº absoluto de beneficiários do RSI, por concelho e grupo etário, entre 2021-2023.	40
Figura 18 - Nº absoluto de beneficiários do RSI, por concelho separado por sexo, entre 2021-2023.	41
Figura 19 - Número absoluto de beneficiários do subsídio de desemprego, entre 2019-2023.	43
Figura 20 - Proporção da população residente com, pelo menos, o ensino secundário completo (%), 2021.	45
Figura 21 - Proporção da população residente com ensino superior completo (%), 2021.	45
Figura 22 - Proporção da população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo (%), 2021.	46
Figura 23 - Taxa de analfabetismo, segundo Censos 2011 e 2021.	47
Figura 24 - Ganho médio mensal (€) da população, entre 2018-2022.	47
Figura 25 - Poder de compra per capita, entre 2017-2021.	48
Figura 26 - Cobertura populacional do abastecimento da água da rede pública, 2022.	49
Figura 27 - Cobertura populacional dos sistemas de drenagem de águas residuais, 2022.	49
Figura 28 - Proporção de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos, entre 2021-2023.	51
Figura 29 - Proporção de nascimentos em mulheres com idade superior ou igual a 35, entre 2021-2023.	52
Figura 30 - Nº de utentes dos cuidados de saúde primários com diagnóstico de “excesso de peso” ou “obesidade” atribuídos, 2024.	52
Figura 31 - Prevalência de tabagismo, 2024.	53

Figura 32 - Proporção de utentes com idade superior a 15 anos, com consumo crónico de álcool, 2024.	54
Figura 33 - Taxa bruta de mortalidade, 2023.	61
Figura 34 - Taxa de cobertura vacinal do Programa Nacional de Vacinação, 2024.....	64
Figura 35 – Proporção de consumo de antibióticos, por tipologia, 2024.	68
Figura 36 - Evolução da percentagem de primeiras consultas realizadas em tempo adequado, a nível da consulta externa, entre 2019-2024.	68
Figura 37 - Número total de episódios de SU por tipologia, entre 2020-2024.	69
Figura 38 - Número total de episódios de SU por cor da triagem de Manchester, entre 2020-2024.	70

LISTA DE SIGLAS, ACRÓNIMOS E ABREVIATURAS

APA. Agência Portuguesa do Ambiente

ATC. *Anatomic Therapeutic Chemical*

BI - CSP. Bilhete de Identidade dos Cuidados de Saúde Primários

CATL. Centro de Atividades Tempos Livres

CC. Centro de Convívio

CD. Centro de Dia

CEVDI. Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas

CN. Centro de Noite

CSP. Cuidados de Saúde Primários

DSP. Departamento de Saúde Pública

ECCL. Equipa de Cuidados Continuados Integrados

ECL. Equipa Coordenadora Local

ERPI. Estrutura Residenciais Para Idosos

ERSAR. Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos

ETA. Estação de Tratamento de Água

ETAR. Estação de Tratamento de Águas Residuais

IEFP. Instituto do Emprego e Formação Profissional

INE. Instituto Nacional de Estatística

inst. Instituições

NUTS. Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos

p.e.. por exemplo

PC. Ponto de Cloragem

PCQA. Programa de Controlo da Qualidade da Água

PSOF. Pesquisa de Sangue Oculto nas Fezes

RCCR. Rastreio do Cancro do Cólon e Reto

RCCU. Rastreio do Cancro do Colo do Útero

RCM. Rastreio do Cancro da Mama

REVIVE. Rede Nacional de Vigilância de Vetores

RNCCI. Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

RRD. Rastreio da Retinopatia Diabética

RSI. Rendimento Social de Inserção

RSVI. Rastreio de Saúde Visual Infantil

SAD. Serviço de Apoio Domiciliário

SIARS. Sistema de Informação das Administrações Regionais de Saúde

SINAVE. Sistema Nacional de Vigilância Epidemiológica

SNIRH. Sistema Nacional de Informação de Recursos Hídricos

SNS. Serviço Nacional de Saúde

SU. Serviço de Urgência

UC. Unidade Convalescença

UEPS. Unidade de Estudos e Planeamento em Saúde

ULDM. Unidade de Longa Duração e Manutenção

UMDR. Unidade de Média Duração e Reabilitação

VIH. Vírus da Imunodeficiência Humana

VL. Valor Limite

INTRODUÇÃO

Compete aos serviços de saúde pública promover a saúde, prevenir a doença e prolongar a vida saudável da população, atuando na preparação e resposta a emergências de saúde pública, em articulação com a saúde alimentar, ambiental e animal, de acordo com o Estatuto do Serviço Nacional de Saúde presente no Decreto-Lei n.º 52/2022. Assim, é necessário um plano de ação bem definido, com uma gestão objetiva e realista, direcionada para os problemas reais da população que serve.

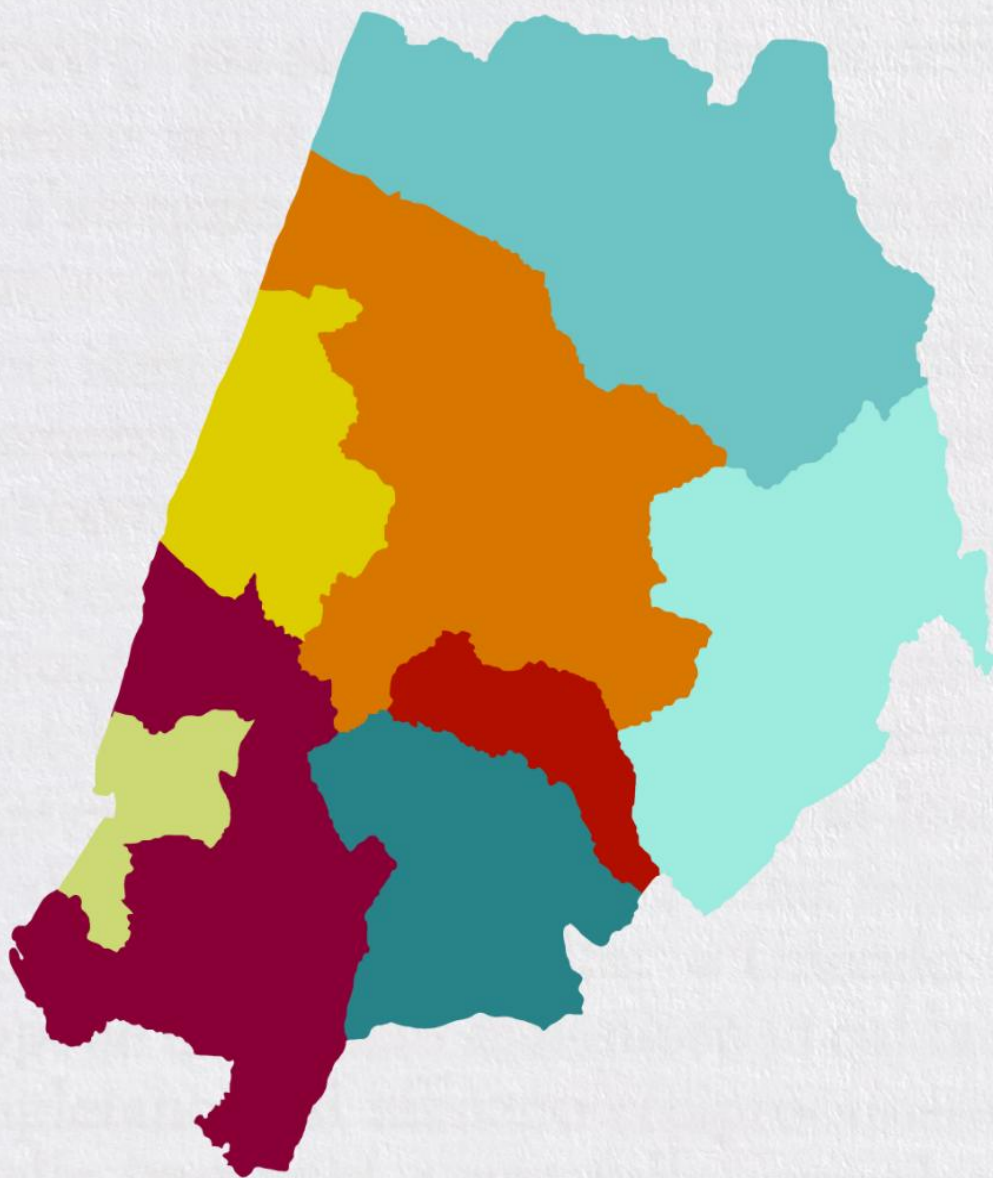
A gestão dos recursos em saúde, de modo a ser realizada com eficiência e aproveitamento de todos os meios à disposição, potenciando um cenário onde existam os maiores benefícios para a população, necessita de uma base de atuação. Esta base é o diagnóstico do estado de saúde da população em causa, interessando não só a carga de doença ou de hábitos de vida saudáveis, mas também a demografia, fatores sociais, económicos e ambientais.

Portugal, enquanto membro das Nações Unidas, segue os objetivos definidos na Agenda 2030 para o Desenvolvimento Sustentável, sendo que o Plano Nacional de Saúde 2021-2030 reforça este compromisso. Um dos pontos fulcrais destas linhas orientadoras são a partilha de informação e conhecimento. “Informação é poder”, pelo que a sua partilha motiva uma participação multisetorial de todas as entidades envolvidas na dinâmica comunitária, permitindo assim uma abordagem mais abrangente, inclusiva e integrada.

Este diagnóstico de situação resulta na informação contida neste documento. Além de ser um documento de trabalho basilar e a primeira etapa do planeamento em saúde, é também uma importante fonte de informação disponibilizada a todos os utentes da Unidade Local de Saúde da Região de Leiria.

CARACTERIZAÇÃO GERAL

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA
REGIÃO DE LEIRIA



1. CARACTERIZAÇÃO GERAL DA ULS REGIÃO DE LEIRIA

A Unidade Local de Saúde da Região de Leiria (ULS Região de Leiria) foi criada pelo Decreto-Lei n.º 102/2023, de 7 de novembro, e entrou em funcionamento a 1 de janeiro de 2024. O principal objetivo é integrar os serviços de cuidados de saúde hospitalares e primários, potenciando uma gestão holística do percurso do utente dentro dos serviços de saúde, na área geográfica correspondente. Tendo em conta esta integração de cuidados ocorreu uma alteração geográfica da área de influência abrangida pelos recursos de saúde.

A Nomenclatura de Unidades Territoriais para Fins Estatísticos (NUTS) representa as sub-regiões estatísticas em que se divide o território português e serve de suporte à recolha, organização e difusão de informação estatística. É composta por três níveis de desagregação territorial (NUTS I, II e III), sendo que o segundo e o terceiro níveis são respetivamente subdivisões do primeiro e segundo níveis.

Relativamente à Região Centro (NUTS II), a ULS integra cinco concelhos da Região de Leiria (NUTS III), sendo estes **Batalha, Leiria, Marinha Grande, Pombal e Porto de Mós**.

Quando ao Oeste e Vale do Tejo (NUTS II), a ULS integra dois concelhos da sub-região Oeste (NUTS III), **Alcobaça e Nazaré**, e um concelho da sub-região do Médio Tejo (NUTS III), **Ourém**.

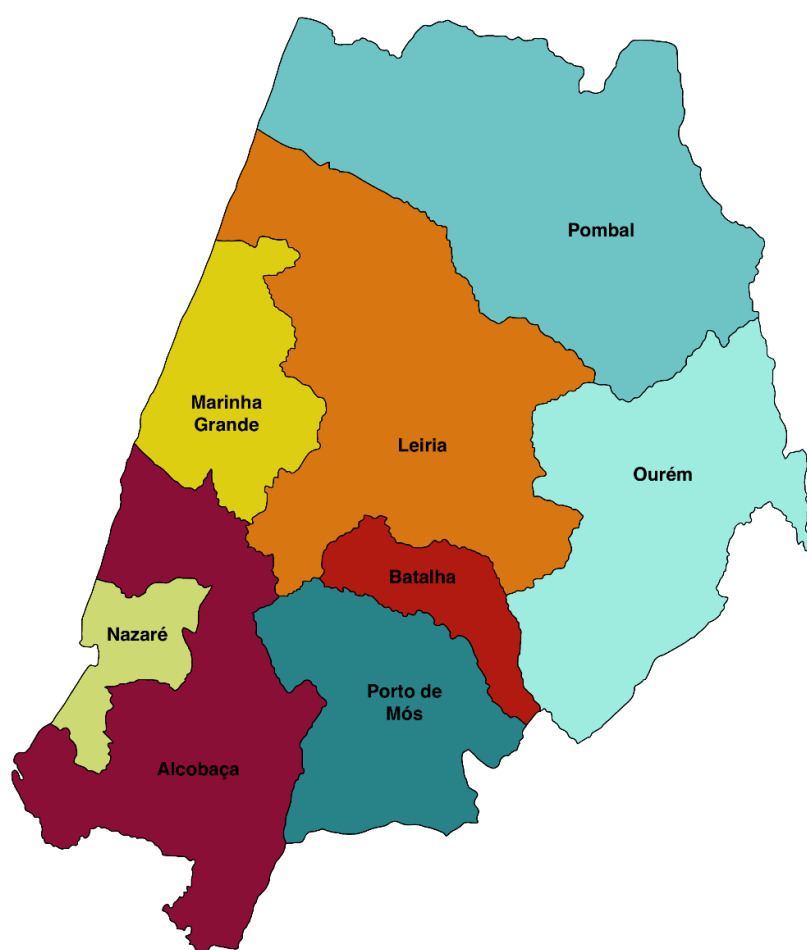


Figura 1 - Mapa da ULS Região de Leiria com identificação dos concelhos constituintes, 2023.

Fonte - UEPS, Departamento de Saúde Pública, ULS Região de Leiria, 2025.

1.1 TOPOGRAFIA E HIDROGRAFIA

A área da ULS Região de Leiria possui uma grande diversidade paisagística. A sul, integra parte do Parque Natural da Serra de Aire e Candeeiros, na área do concelho de Porto de Mós, e a norte faz parte do território a Serra de Sicó, no concelho de Pombal. Estas duas serras, pelo seu valor ecológico e importância no equilíbrio e preservação ambiental, fazem parte da Rede Natura 2000.

Na zona oeste do território, em contraste com um interior montanhoso, destaca-se uma zona costeira de grandes areais, falésias e a presença do Pinhal de Leiria, muito afetado pelos incêndios de outubro de 2017, que provocaram uma redução de área florestal de cerca de 90%.

O concelho de Alcobaça a sudoeste de Leiria é rico na geologia e geomorfologia inerentes à sua formação, na hidrologia associada e na variedade de fronteiras e transições, da serra até ao mar, do maciço calcário às arribas fósseis.

O município da Nazaré situa-se na zona ocidental do distrito de Leiria, em que o “Canhão da Nazaré” é um raro acidente geomorfológico, o maior da Europa e um dos maiores do mundo. Este vale submarino consiste numa falha na plataforma continental, desenvolvendo-se na direção este-oeste, com 170 quilómetros de extensão e até 5.000 metros de profundidade na planície abissal onde termina.

O concelho de Leiria ocupa uma posição privilegiada no litoral oeste, sendo enquadrado a este, pelo concelho de Ourém, este desenvolve-se entre a vertente norte da Serra de Aire, na área do vale do Tejo, os recursos Naturais fazem parte do património natural deste concelho, entre outros são a paisagem (a serra de Aire, a falha do Arrife, o canhão fluvial do Agroal, e outra paisagem cársica como os lapiás, os bogás, etc., as chãs (achadas), as lezírias, os vales e as encostas das ribeiras do centro e norte do concelho, etc.)

O território da Região de Leiria tem uma orografia dominada por relevos pouco acentuados, com extensas áreas planas, à exceção da zona do Maciço Calcário Estremenho, que se apresenta como a entidade geomorfológica mais importante desta região (Figura 2).

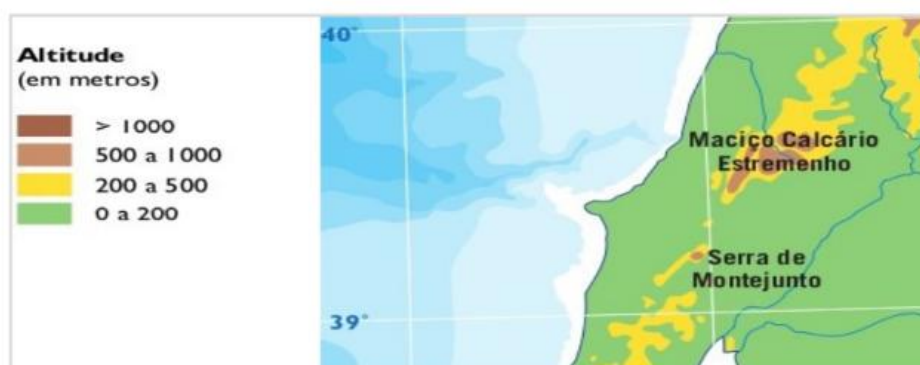


Figura 2 - Relevo do território da ULS Região de Leiria, 2015.

Fonte - SNIRH, 2025.

Pela observação do (Quadro 1) constata-se que no conjunto dos vários concelhos da ULS Região de Leiria totalizam uma área de 2650,84 km².

Quadro 1 - Área por concelho da ULS Região de Leiria, 2024.

Concelho	Área km ²
Alcobaça	408.14
Batalha	103.42
Leiria	565.09
Marinha Grande	187.25
Nazaré	82.43
Ourém	416.68
Pombal	626.00
Porto de Mós	261.83
Total	2650.84

Fonte - INE, 2025.

Relativamente ao clima, o território da Região de Leiria encontra-se na denominada província climática “Atlântica Média”. A temperatura média do ar é muito semelhante nas três estações meteorológicas e, segundo o sistema de classificação clássico, o clima é temperado (verões mais ou menos quentes e secos e invernos suaves e chuvosos). Quanto ao valor médio da quantidade anual da precipitação, o clima pode considerar-se moderadamente chuvoso. As precipitações acumuladas no verão e no inverno revelam características de secura e de humidade típicas dos climas mediterrâneos.

Quanto à hidrologia, o concelho de Leiria insere-se praticamente na sua totalidade na bacia hidrográfica do Lis com exceções de uma pequena área a noroeste do concelho pertencente à bacia hidrográfica do Mondego, de uma pequena área a sudoeste pertencente à bacia hidrográfica do Tejo e uma pequena área junto da costa pertencente às bacias de drenagem das ribeiras da costa. A bacia hidrográfica do Lis constitui a bacia mais significativa nos processos hidrológicos e nas disponibilidades hídricas da região.

A bacia hidrográfica do rio Lis apresenta uma orientação sul-noroeste e uma área total de 945 Km², localiza-se na zona centro do País, abrangendo a total ou parte dos concelhos de Leiria, Batalha, Marinha Grande, Porto de Mós e Ourém. Esta bacia é limitada a norte pela bacia hidrográfica do rio Mondego que alimenta particularmente o concelho de Pombal, a sul e este pela bacia do rio Tejo e a oeste pelo Oceano Atlântico.

Os concelhos de Alcobaça e Nazaré são alimentados pela bacia Hidrográfica das Ribeiras do Oeste, que engloba todas as pequenas bacias da sub-região do Oeste. O rio Alcoa é um rio que nasce no concelho de Alcobaça, região Oeste, alcançando a cidade de Alcobaça a escassos 7 km da nascente, onde se junta ao rio Baça, desaguando no mar a cerca de 12 km de Alcobaça, perto da Nazaré. Em Ourém a bacia hidrográfica é marcada pela influência do rio Nabão e do rio Lis, bem como pela bacia do rio Tejo, que é a principal bacia drenante das ribeiras da área.

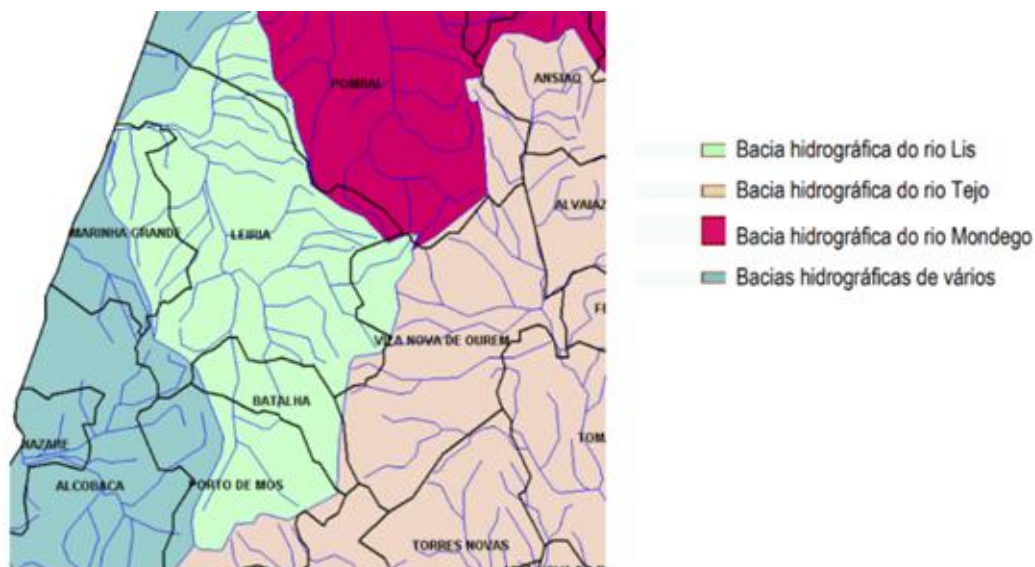


Figura 3 - Bacias Hidrográficas de Portugal Continental. Pormenor das Bacias do Rio Lis, do Rio Mondego, Rio Tejo e vários.

Fonte - Atlas do Ambiente, 2025.

1.2 PRAIAS VIGIADAS

Na área da ULS Região de Leiria existem 18 praias vigiadas (Quadro 2 e Figura 4). Dos 8 concelhos, 5 são costeiros, o que proporciona uma larga extensão marítima, ao longo da qual estão dispersas 16 praias costeiras. No interior temos ainda 2 praias fluviais nos concelhos de Pombal e Ourém. Da totalidade das 18 praias, no ano de 2024, 10 possuem bandeira azul.

Quadro 2 - Caracterização das praias existentes na área da ULS Região de Leiria, 2024.

Concelho	Praia	Bandeira azul	Mobilidade reduzida	Tipologia
Leiria	Lagoa da Ervedeira	Sim	Não	Interior
	Pedrogão Centro	Sim	Sim	Costeira
	Pedrogão Sul	Não	Não	Costeira
Marinha Grande	Pedras Negras	Não	Não	Costeira
	Praia Velha	Sim	Não	Costeira
	S. Pedro de Moel	Sim	Não	Costeira
Pombal	Vieira	Não	Sim	Costeira
	Osso da Baleia	Sim	Sim	Costeira
	Água de Madeiros	Não	Não	Costeira
Alcobaça	Légua	Não	Não	Costeira
	Paredes de Vitória	Sim	Sim	Costeira
	Pedra do Ouro	Não	Não	Costeira
	Polvoeira	Não	Não	Costeira
	S. Martinho do Porto	Sim	Sim	Costeira
Nazaré	Nazaré	Sim	Sim	Costeira
	Norte (Nazaré)	Não	Não	Costeira
	Salgado	Sim	Sim	Costeira
Ourém	Agroal	Sim	Sim	Interior

Fonte - APA, 2025.

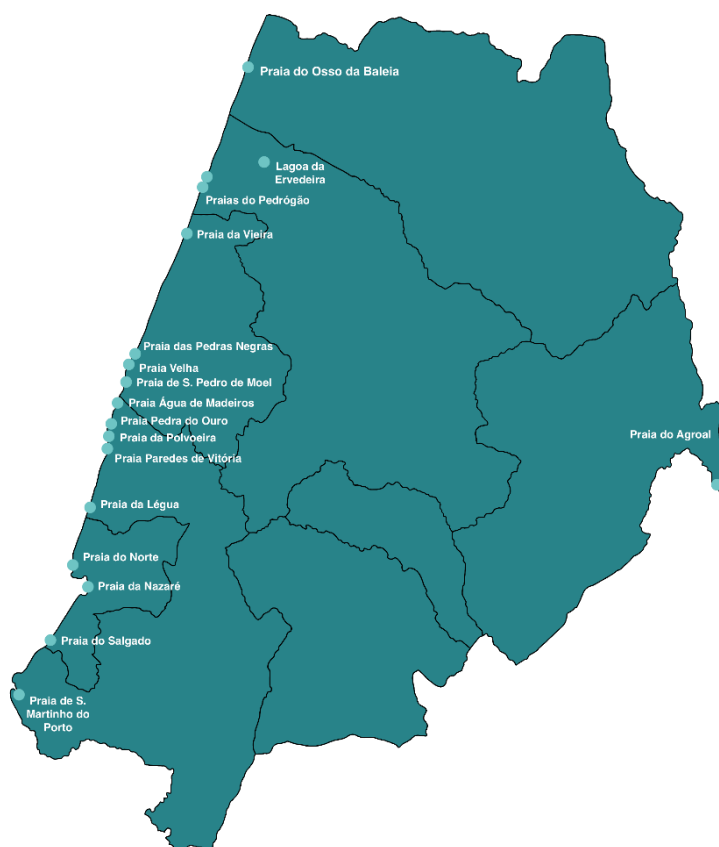


Figura 4 - Mapa de praias vigiadas, 2024.

Fonte - APA, 2025.

1.3 NÚMERO DE ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUA E POPULAÇÃO SERVIDA

A água é um recurso natural com características muito especiais, indispensável à vida do ser humano e aos demais seres vivos. A sua distribuição no planeta e no nosso país não é uniforme, pelo que a sua preservação e o seu consumo racional são fundamentais.

Para além dos referidos problemas de consumo de água, existem sérios problemas de poluição provocados, essencialmente, pelo ser humano. As principais fontes de poluição da água são: efluentes domésticos, industriais e agro-pecuária; lixiviação de solos; resíduos; agricultura intensiva e intrusão salina.

Para se garantir uma qualidade da água destinada ao consumo humano é necessário proceder a alguns tratamentos e correções químicas para garantir um conjunto de características físicas, químicas e biológicas, de acordo com a legislação em vigor, podendo ser realizados em Estações de Tratamento de Água (ETA), Pontos de Cloragem (PC) ou recloragem.

Os padrões de classificação mais usados pretendem classificar a água de acordo com a sua potabilidade e a segurança que apresenta para o ser humano. Na área da ULS Região de Leiria existem 5 ETA, 46 PC (cloragem e correção de pH) e 10 Pontos de Recloragem, permitindo assim uma distribuição efetiva de água potável à população. Esta distribuição está ilustrada na Figura 5, em complemento com a população concelhia servida representada no Quadro 3.

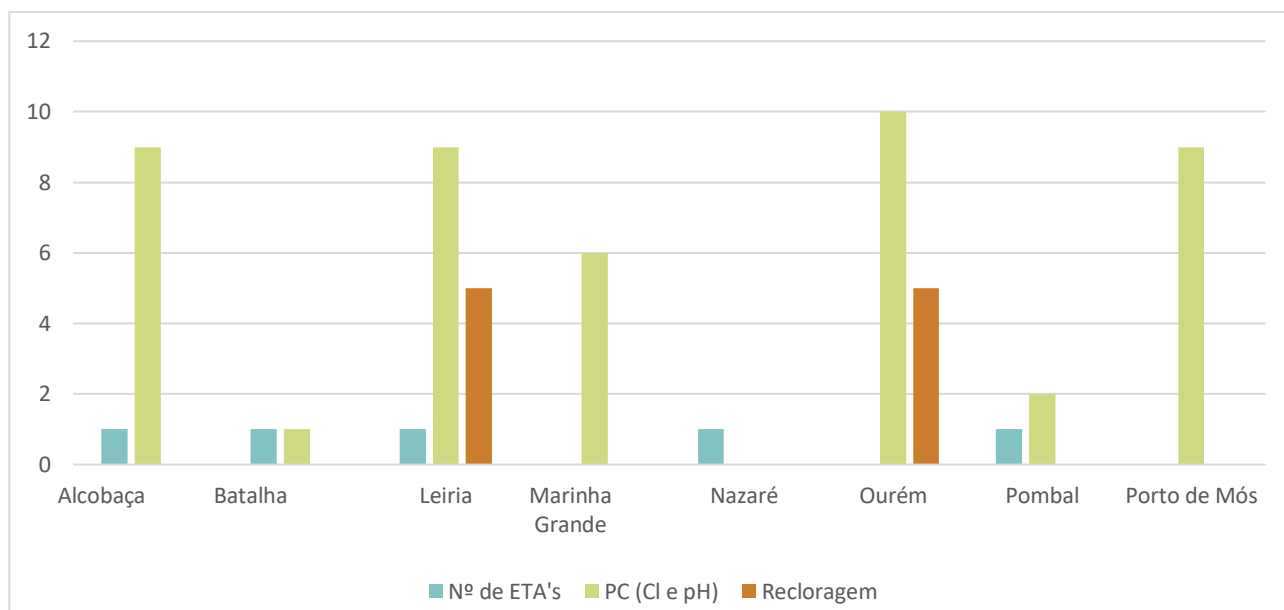


Figura 5 - Número de ETA e população servida por abastecimento público de água, 2024.

Fonte - Municípios, 2025.

Quadro 3 - População servida, por abastecimento público de água, 2024.

Concelho	Alcobaça	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Nazaré	Ourém	Pombal	Porto de Mós
População servida	64410	15805	129353	39078	23214	43647	51170	23202

Fonte - Municípios, 2025.

1.4 NÚMERO DE ESTAÇÕES DE TRATAMENTO DE ÁGUAS RESIDUAIS

O tratamento das águas residuais inicia-se pelo encaminhamento para Estações de Tratamento de Águas de Águas Residuais (ETAR). A rede de cobertura de esgotos não atinge 100% dos concelhos da ULS Região de Leiria; no entanto, na rede existente as águas residuais são encaminhadas para as ETAR existentes em cada concelho constituinte ou para estações de transferência, de acordo com o Quadro 4.

Nos casos onde não exista cobertura da rede de esgotos, as instituições ou particulares utilizam meios de drenagem de águas residuais alternativos, p.e. fossas sépticas, solicitando às entidades competentes o seu vazamento, realizado através de meios mecânicos, hidráulicos e de transporte adequados.

Relativamente à caracterização da rede de cobertura de esgotos na área da ULS Região de Leiria, e do respetivo encaminhamento de águas residuais em cada município:

- Em Alcobaça são encaminhadas para 5 ETAR;
- Na Batalha o encaminhamento é realizado com recurso a 2 estações elevatórias, para uma das ETAR localizada no concelho de Leiria;
- Em Leiria são encaminhadas para 4 ETAR;
- Na Marinha Grande o encaminhamento das águas residuais é feito para outras 4 ETAR;
- Na Nazaré, este encaminhamento é feito para 2 ETAR;

- Em Ourém são encaminhadas para 4 ETAR, com a particularidade de 1 delas estar localizada fora da área da ULS Região de Leiria;
- Em Pombal, o encaminhamento é feito para 5 ETAR;
- Em Porto de Mós são encaminhadas para 2 ETAR.

Quadro 4 - Nº absoluto de ETAR e Estações de Transferência, 2024.

Concelho	Alcobaça	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Nazaré	Ourém	Pombal	Porto de Mós	Total
Nº de ETAR ULS REGIÃO DE LEIRIA	5	-	4	4	2	3	5	2	25
Nº ETAR fora ULS REGIÃO DE LEIRIA	-	-	-	-	-	1	-	-	1
Nº de Estações de transferência	-	2	-	-	-	-	-	-	2

Fonte - Municípios, 2025.

1.5 NÚMERO DE ATERROS SANITÁRIOS

O aterro sanitário é um local seguro e tecnologicamente preparado para servir de destino final aos resíduos indiferenciados, não recicláveis, que atualmente são impossíveis de valorizar de outra forma. As estações de transferência são instalações que recebem resíduos, de forma temporária, apresentando vantagens para os circuitos de recolha distantes do aterro sanitário, tais como: diminuição em combustível, redução das emissões para a atmosfera e redução de tráfego de veículos destinados ao aterro.

O aterro sanitário de Leiria, o único existente na área de abrangência da ULS Região de Leiria, recebe exclusivamente resíduos domésticos provenientes de seis concelhos (Batalha, Leiria, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós). Os concelhos da Batalha, Ourém e Pombal possuem estações de transferência onde os resíduos sofrem uma compactação, sendo posteriormente depositados em contentores estanques de grande capacidade e encaminhados para o aterro sanitário. Nos concelhos de Alcobaça e da Nazaré os resíduos são encaminhados para a “Estação de Transferência Nazaré/Alcobaça” e posteriormente transportados para o Centro de Tratamento dos Resíduos do Oeste localizado no Cadaval, fora da área de abrangência da ULS Região de Leiria.

1.6 COBERTURA DA RECOLHA DE RESÍDUOS SÓLIDOS PARA VALORIZAÇÃO

Os resíduos recicláveis, tais como o vidro, plástico, papel, cartão, metais, óleos alimentares usados, entre outros, apresentam um potencial de reutilização no fabrico de novos produtos. A recolha destes resíduos urbanos é da responsabilidade dos serviços municipais, sendo que na área de abrangência da ULS Região de Leiria, verifica-se uma cobertura de 100%, distribuída por 77 freguesias, conforme explanado no Quadro 5.

Quadro 5 - Cobertura recolha resíduos sólidos para valorização, 2024.

Concelho	Nº de freguesias cobertas pela recolha de resíduos valorizáveis no município	Nº de freguesias
ULS REGIÃO DE LEIRIA	77	77
Alcobaça	13	13
Batalha	4	4
Leiria	18	18
Marinha Grande	3	3
Nazaré	3	3
Ourém	13	13
Pombal	13	13
Porto de Mós	10	10

Fonte - Municípios, 2025.

1.7 CARACTERIZAÇÃO DA REDE DE ACESSIBILIDADES

A área de abrangência da ULS Região de Leiria apresenta uma localização privilegiada no sistema de mobilidade nacional, resultante da convergência de diversos eixos estruturantes de transporte rodoviário e ferroviário, o que lhe confere um elevado potencial de acessibilidade e conectividade, como se observa na Figura 6.

De forma geral, o nível de serviço da rede rodoviária é elevado, em virtude da interseção de diversas autoestradas e itinerários complementares, nomeadamente: A1, A8, A17, IC 2/A19, IC 8/A 34, e IC 9 a que se juntam algumas vias suplementares (estradas nacionais e regionais) e as redes municipais, com maior capilaridade. A rede ferroviária é constituída por duas linhas de atravessamento Norte-Sul: a Linha do Norte e a Linha do Oeste. Prevê-se, ainda, uma estação em Leiria na Linha Porto-Lisboa da Rede Ferroviária de Alta Velocidade, a ser desenvolvida na sua segunda fase, entre 2027-2032.

Verifica-se uma elevada dependência do transporte individual nos movimentos pendulares da população residente, tanto em contexto laboral como escolar, nos municípios que compõem a ULS Região de Leiria. De acordo com os dados dos Censos 2021, destaca-se o concelho da Batalha, com a maior proporção de utilização de transporte individual (85.9%), e o concelho da Nazaré, com o valor mais reduzido (71.0%). Importa salientar que todos os 8 municípios registam valores superiores à média de Portugal Continental (67.6%).

Adicionalmente, observam-se assimetrias intrarregionais, associadas a constrangimentos físicos impostos pela morfologia do território, designadamente pelo Maciço Calcário Estremenho, com particular impacto no concelho de Porto de Mós, e, em menor escala, pela Serra do Sicó, no concelho de Pombal.

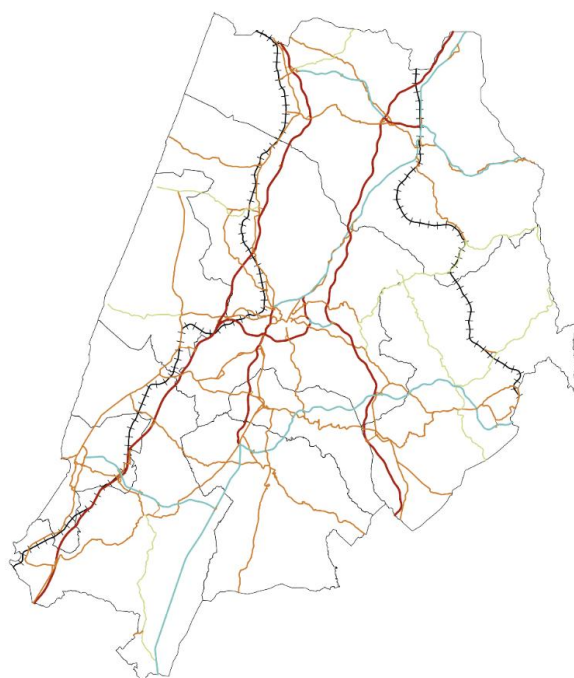


Figura 6 - Rede de acessibilidades na área da ULS Região de Leiria.

Fonte - Rede Ferroviária Nacional e da Rede Rodoviária Nacional, 2025, *Infraestruturas de Portugal* (Adaptado).

No Quadro 6 encontra-se discriminada a distância linear entre o hospital de referência/sede da ULS Região de Leiria (Hospital de Santo André) até ao ponto mais distante de cada município. É possível observar que 5 dos 8 municípios da ULS Região de Leiria distam mais de 30 km, nomeadamente Nazaré, Ourém, Pombal e Porto de Mós, com Alcobaça a ser o único concelho com pontos a mais de 40 km. Relativamente ao tempo de duração das viagens, constata-se a existência de localidades nos concelhos de Alcobaça, Nazaré, Marinha Grande, Ourém, Pombal e Porto de Mós com um tempo de viagem de carro superior a 30 minutos até ao Hospital de Santo André (calculado no Google Maps).

Quadro 6 - Matriz de distâncias (Km) lineares entre o ponto mais longínquo de cada concelho ao Hospital de Santo André.

	Alcobaça	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Nazaré	Ourém	Pombal	Porto de Mós
Hospital de Santo André	43.04	27.23	27.33	21.68	35.92	32.60	37.65	32.35

Fonte - Distâncias calculadas a partir do portal Visualizador DGT (<https://geo2.dgterritorio.gov.pt/dgt/>), 2025.

1.8 ULS REGIÃO DE LEIRIA

A Figura 7 sistematiza a estrutura organizacional da ULS Região de Leiria. Esta instituição tem por missão prestar cuidados de saúde primários, hospitalares e de saúde pública, diferenciados e de qualidade, assegurando os meios necessários ao exercício das competências da autoridade de saúde, bem como a intervenção nos comportamentos aditivos e nas dependências, à população da sua área de influência, de acordo com as Redes de Referência Hospitalar e sem prejuízo do princípio do livre acesso e circulação no Serviço Nacional de Saúde (SNS). A ULS Região de Leiria assume ainda atribuições de desenvolvimento de atividades de investigação, incluindo investigação clínica e inovação em saúde, formação e ensino.

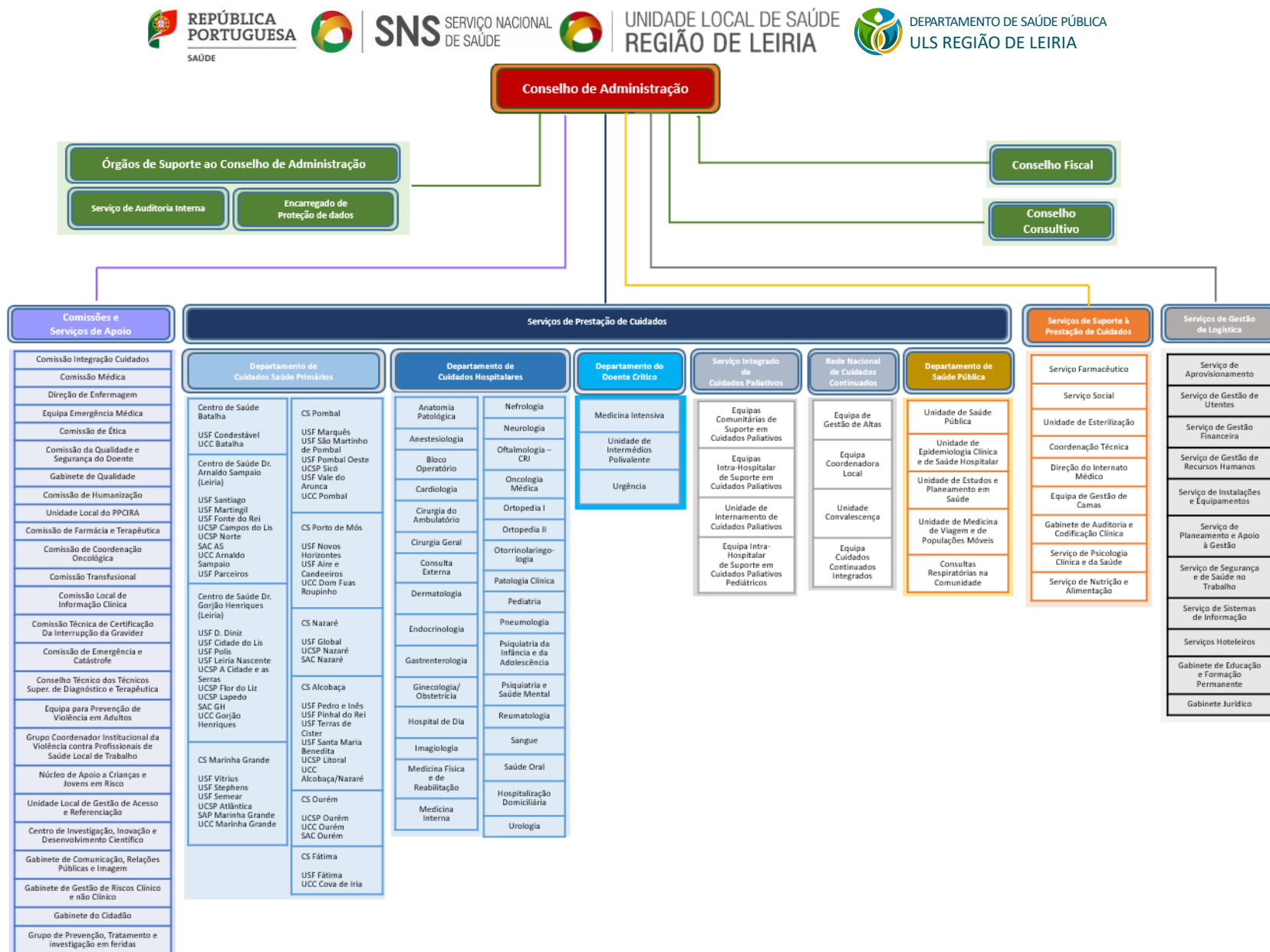


Figura 7 - Organograma da ULS Região de Leiria.

Fonte - Adaptado de Regulamento Interno da ULS Região de Leiria, 2025.

1.8.1 População inscrita

No Quadro 7 encontra-se explanada a população inscrita na ULS Região de Leiria, perfazendo um total de 404724 utentes, em abril de 2025.

Constata-se que a proporção de utentes inscritos sem médico de família é superior nos concelhos de Leiria, Ourém e Pombal quando comparados com os restantes concelhos. Contudo, verifica-se que o concelho de Ourém não se encontra nos concelhos com maior número de população inscrita.

Quadro 7 - População inscrita, separada por utentes com e sem médico de família, com indicação de percentagem, 2024.

Concelho	Utentes com médico	Utentes sem médico	Total
ULS REGIÃO DE LEIRIA	297513 (74%)	107211 (26%)	404724
Alcobaça	51764 (88%)	6787 (12%)	58551
Batalha	16000 (98%)	247 (2%)	16247
Leiria	92756 (65%)	50492 (35%)	143248
Marinha Grande	38288 (90%)	4278 (10%)	42566
Nazaré	10690 (62%)	6477 (38%)	17167
Ourém	27233 (58%)	19338 (42%)	46571
Pombal	41082 (75%)	13681 (25%)	54763
Porto de Mós	19700 (77%)	5911 (23%)	25611

Fonte - BI - CSP, 2025.

1.9 ESTRUTURAS DE APOIO A CRIANÇAS E JOVENS E DE APOIO A IDOSOS

No âmbito da ação social, tuteladas pelo Ministério do Trabalho, Solidariedade e Segurança Social (MTSSS), a Carta Social, desenvolvida pelo mesmo organismo, pretende dar a conhecer as respostas sociais, no âmbito da ação social, relativamente à sua localização territorial, tipologia de equipamentos e entidades de suporte. A informação disponibilizada pela mesma integra os equipamentos com respostas sociais das redes pública, solidária e privada-lucrativa.

Nos indicadores infra encontra-se a tipologia de dados supracitada, bem como a capacidade de respostas institucionais (vagas) para a área da ULS Região de Leiria, relativamente às estruturas de apoio a crianças e jovens (Quadro 8) e estruturas de apoio a idosos (Quadro 10). Relativamente à cobertura e utilização, são definidos, pela Segurança Social, os seguintes conceitos:

- **Taxa de cobertura:** Indicador que corresponde à percentagem de lugares existentes em determinada tipologia de resposta, relativamente ao número total de indivíduos do escalão etário a que se dirige a tipologia de resposta, no período de referência;
- **Taxa de utilização:** Indicador que corresponde à percentagem de utilizadores, relativamente ao número de lugares existentes em determinada tipologia de resposta, no período de referência.

1.9.1 Estrutura de apoio a crianças e jovens

Quadro 8 - Nº absoluto de vagas em estruturas de apoio a crianças e jovens, 2024.

Concelho	Creches		CATL		Casa de Acolhimento p/ situações de emergência		Casa de Acolhimento p/ situações de emergência		Casa de Acolhimento	
	Nº inst.	Nº Vagas	Nº inst.	Nº Vagas	Nº inst.	Nº Vagas	Nº inst.	Nº Vagas	Nº inst.	Nº Vagas
Alcobaça	15	887	15	775	0	0	1	10	0	0
Batalha	5	303	1	40	0	0	0	0	0	0
Leiria	38	1887	11	395	0	0	1	5	2	66
Marinha Grande	8	531	6	213	1	14	0	0	0	0
Nazaré	4	270	1	120	1	15	1	1	0	0
Ourém	15	671	13	801	0	0	0	0	5	139
Pombal	16	835	5	350	1	15	0	0	0	0
Porto de Mós	5	390	1	40	0	0	0	0	0	0

Fonte - Carta Social, 2025.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 9, verifica-se que o número de vagas é insuficiente para a população existente, embora em quase todos os concelhos a cobertura seja superior ao nacional. Verifica-se que os concelhos com coberturas mais baixas são Marinha Grande e Leiria, respetivamente.

Quadro 9 - Taxas de cobertura e utilização de creche + ama, 2024.

Creche + Ama		
Concelho	Taxa de Cobertura (%)	Taxa de Utilização (%)
Continente	55.2	87.3
Alcobaça	68.1	90.1
Batalha	69.3	87.5
Leiria	55.5	86.7
Marinha Grande	55.2	79.6
Nazaré	71.4	87
Ourém	63.3	89.2
Pombal	72.7	73.8
Porto de Mós	57.9	69.3

Fonte - Carta Social, 2025.

Observação - Taxa de cobertura = (capacidade total das respostas Creche + Ama/população 0 aos < 3 anos) × 100; Taxa de utilização = (número total de utentes das respostas Creche + Ama / capacidade total das respostas Creche + Ama) × 100.

1.9.2 Estruturas de apoio a idosos

Quadro 10 - Nº absoluto de vagas em estruturas de apoio a idosos, 2024.

Concelho	CC		CD		CN		ERPI		SAD	
	Nº inst.	Nº Vagas	Nº inst.	Nº Vagas	Nº inst.	Nº Vagas	Nº inst.	Nº Vagas	Nº inst.	Nº Vagas
Alcobaça	6	145	15	385	0	0	21	843	20	914
Batalha	1	30	3	100	0	0	2	111	3	171
Leiria	7	145	31	783	0	0	45	1857	36	1704
Marinha Grande	1	20	5	115	0	0	9	332	7	274
Nazaré	0	0	4	100	0	0	3	110	3	178
Ourém	9	296	18	570	0	0	35	1541	21	559
Pombal	2	40	19	494	0	0	30	1075	19	939
Porto de Mós	1	30	8	182	0	0	9	344	7	343

Fonte - Carta social, 2025.

De acordo com os dados apresentados no Quadro 11, verifica-se que o número de vagas é insuficiente para a população existente, em todas as tipologias de equipamentos. Destaca-se uma taxa de utilização de ERPI com valores elevados, mas uma cobertura bastante reduzida, transversal a todos os concelhos.

Quadro 11 - Taxas de cobertura e utilização de estruturas de apoio a idosos, 2024.

Concelho	CD		ERPI		SAD	
	Taxa de cobertura (%)	Taxa de utilização (%)	Taxa de cobertura (%)	Taxa de utilização (%)	Taxa de cobertura (%)	Taxa de utilização (%)
Alcobaça	5.1	41.3	8.1	94.8	6.1	72.6
Batalha	5.0	40.0	5.9	100	4.4	75.4
Leiria	5.0	62.3	6.7	95.4	5.2	71.0
Marinha Grande	2.9	69.4	3.4	98.8	2.8	65.3
Nazaré	4.5	49.0	3.2	99.1	4.3	55.1
Ourém	9.7	62.7	12.7	97.4	4.4	76.4
Pombal	7.3	65.5	7.8	94.2	6.1	63.9
Porto de Mós	6.2	39.0	7.5	93.0	5.6	87.8

Fonte - Carta social, 2025.

Observação - Taxa de cobertura: CD = (capacidade total da resposta Centro de Dia/população >= 65 e < 75 anos) X 100; ERPI = (capacidade total da resposta ERPI/população >= 75 anos) X 100; SAD = (capacidade total da resposta SAD/população >= 65 anos) X 100.

1.9.3 Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados

Ao analisar os dados referentes à Rede Nacional de Cuidados Continuados Integrados (RNCCI) na área de abrangência da ULS Região de Leiria, apresentados no Quadro 12, compreende-se que todas as tipologias estão representadas, com um total de 136 vagas nas Equipas de Cuidados Continuados Integrados (ECCI), 50 vagas da Unidade Convalescença (UC), 228 vagas em Unidades de Média Duração e Reabilitação (UMDR) e 185 vagas em Unidades de Longa Duração e Manutenção (ULDM). Os concelhos de Ourém e de Porto de Mós

têm as 4 tipologias analisadas, enquanto o concelho de Alcobaça apenas dispõe de ECCI. Adicionalmente apenas 3 concelhos dispõem de UC.

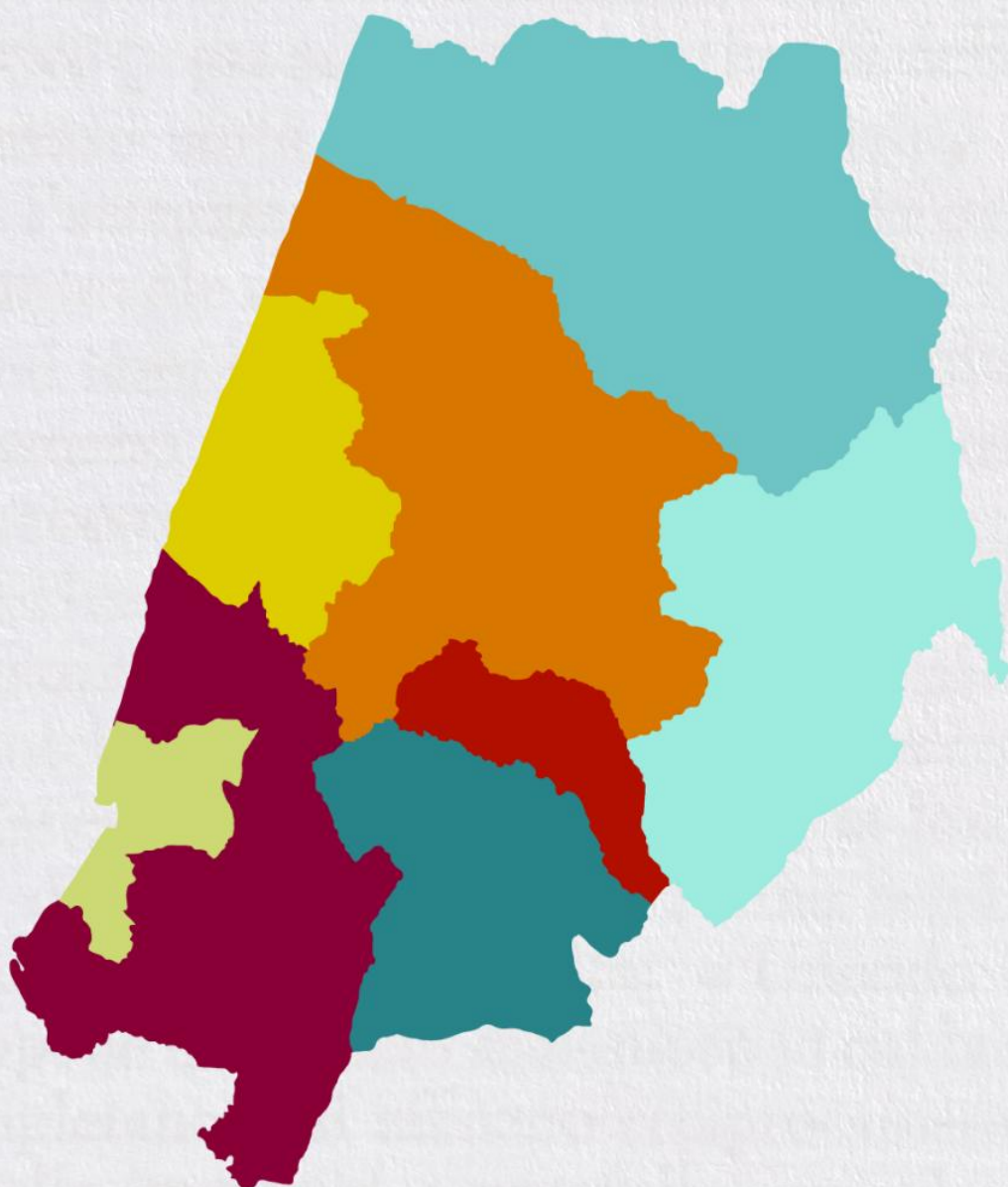
Quadro 12 - Nº absoluto de vagas na RNCCI separados por tipologias, 2024.

	ECCI	UC	UMDR	ULDM
Alcobaça	25	0	0	0
Batalha	5	0	35	23
Leiria	15	0	27	13
Marinha Grande	14	0	0	51
Nazaré	10	0	8	18
Ourém	50	15	89	50
Pombal	10	15	42	0
Porto de Mós	7	20	27	30
ULS REGIÃO DE LEIRIA	136	50	228	185

Fonte - Equipa Coordenadora Local (ECL) do RNCCI da ULS Região de Leiria, 2025.

SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA
REGIÃO DE LEIRIA



2. SITUAÇÃO DEMOGRÁFICA

A caracterização demográfica de uma população permite analisar o seu crescimento, envelhecimento e mobilidade. Quando efetuada em simultâneo com indicadores demográficos permite avaliar as suas necessidades em saúde, servindo de suporte ao planeamento de intervenções.

Ao analisar os dados do Quadro 13 é perceptível uma estimativa positiva de crescimento populacional, verificando-se um maior aumento no concelho de Leiria, com ênfase no sexo masculino, enquanto o concelho da Nazaré apresenta o menor crescimento populacional.

Quadro 13 - Nº absoluto de residentes na área de abrangência da ULS Região de Leiria, separados por sexo, entre 2023-2021.

	2023		2021	
	Masculino	Feminino	Masculino	Feminino
Continente	4844936	5297143	4687055	5168854
Alcobaça	27791	29567	26493	28472
Batalha	8051	8514	7533	8024
Leiria	64570	69225	61858	66745
Marinha Grande	19886	21125	18841	20183
Nazaré	7487	8211	7085	7796
Ourém	22012	24500	20898	23640
Pombal	24977	27049	24371	26799
Porto de Mós	11703	12295	11272	11930

Nota - A ULS Região de Leiria apenas foi criada em 2024, pelo que não é apresentada neste quadro.

Fonte - INE, 2025.

2.1 PIRÂMIDE ETÁRIA

A pirâmide etária na área de abrangência da ULS Região de Leiria, segundo as estimativas para o ano de 2023, espelhada na Figura 8, demonstra uma base estreita e um centro e topo alargados, refletindo uma população envelhecida, com uma reduzida renovação de gerações.

Verifica-se que nas idades superiores a 85 anos existe mais população do sexo feminino quando comparado com o sexo masculino. Contudo, os nascimentos são proporcionais em ambos os sexos.

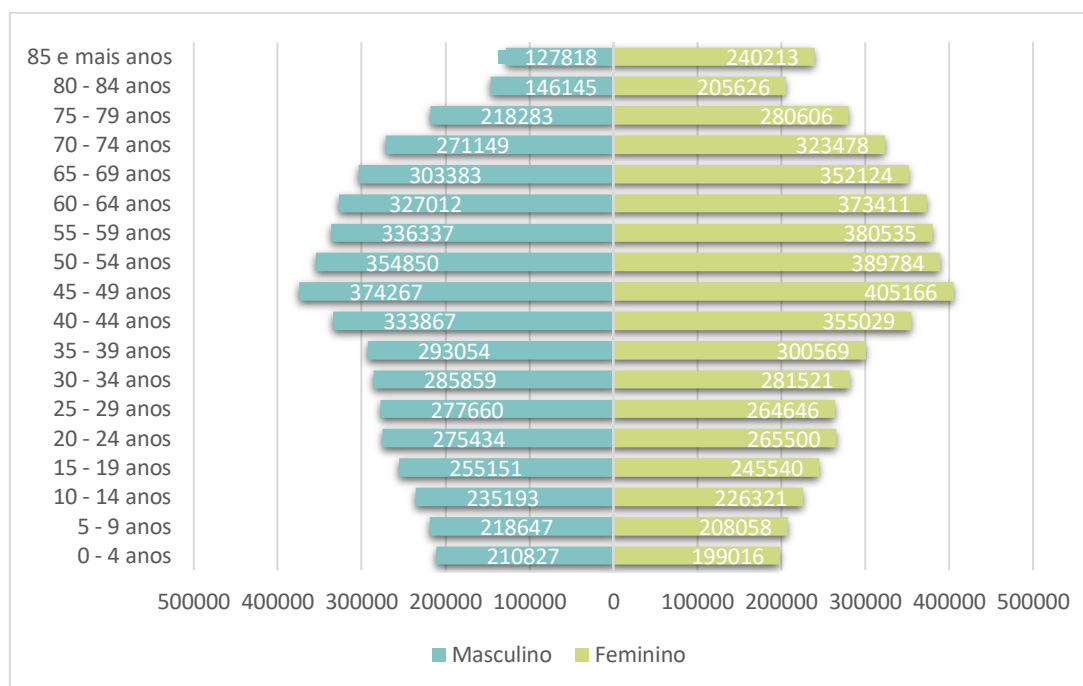


Figura 8 - Pirâmide etária da população residente na ULS da Região de Leiria, 2023.

Fonte - INE, 2025.

2.2 ÍNDICE DE ENVELHECIMENTO

Índice de envelhecimento: relação entre o número de indivíduos com 65 ou mais anos que existem por cada 100 indivíduos com menos de 15 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que jovens.

Pela análise da Figura 9 constata-se um aumento do índice de envelhecimento na maioria dos concelhos no período 2021-2023, sendo que se mantém sempre inferior aos valores do Continente. O concelho da Nazaré apresenta um decréscimo muito ligeiro de 2021 a 2022 e uma manutenção dos valores em 2023 (206.5; 205.5; 205.8).

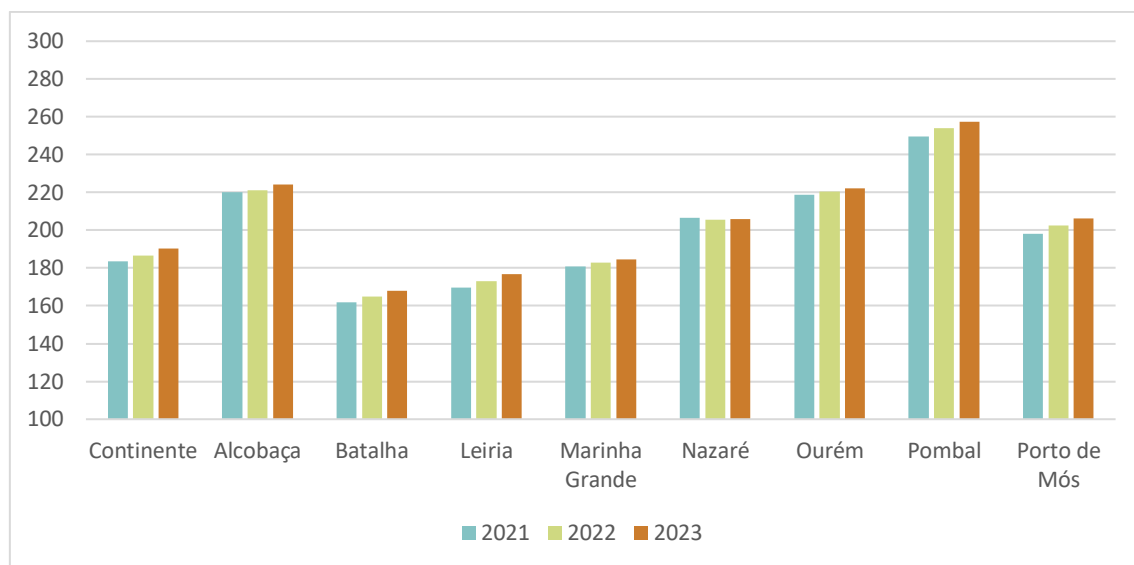


Figura 9 - Índice de envelhecimento, 2021-2023.

Nota - A escala do eixo vertical inicia-se em valor diferente de 0.

Fonte - PORDATA, 2025.

2.3 ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE JOVENS

Índice de dependência de jovens: número de menores de 15 anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, com 15 a 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos jovens do que pessoas em idade ativa.

Da interpretação da Figura 10 constata-se que o índice de dependência de jovens nos concelhos da ULS Região de Leiria mostra uma tendência decrescente, à exceção do concelho da Nazaré. Todos os concelhos apresentam valores muito inferiores a 100, representativos de uma população envelhecida, sendo a Batalha o concelho onde se verifica o maior valor do índice, em contraste com o concelho de Alcobaça, que verifica os menores valores da área da ULS Região de Leiria.

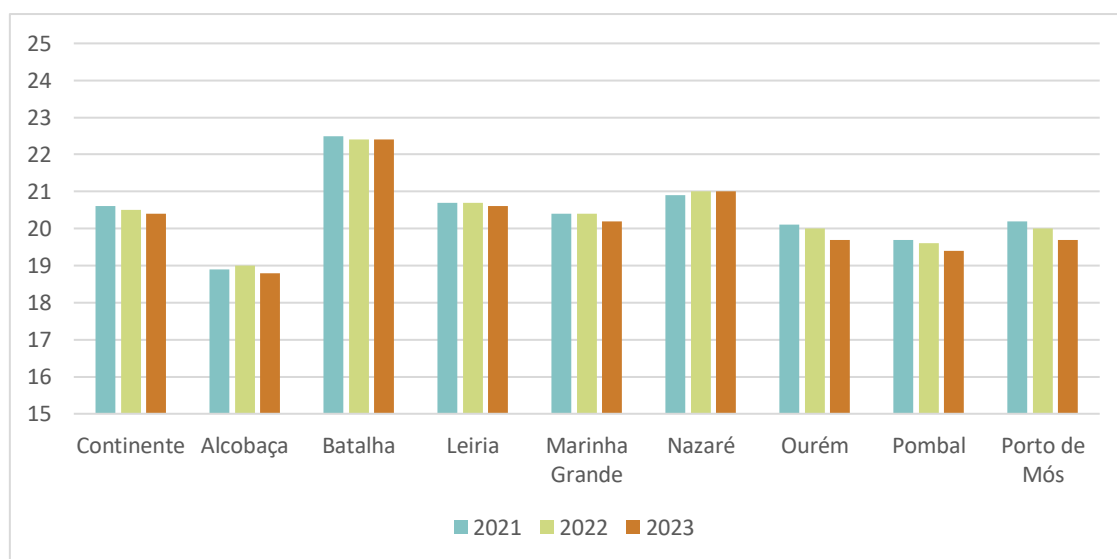


Figura 10 - Índice de dependência de jovens, 2021-2023.

Nota - A escala do eixo vertical inicia-se em valor diferente de 0.

Fonte - PORDATA, 2025.

2.4 ÍNDICE DE DEPENDÊNCIA DE IDOSOS

Índice de dependência de idosos: Número de pessoas com 65 e mais anos por cada 100 pessoas em idade ativa, ou seja, com 15 a 64 anos. Um valor inferior a 100 significa que há menos idosos do que pessoas em idade ativa.

Através da Figura 11 constata-se que os concelhos de Marinha Grande, Batalha e Leiria têm um índice inferior ao do Continente. O concelho de Pombal destaca-se com o índice mais elevado em comparação com os restantes concelhos, muito acima da média de Portugal Continental. Observa-se adicionalmente uma tendência crescente deste indicador em todos os concelhos, durante o período em análise, à exceção de Ourém, que apresentou um decréscimo de 2022 para 2023.

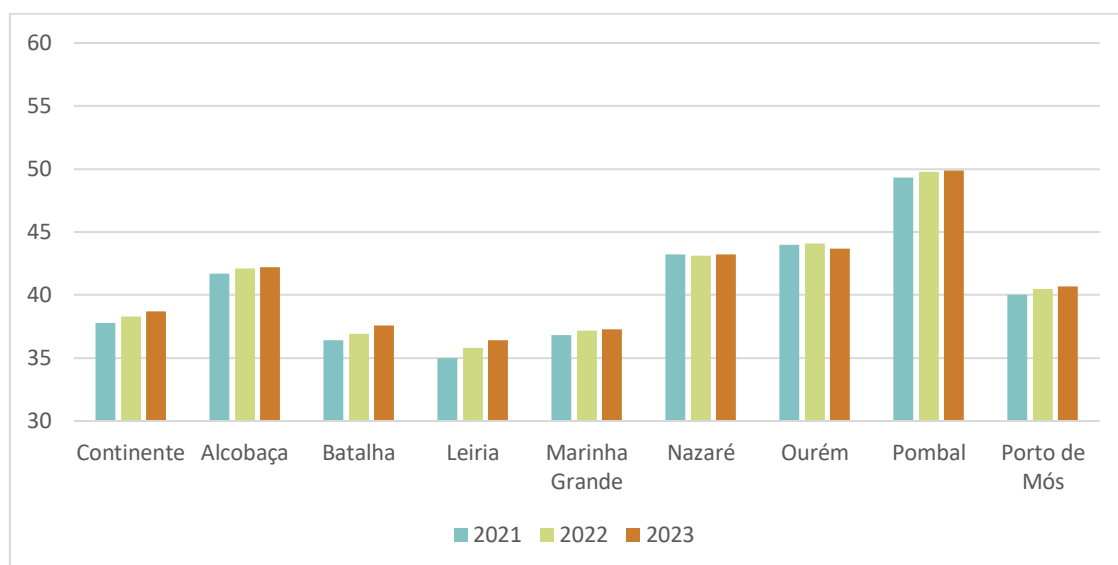


Figura 11 - Índice de dependência de idosos, 2021-2023.

Nota - A escala do eixo vertical inicia-se em valor diferente de 0.

Fonte - PORDATA, 2025.

2.5 NASCIMENTOS DE NADOS-VIVOS POR NATURALIDADE MATERNA POR CONCELHO

A análise da proporção de nascimentos de nados-vivos por naturalidade materna estrangeira nos 8 concelhos da ULS Região de Leiria, para o triénio 2022-2024 pode ser observada na Figura 12.

É possível verificar um aumento deste indicador de forma sustentada em todos os concelhos, tendo ocorrido uma exceção no ano 2023, no concelho de Ourém. Na duração do triénio, observa-se a maior variação no concelho da Nazaré.

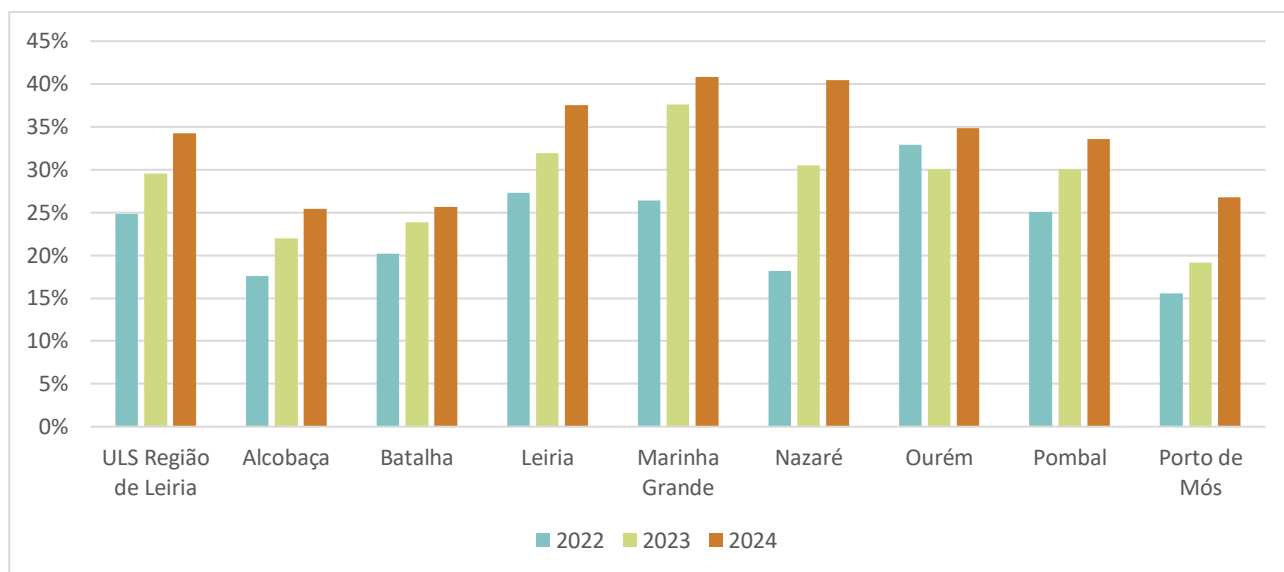


Figura 12 - Proporção de nascimentos de nados-vivos por nacionalidade materna estrangeira (%), 2022-2024.

Fonte - INE, 2025.

De forma a complementar a interpretação da Figura 12 são apresentados os dados de forma mais detalhada no Quadro 14. É perceptível que o aumento da proporção anterior é atribuível a um aumento significativo do número absoluto de nascimentos referentes a mulheres com nacionalidade estrangeira e não exclusivo de uma diminuição do número de nascimentos referentes a mulheres com nacionalidade portuguesa.

Quadro 14 - Nº absoluto de nascimentos de nados-vivos por nacionalidade materna, entre 2022-2024.

	2022			2023			2024		
	Total	Portuguesa	Estrangeira	Total	Portuguesa	Estrangeira	Total	Portuguesa	Estrangeira
Continente	79845	59795	20050	81910	57315	24594	80978	53510	27468
ULS REGIÃO DE LEIRIA	2888	2170	718	3102	2186	916	2949	1939	1010
Alcobaça	437	360	77	441	344	97	433	323	110
Batalha	114	91	23	155	118	37	117	87	30
Leiria	1114	810	304	1125	766	359	1073	670	403
Marinha Grande	299	220	79	343	214	129	299	177	122
Nazaré	110	90	20	131	91	40	136	81	55
Ourém	319	214	105	333	233	100	330	215	115
Pombal	347	260	87	402	281	121	363	241	122
Porto de Mós	148	125	23	172	139	33	198	145	53

Fonte - INE, 2025.

2.6 TAXA BRUTA DE NATALIDADE

Taxa bruta de natalidade: número de nados vivos ocorrido durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de nados vivos por 1000 habitantes).

Na Figura 13 observa-se a taxa bruta de natalidade nos concelhos da ULS Região de Leiria e no continente português. Esta tem-se mantido estável no Continente no período estudado, bem como em alguns concelhos. Verifica-se que os concelhos da Marinha Grande e Batalha são os que apresentam uma maior oscilação de valores no período de 2019 a 2023. Em 2023, os concelhos da Batalha, Leiria, Marinha Grande e Nazaré apresentaram um valor de taxa bruta de natalidade superior ao do Continente.

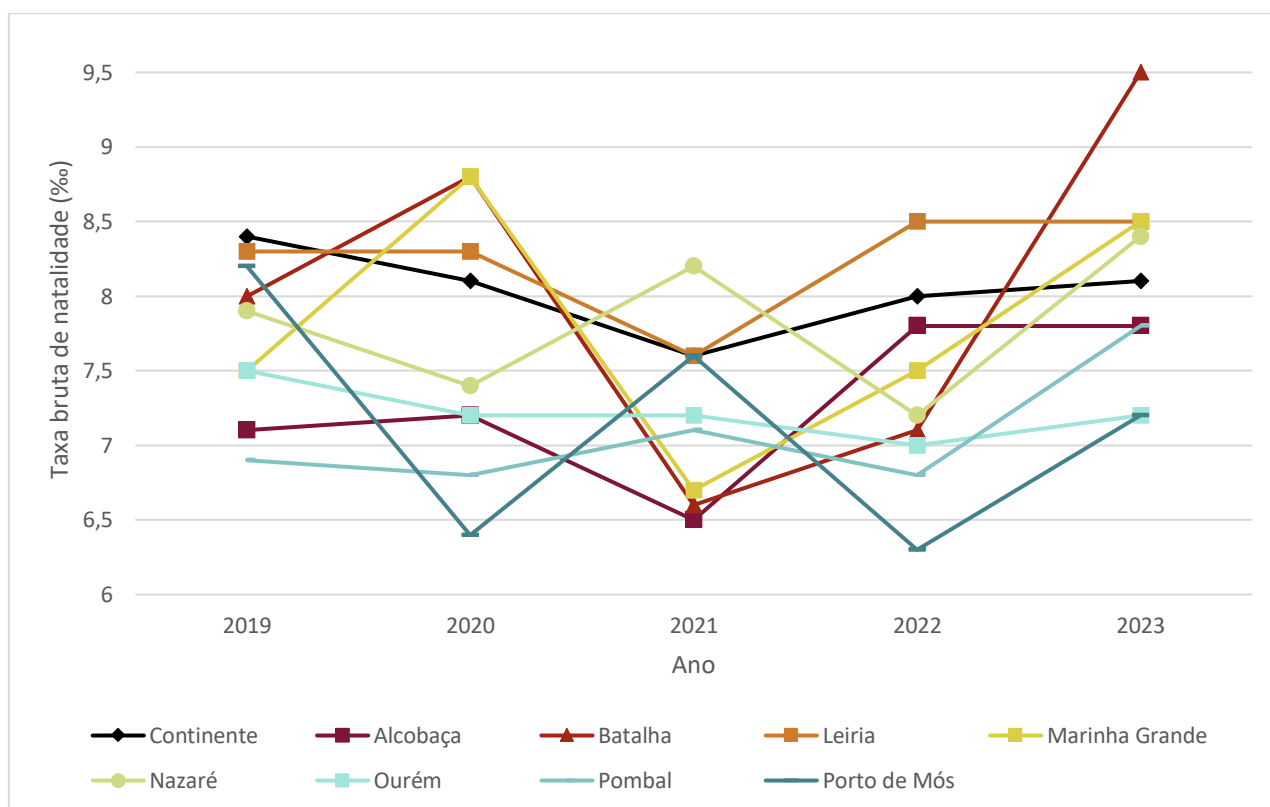


Figura 13 - Taxa bruta de natalidade, entre 2019-2023.

Nota - A escala do eixo vertical inicia-se em valor diferente de 0.

Fonte - INE, 2025.

2.7 ÍNDICE SINTÉTICO DE FECUNDIDADE

Índice sintético de fecundidade: número médio de nados vivos nascidos por cada mulher em idade fértil (entre os 15 e os 49 anos). Valor resultante da soma das taxas de fecundidade por idades, ano a ano ou grupos quinquenais, entre os 15 e os 49 anos, observadas num determinado período (habitualmente um ano civil).

A evolução do índice sintético de fecundidade entre 2021 e 2023, que revela alguma oscilação, pode ser observado na Figura 14.

Em termos demográficos, o valor de referência para garantir a substituição de gerações, sem que existam contrações ou aumentos populacionais (excluindo emigrações e imigrações), equivale ao valor de 2.1 nados-

vivos por mulher em idade fértil. Neste sentido, verifica-se que tanto o Continente como os concelhos que integram a ULS Região de Leiria, apresentam valores inferiores a este limiar.

De forma geral, verifica-se um crescimento do valor do índice sintético de fecundidade nos concelhos da ULS Região de Leiria, à exceção dos concelhos da Nazaré, Ourém e Porto de Mós.

Em 2023, destacam-se os concelhos de Ourém e Porto de Mós ao apresentarem um índice sintético de fecundidade inferior ao do Continente, enquanto os restantes apresentaram valores superiores.

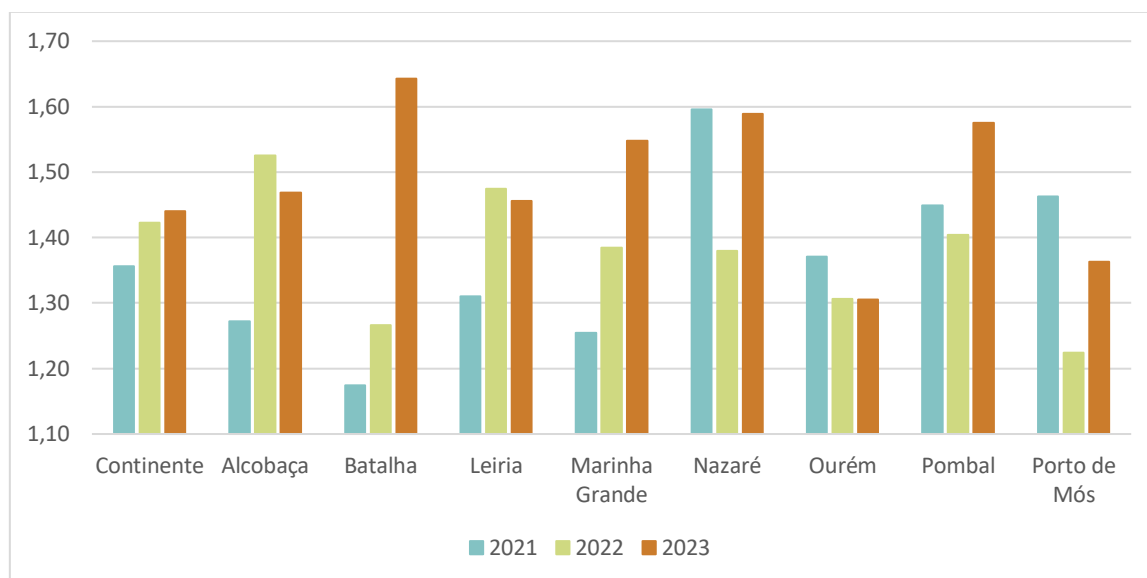


Figura 14 - Evolução do Índice Sintético de Fecundidade, entre 2021-2023.

Nota - A escala do eixo vertical inicia-se em valor diferente de 0.

Fonte - INE, 2025.

2.8 ESPERANÇA MÉDIA DE VIDA À NASCENÇA

Esperança média de vida: número médio de anos que uma pessoa à nascença pode esperar viver, mantendo-se as taxas de mortalidade por idades observadas no momento.

A esperança média de vida à nascença, baseada nos dados do triénio 2021-2023, na área geográfica da ULS da Região de Leiria situa-se nos 75.9 anos. Constata-se ainda que a esperança média de vida à nascença é superior no sexo feminino (77.2 anos) em comparação com o sexo masculino (74.6 anos), conforme observado no Quadro 15.

Quadro 15 - Esperança média de vida, separada por sexos, entre 2021-2023.

		Masculino																		
Grupo Etário		0	1 - 4	5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 24	25 - 29	30 - 34	35 - 39	40 - 44	45 - 49	50 - 54	55 - 59	60 - 64	65 - 69	70 - 74	75 - 79	80 - 84	85+
Esperança Média de Vida		74.6	73.8	69.8	64.8	59.9	55.0	50.2	45.3	40.4	35.6	30.9	26.2	21.7	17.4	13.1	8.9	4.6	9.8	6.5
		Feminino																		
Grupo Etário		0	1 - 4	5 - 9	10 - 14	15 - 19	20 - 24	25 - 29	30 - 34	35 - 39	40 - 44	45 - 49	50 - 54	55 - 59	60 - 64	65 - 69	70 - 74	75 - 79	80 - 84	85+
Esperança Média de Vida		77.2	76.4	72.5	67.5	62.5	57.6	52.7	47.7	42.8	37.9	33.1	28.2	23.5	18.8	14.1	9.4	4.8	9.8	7.2

Fonte - INE, 2025.

2.9 SALDO MIGRATÓRIO

Saldo migratório: diferença entre o número de entradas e de saídas por migração, internacional ou interna, para um determinado país ou região, num dado período de tempo.

Através da observação da Figura 15 constata-se que para o período em análise os concelhos da ULS Região de Leiria que o número de entradas por migração foi superior ao de saídas. O concelho de Leiria apresenta o valor mais elevado, enquanto os valores mais baixos são atribuíveis aos concelhos da Batalha e Nazaré.

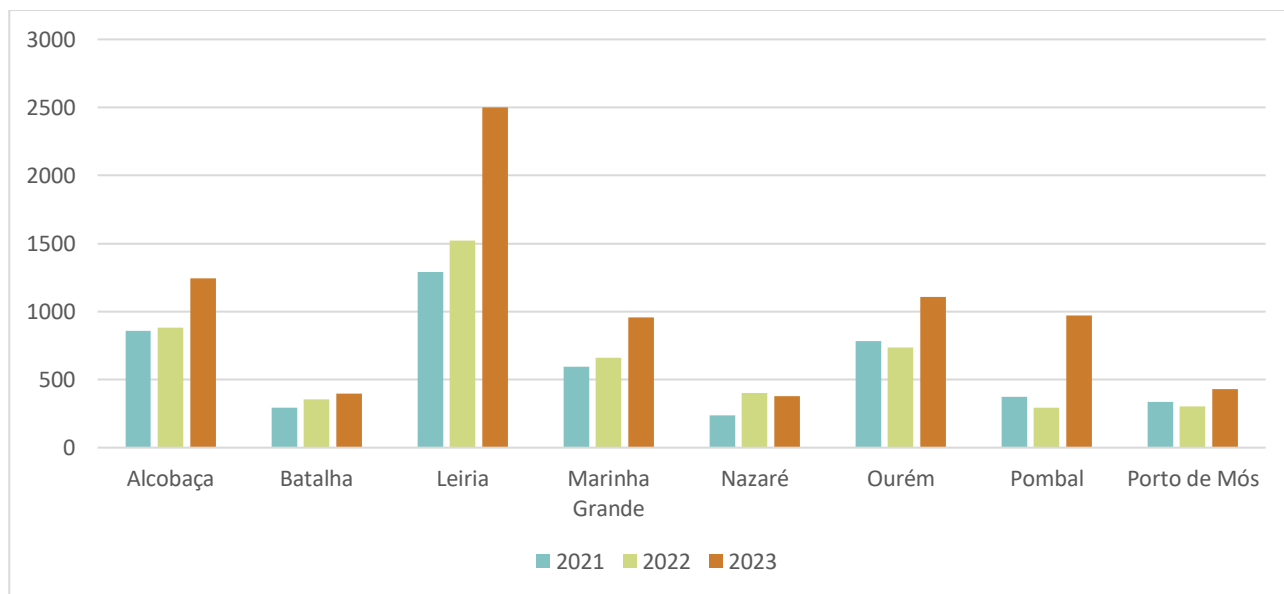
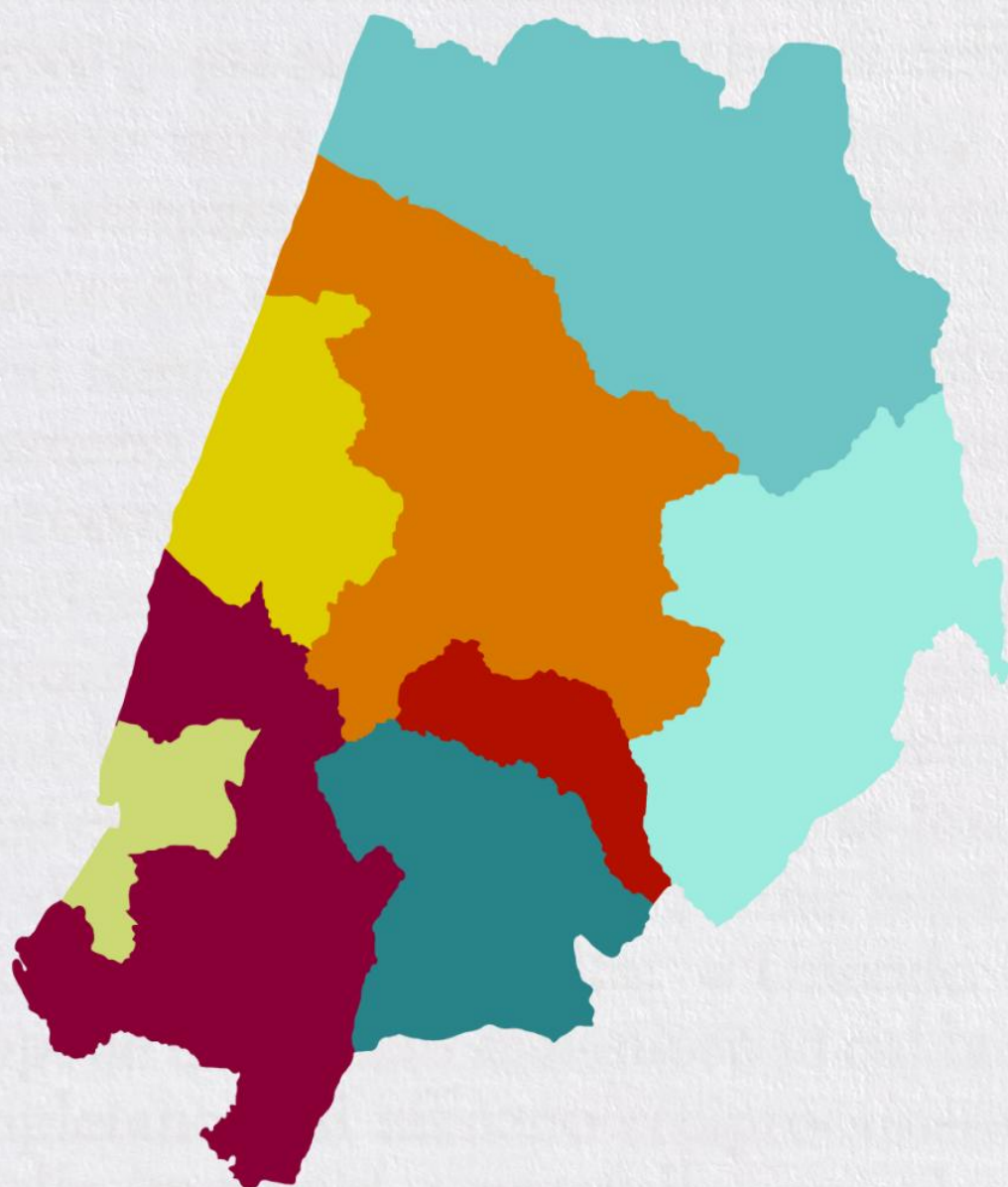


Figura 15 - Evolução do saldo migratório, entre 2021 e 2023.

Fonte - INE, 2025

SITUAÇÃO SOCIO- ECONÔMICA

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA
REGIÃO DE LEIRIA



3. SITUAÇÃO SOCIOECONÓMICA

Os fatores socioeconómicos são um dos determinantes em saúde. Atualmente sabe-se que menor capacidade monetária, piores condições habitacionais, menor nível de escolaridade ou literacia e taxas de criminalidade, por exemplo, estão associadas a piores condições de saúde para algumas categorias de doenças muito prevalentes atualmente na nossa sociedade. Assim, estes dados são de grande importância quando se realiza uma caracterização do estado de saúde de uma população.

3.1 NÚMERO ABSOLUTO DE DESEMPREGADOS INSCRITOS NO INSTITUTO DO EMPREGO E FORMAÇÃO PROFISSIONAL (IEFP)

Através da interpretação da Figura 16 constata-se que o concelho de Leiria possui o maior número absoluto de desempregados inscritos no Instituto do Emprego e Formação Profissional (IEFP), em ambos os sexos, para o período em análise. Os concelhos da Batalha, Nazaré e Porto de Mós destacam-se como os que apresentam menor número de desempregados, sendo que a tendência no período em análise para estes concelhos se mantenha estável. Contrariamente aos outros concelhos, o concelho de Alcobaça destaca-se com uma tendência decrescente do número de desempregados em ambos os sexos.

Em todos os concelhos é perceptível um maior número de desempregados do sexo feminino.

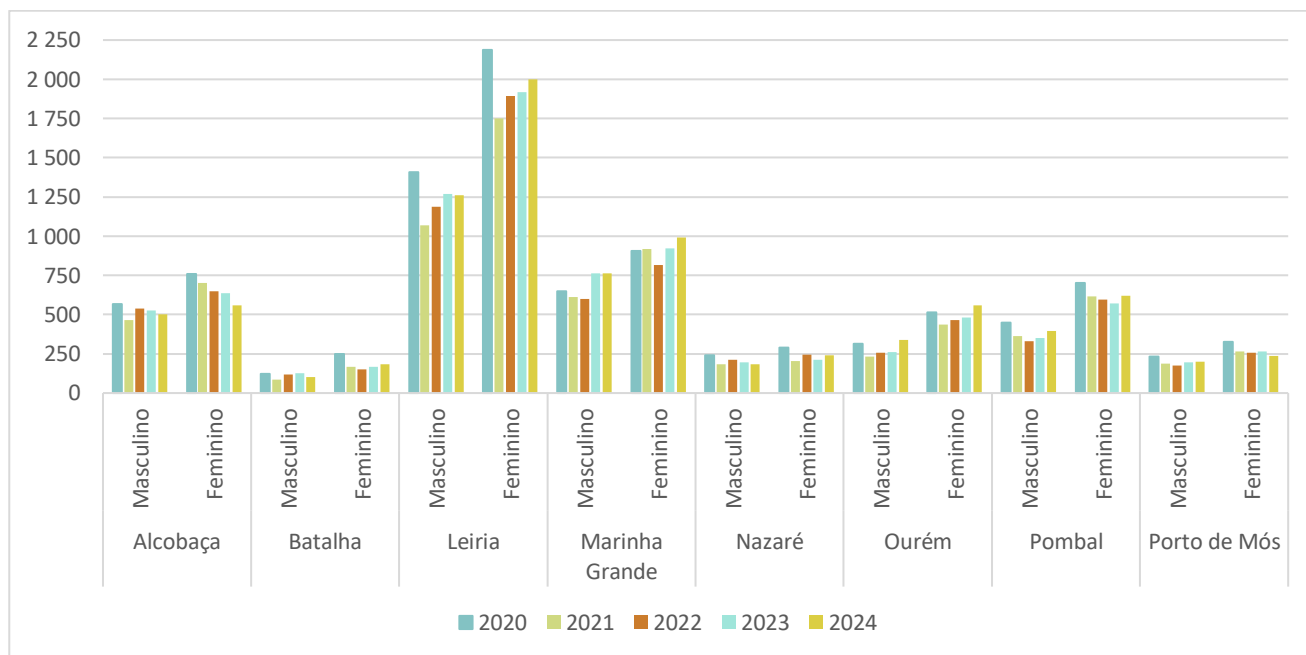


Figura 16 - Nº absoluto de desempregados inscritos no IEFP, entre 2020-2024.

Fonte - IEFP, 2025.

3.2 NÚMERO ABSOLUTO DE PESSOAS EMPREGADAS POR SETOR DE ATIVIDADE ECONÓMICA POR CONCELHO

Analisando o Quadro 16 observa-se que o setor primário apresenta a proporção de população empregada mais baixa em todos os concelhos e no Continente, destacando-se os concelhos de Alcobaça e Nazaré com as proporções mais baixas, de 4.19% e 3.51%, respetivamente.

Relativamente ao setor secundário, constata-se que este é o predominante no concelho da Marinha Grande, sendo também o setor que emprega maior proporção da população nos concelhos de Alcobaça, Batalha e Porto de Mós.

Nos restantes concelhos o setor com a maior proporção de empregos é o setor terciário.

Quadro 16 - Proporção (%) da população empregada por conta de outrem por setor de atividade económica, entre 2017-2022.

Localização geográfica	Setor primário		Setor secundário		Setor terciário	
	2017	2022	2017	2022	2017	2022
Continente	2.00	2.00	31.38	30.07	66.62	67.93
Alcobaça	4.19	4.19	48.59	48.74	47.22	47.07
Batalha	1.40	0.99	52.57	52.92	46.03	46.10
Leiria	1.56	1.31	39.20	38.68	59.24	60.00
Marinha Grande	0.21	0.21	66.48	63.44	33.31	36.35
Nazaré	3.51	3.37	28.76	26.73	67.73	69.89
Ourém	0.60	1.00	32.00	36.99	67.39	62.01
Pombal	2.06	1.59	44.69	46.69	53.25	51.72
Porto de Mós	1.21	0.90	58.09	57.90	40.70	41.20

Fonte - INE, 2025.

Observação - Setor primário: Agricultura, produção animal, caça, floresta e pesca; Setor secundário: Indústrias extrativa, Indústrias transformadoras, Eletricidade, gás, vapor, água quente e fria e ar frio, Captação, tratamento e distribuição de água; saneamento, gestão de resíduos e despoluição, Construção; Setor terciário: Comércio por grosso e a retalho; reparação de veículos automóveis e motociclos, Transportes e armazenagem, Alojamento, restauração e similares, Atividades de informação e de comunicação, Atividades financeiras e de seguros, Atividades imobiliárias, Atividades de consultoria, científicas, técnicas e similares, Atividades administrativas e dos serviços de apoio, Administração Pública e Defesa; Segurança Social Obrigatória, Educação, Atividades de saúde humana e apoio social, Atividades artísticas, de espetáculos, desportivas e recreativas, Outras atividades de serviços, Atividades das famílias empregadoras de pessoal doméstico e atividades de produção das famílias para uso próprio, Atividades dos organismos internacionais e outras instituições extraterritoriais

3.3 NÚMERO ABSOLUTO DE BENEFICIÁRIOS DO RENDIMENTO SOCIAL DE INSERÇÃO (RSI), POR CONCELHO POR GRUPO ETÁRIO

Relativamente aos beneficiários do RSI nos concelhos da ULS Região de Leiria, por grupo etário, observa-se que Leiria é, de forma consistente, o que apresenta maior número de beneficiários no período em análise.

A distribuição dos beneficiários por grupos etários revela que o grupo dos habitantes com menos de 25 anos é o mais representado em todos os concelhos, o que significa a presença de jovens em situação de vulnerabilidade.

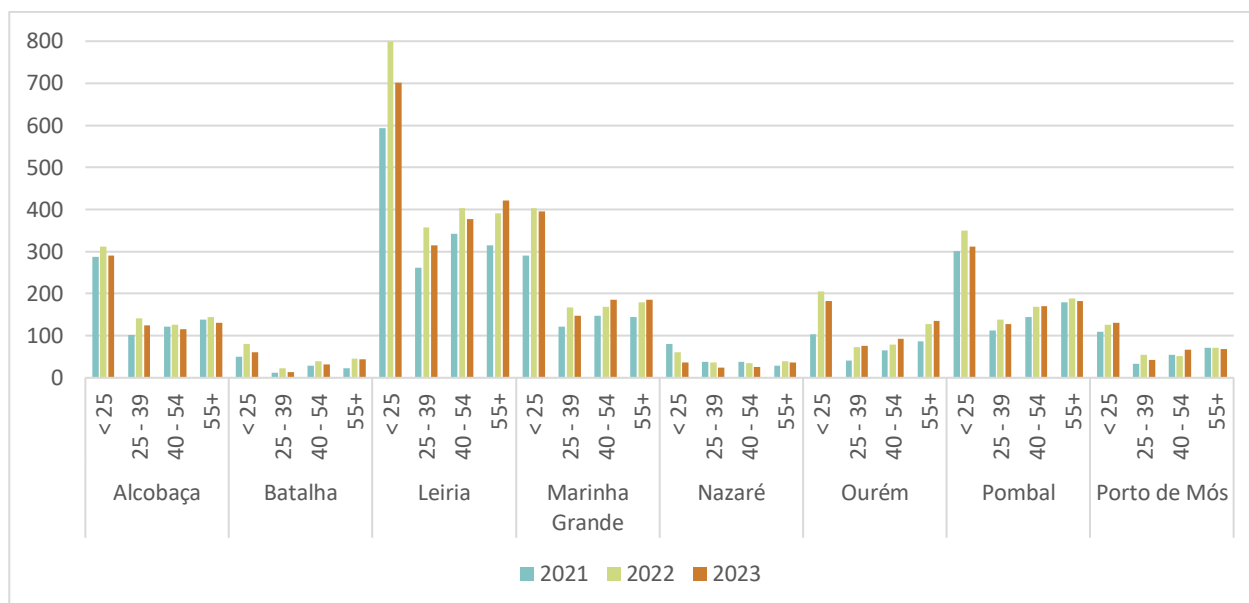


Figura 17 - Nº absoluto de beneficiários do RSI, por concelho e grupo etário, entre 2021-2023.

Fonte - INE, 2025.

De forma a complementar a interpretação da Figura 17 são apresentados os dados, sob a forma de proporções, no Quadro 17. É perceptível que no concelho de Ourém, existe um maior aumento do número de beneficiários, em quase todas as faixas etárias. Por sua vez no concelho da Nazaré verifica-se uma recuperação do número de beneficiários em quase todas as faixas etárias.

Quadro 17 - Proporções de beneficiários do RSI, por concelho e grupo etário, entre 2021-2023.

Concelho	Variação inicial/final			
	< 25	25 - 39	40 - 54	55+
Alcobaça	1.4%	21.6%	-5.7%	-5.1%
Batalha	20.0%	16.7%	14.3%	91.3%
Leiria	18.2%	20.7%	10.2%	34.0%
Marinha Grande	35.7%	20.5%	25.0%	29.2%
Nazaré	-53.8%	-36.8%	-34.2%	24.1%
Ourém	76.7%	85.4%	43.1%	57.0%
Pombal	3.7%	14.3%	17.9%	2.2%
Porto de Mós	20.2%	30.3%	21.8%	-5.6%

Nota - Valores a vermelho >30% e a verde <30%.

Fonte - INE, 2025.

3.4 NÚMERO ABSOLUTO DE BENEFICIÁRIOS DO RSI, POR CONCELHO E SEPARADO POR SEXO

Relativamente aos beneficiários do RSI nos concelhos da ULS Região de Leiria, por sexo, explanados na Figura 18, observa-se que na maioria dos concelhos considerados a percentagem maior de beneficiários corresponde ao sexo feminino.

O concelho de Leiria destaca-se com os números mais elevados em ambos os sexos. Apesar da representação gráfica apresentar oscilações no período em análise, não se observam variações significativas neste indicador.

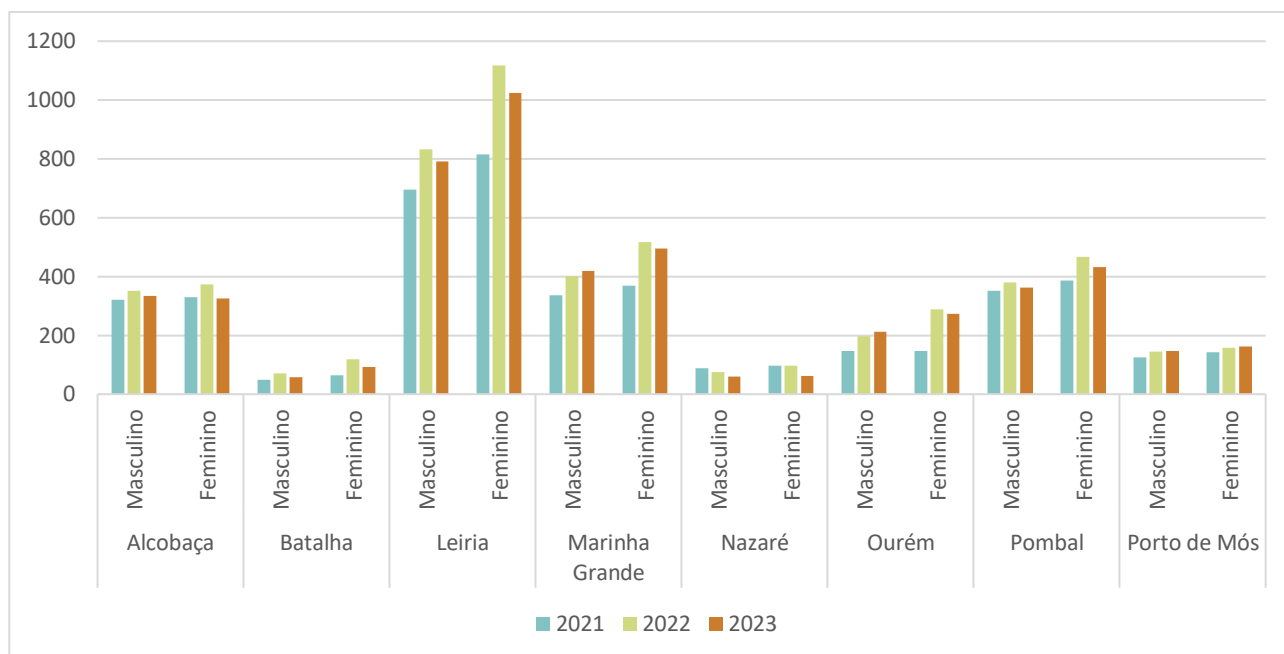


Figura 18 - Nº absoluto de beneficiários do RSI, por concelho separado por sexo, entre 2021-2023.

Fonte - INE, 2025.

3.5 PROPORÇÃO DE BENEFICIÁRIOS DO RSI

O Quadro 18 mostra a evolução da relação de beneficiários do RSI da Segurança Social por cada 1000 habitantes da população em idade ativa. É possível observar uma tendência decrescente no Continente ao longo do período em análise, contrariamente à tendência crescente nos concelhos da ULS Região de Leiria, com particular destaque para o concelho da Marinha Grande, que em 2023 superou o valor deste indicador comparativamente ao Continente. Contrariamente, o concelho da Nazaré verifica a maior descida no período em análise.

Quadro 18 - Proporção de residentes a receber RSI por 1000 habitantes em idade ativa, entre 2019-2023.

%	2019	2020	2021	2022	2023
Continente	28.3	27.37	27.97	27.87	25.48
Alcobaça	9.67	11.43	13.66	14.70	13.17
Batalha	6.46	6.96	8.11	13.89	10.67
Leiria	11.55	12.52	13.87	17.25	15.76
Marinha Grande	19.61	20.27	21.01	26.55	25.83
Nazaré	7.52	13.62	15.08	13.14	9.01
Ourém	6.45	7.76	7.58	12.16	11.99
Pombal	16.04	15.97	16.16	18.64	17.36
Porto de Mós	12.16	13.14	13.14	14.66	14.80

Fonte - INE, 2025.

3.6 PROPORÇÃO DE PENSIONISTAS

Através da interpretação do Quadro 19 constata-se que o concelho de Leiria apresenta valores inferiores aos do Continente, durante todo o período em análise. Em 2023, todos os concelhos apresentam valores superiores aos do Continente, à exceção de Leiria e Ourém. Apesar do decréscimo observado para o concelho

da Nazaré, mantém-se o terceiro concelho com maior número de pensionistas da Segurança Social por 1000 habitantes em idade ativa, seguidamente a Porto de Mós e Alcobaça, respetivamente.

Quadro 19 - Proporção de pensionistas da Segurança Social por 1000 habitantes de população ativa, entre 2019-2023.

%	2019	2020	2021	2022	2023
Continente	339.24	340.01	341.61	334.22	330.62
Alcobaça	400.66	400.13	403.93	390.02	383.39
Batalha	332.68	332.57	336.99	351.10	343.28
Leiria	316.58	316.49	321.15	312.80	310.73
Marinha Grande	386.91	384.25	388.34	376.77	367.83
Nazaré	415.09	408.99	412.16	386.43	373.56
Ourém	329.68	329.57	334.91	332.54	329.64
Pombal	362.63	360.99	366.00	372.23	369.14
Porto de Mós	391.75	389.16	388.38	387.25	382.02

Fonte - INE, 2025.

3.7 VALOR DAS PENSÕES

A análise do Quadro 20 mostra uma tendência de crescimento do respetivo indicador ao longo do período em análise em toda a área da ULS Região de Leiria. O concelho da Marinha Grande destaca-se com o valor mais elevado comparativamente aos restantes concelhos e apresenta, durante todo o período em análise, valores superiores ao do Continente.

Quadro 20 - Valor das pensões da Segurança Social por número total de pensionistas (média mensal em euros), entre 2019-2023.

€/ N.º	2019	2020	2021	2022	2023
Continente	476.08	486.67	489.42	517.92	540.25
Alcobaça	449.33	456.58	456.75	484.92	505.92
Batalha	411.75	421.58	423.08	446.00	471.50
Leiria	465.92	478.58	481.17	511.92	535.33
Marinha Grande	558.58	567.58	568.92	606.25	632.58
Nazaré	440.25	449.17	448.92	469.58	489.67
Ourém	380.75	389.58	394.58	417.58	436.42
Pombal	363.17	371.17	373.08	398.25	415.67
Porto de Mós	405.92	416.42	420.00	445.83	468.00

Fonte - INE, 2025.

3.8 NÚMERO ABSOLUTO DE BENEFICIÁRIOS DO SUBSÍDIO DE DESEMPREGO

Pela análise da Figura 19 constata-se que, para este indicador, o sexo feminino assume-se com maior expressão na área da ULS Região de Leiria. Adicionalmente, visualiza-se um crescimento no número de beneficiários do subsídio de desemprego da Segurança Social no último ano do período em estudo. O concelho de Leiria, Marinha Grande e Alcobaça apresentam o maior número de beneficiários, por ordem decrescente.

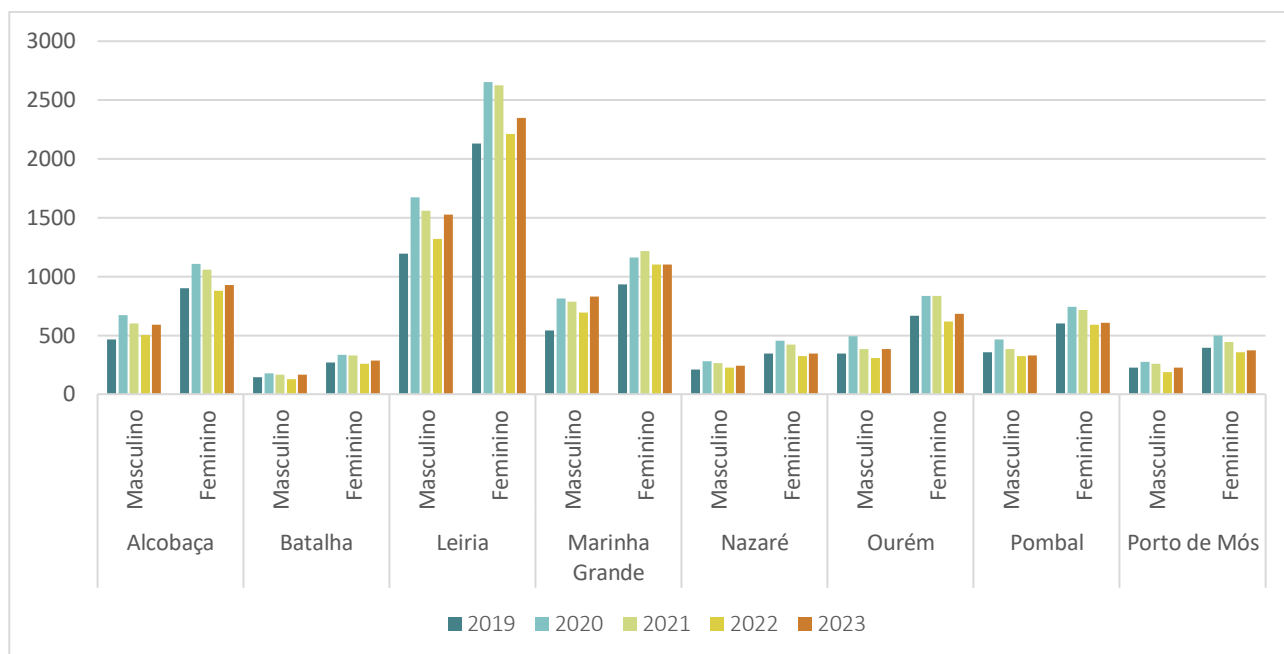


Figura 19 - Número absoluto de beneficiários do subsídio de desemprego, entre 2019-2023.

Fonte - INE, 2025.

3.9 TAXA DE CRIMINALIDADE

Taxa de criminalidade: proporção de crimes na população residente, considerando se crime todo o facto descrito e declarado passível de pena criminal por lei anterior ao momento da sua prática (expressa em número de crimes por 1000 habitantes).

Através da análise do Quadro 21 constata-se uma tendência crescente deste indicador em todos os concelhos da ULS Região de Leiria, sendo que para os concelhos da Marinha Grande e da Nazaré foram registados valores superiores aos do Continente, durante todo o período em análise.

Quadro 21 - Taxa de criminalidade (‰), entre 2021-2023.

%	2021	2022	2023
Continente	28.0	31.2	33.1
Alcobaça	20.9	23.4	26.4
Batalha	21.7	31.4	31.6
Leiria	21.2	23.9	27.2
Marinha Grande	30.8	32.3	36.4
Nazaré	30.0	35.1	38.1
Ourém	18.8	25.0	28.1
Pombal	18.9	21.6	22.5
Porto de Mós	21.5	25.9	28.7

Fonte - INE, 2025.

3.9.1 Taxa de crimes contra integridade física

Através da análise do Quadro 22 verifica-se uma assimetria entre os diferentes concelhos da ULS Região de Leiria, com os concelhos da Marinha Grande e da Nazaré a apresentarem os valores mais elevados e consistentemente superiores à média nacional, durante todo o período em análise. Adicionalmente verifica-

se um crescimento nos valores deste indicador para concelho da Batalha a partir de 2021, tendência que se manteve até 2023.

Quadro 22 - Taxa de crimes contra a integridade física, entre 2019-2023.

%	2019	2020	2021	2022	2023
Continente	5.3	4.6	4.5	5.2	5.3
Alcobaça	3.5	3.1	3.8	3.5	3.8
Batalha	4.1	3.3	3.3	5.6	6.1
Leiria	3.9	3.7	3.3	4.2	4.1
Marinha Grande	6.9	6.7	5.5	6.4	7.0
Nazaré	7.5	5.0	4.6	5.3	6.1
Ourém	4.2	3.7	3.6	4.4	3.5
Pombal	3.2	2.8	3.1	3.4	3.2
Porto de Mós	4.6	3.9	4.3	4.3	5.2

Fonte - INE, 2025.

3.9.2 Taxa de crimes de condução com taxa de alcoolémia superior a 1.2g/L

Através da análise do Quadro 23, observa-se que o concelho de Leiria foi o único que registou valores inferiores aos do Continente, durante todo o período em análise. O concelho da Batalha destaca-se por um aumento crescente no valor deste indicador, sendo que os valores são superiores, em 2022 e 2023, relativamente aos do Continente e ao dos restantes concelhos da ULS Região de Leiria. O concelho de Pombal apresentou a taxa mais elevada do período em estudo, em 2019.

Quadro 23 - Taxa de crimes de condução de veículos com taxa de álcool igual ou superior a 1,2g/l (%), entre 2019-2023.

%	2019	2020	2021	2022	2023
Continente	1.6	1.3	1.4	2.0	2.2
Alcobaça	1.9	1.6	1.5	1.5	3.0
Batalha	2.5	1.7	1.6	4.1	4.0
Leiria	1.5	0.7	0.7	1.2	1.9
Marinha Grande	2.4	1.5	1.5	2.0	2.3
Nazaré	3.1	0.9	2.3	2.6	2.0
Ourém	2.0	1.7	1.1	1.8	2.2
Pombal	4.6	2.9	2.6	3.0	2.9
Porto de Mós	3.0	1.3	1.6	1.8	3.0

Fonte - INE, 2025.

3.10 POPULAÇÃO RESIDENTE COM, PELO MENOS, O ENSINO SECUNDÁRIO COMPLETO

A Figura 20 evidencia, para o ano censitário de 2021, uma proporção da população com pelo menos o ensino secundário completo inferior à do Continente, à exceção do concelho de Leiria, que se destaca com valores superiores no sexo feminino. Em sentido contrário, o concelho de Pombal apresenta os valores mais baixos da ULS Região de Leiria, para ambos os sexos. Destaca-se igualmente uma proporção deste indicador com valores superiores no sexo feminino, em todos os concelhos analisados.

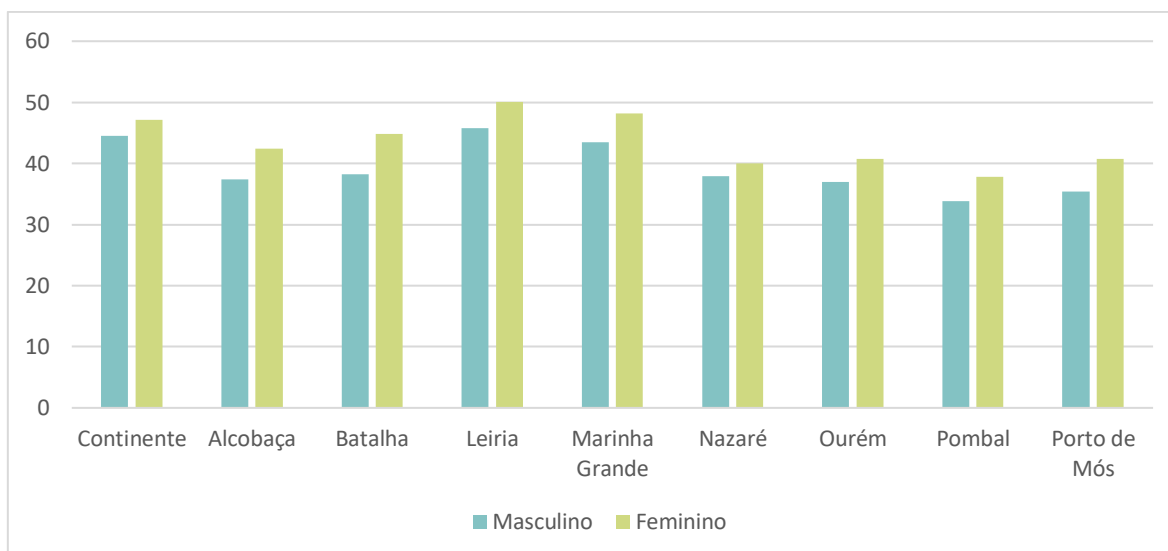


Figura 20 - Proporção da população residente com, pelo menos, o ensino secundário completo (%), 2021.

Fonte - INE, 2025.

3.11 POPULAÇÃO RESIDENTE COM ENSINO SUPERIOR COMPLETO

Pela análise da Figura 21, correspondente ao ano censitário de 2021, verifica-se que o sexo feminino representa maior fração da proporção da população residente com ensino superior completo (%), em todos os concelhos da ULS Região de Leiria.

O concelho de Leiria destaca-se por apresentar valores acima dos do Continente, com ênfases no sexo feminino. Por outro lado, o concelho de Pombal apresenta os valores mais baixos de toda a ULS Região de Leiria, para ambos os sexos.

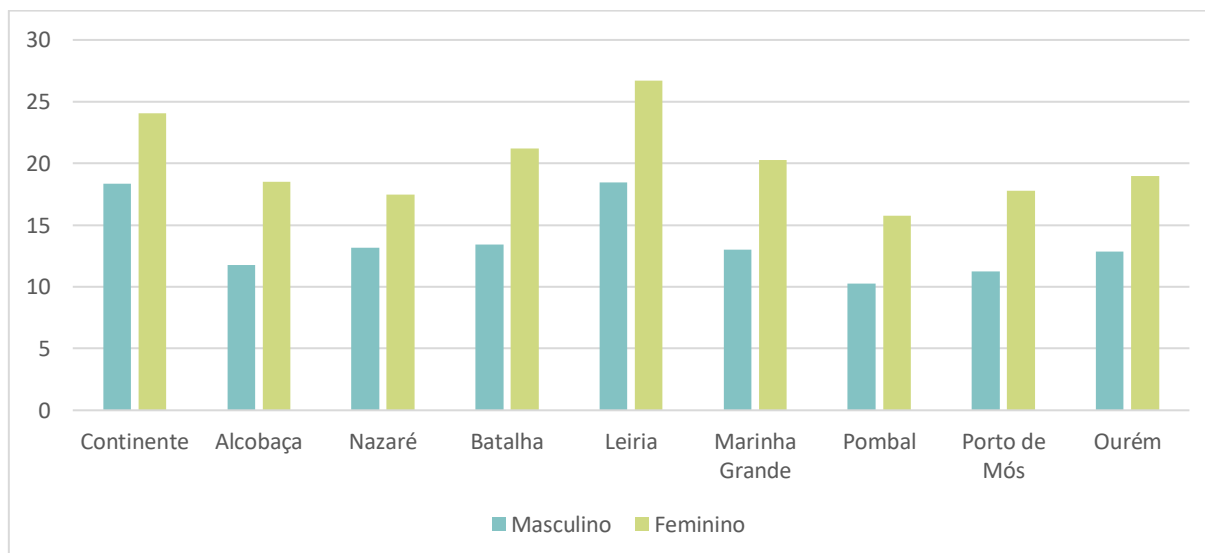


Figura 21 - Proporção da população residente com ensino superior completo (%), 2021.

Fonte - INE, 2025.

3.12 POPULAÇÃO RESIDENTE COM 15 E MAIS ANOS DE IDADE SEM NENHUM NÍVEL DE ESCOLARIDADE COMPLETO

Na observação da Figura 22, respeitante à proporção da população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo no ano censitário de 2021, constata-se que o concelho de Pombal apresenta o maior valor deste indicador dentro da área da ULS Região de Leiria e também superior comparativamente ao nível nacional.

Destaca-se uma maior proporção no sexo feminino do que no masculino, realidade partilhada por todos os níveis em análise.

Os concelhos de Leiria e Marinha Grande apresentam valores inferiores aos nacionais, para ambos os sexos, contrariamente aos restantes concelhos da ULS Região de Leiria.

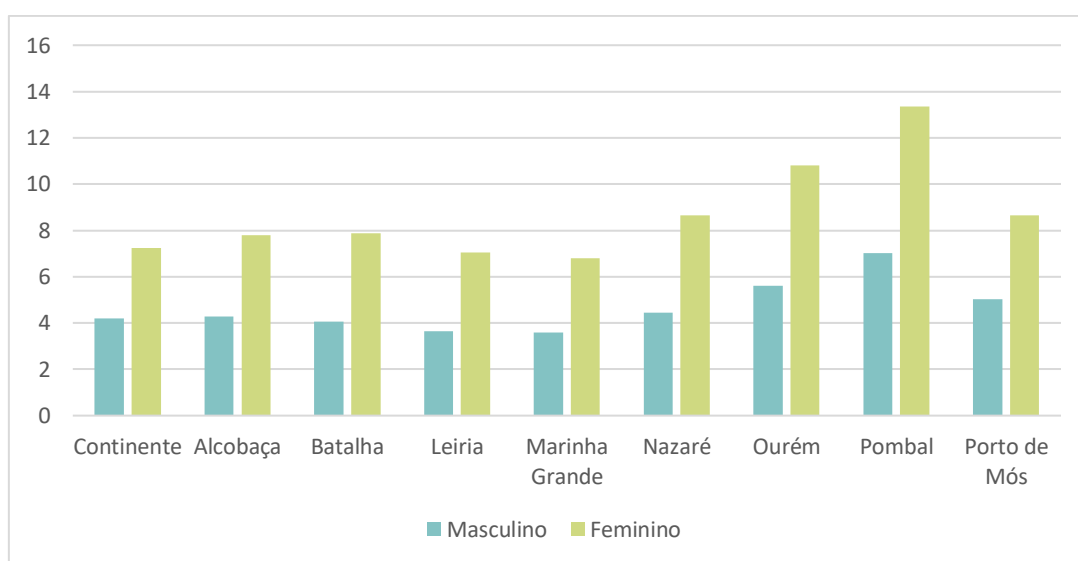


Figura 22 - Proporção da população residente com 15 e mais anos de idade sem nenhum nível de escolaridade completo (%), 2021.

Fonte - INE, 2025.

3.13 TAXA DE ANALFABETISMO

Taxa de analfabetismo: População residente com 10 e mais anos que não sabe ler nem escrever, isto é, incapaz de ler e compreender uma frase escrita ou de escrever uma frase completa.

Através da Figura 23 verifica-se uma melhoria deste indicador em todos os concelhos da ULS Região de Leiria, em ambos os sexos, relativamente aos dois últimos anos censitários (2011 e 2021). Destacam-se os dados dos concelhos de Pombal e de Ourém com os valores mais altos relativamente a este indicador. Realça-se também que o sexo feminino assume maior expressão de forma transversal nos concelhos da ULS Região de Leiria.

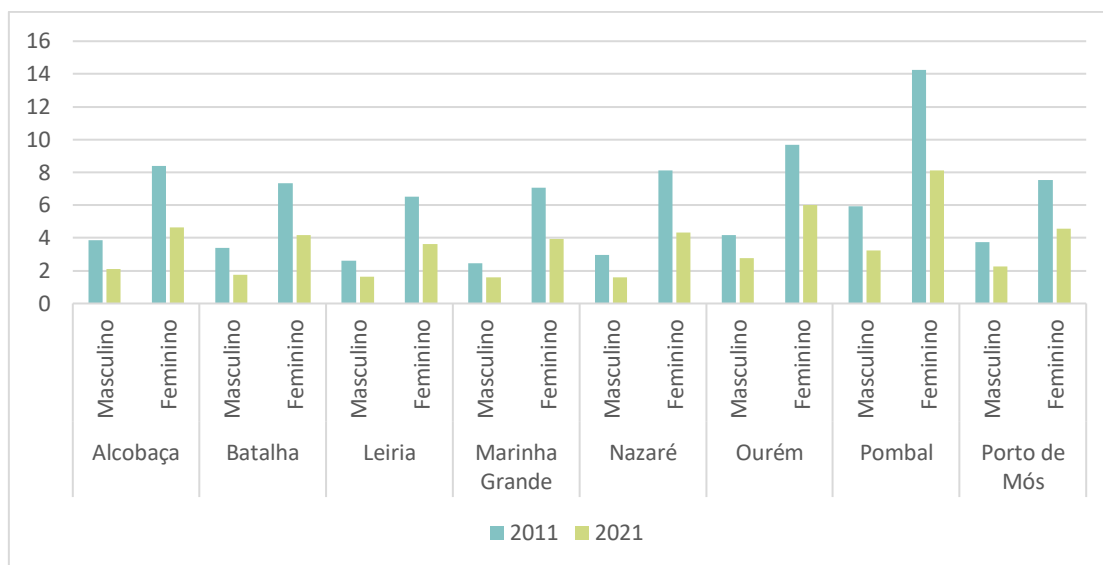


Figura 23 - Taxa de analfabetismo, segundo Censos 2011 e 2021.

Fonte - INE, 2025.

3.14 GANHO MÉDIO MENSAL DOS TRABALHADORES POR CONTA DE OUTRÉM

Pela análise da Figura 24, referente ao ganho médio mensal da população na ULS Região de Leiria, verifica-se uma tendência crescente consistente para este indicador, durante todo o período em análise. Destaca-se o concelho da Marinha Grande com um valor de ganho médio mensal superior ao do Continente, com valor mensal de 1452,60€, sendo o valor mais elevado da ULS Região de Leiria. Em sentido contrário, o concelho da Nazaré apresenta os valores mais baixos, embora tenha tido o maior crescimento verificado no período em análise.

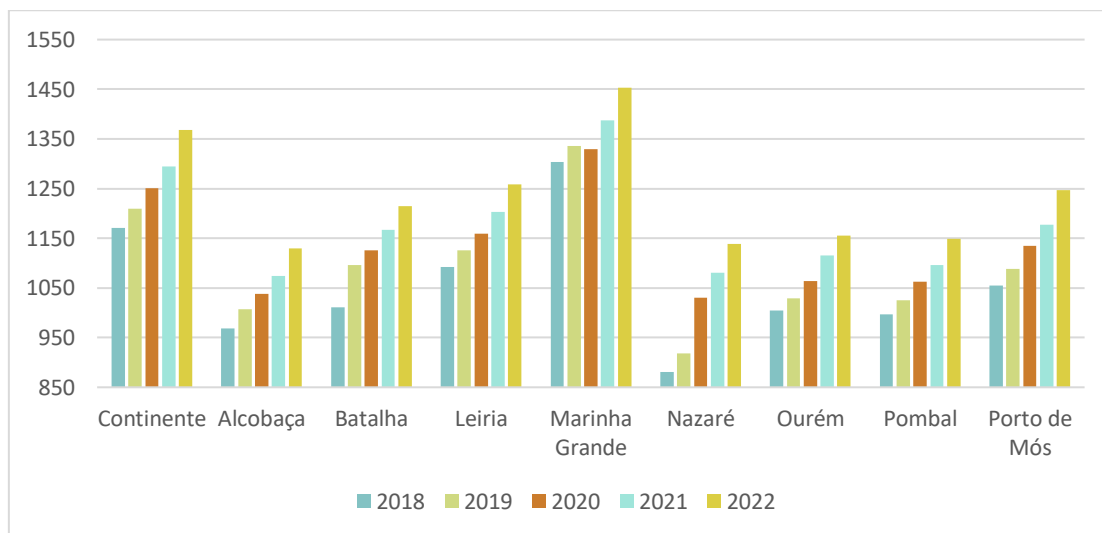


Figura 24 - Ganho médio mensal (€) da população, entre 2018-2022.

Fonte - INE, 2025.

3.15 PODER DE COMPRA *PER CAPITA*

Poder de Compra *per capita*: Indicador composto que pretende traduzir o poder de compra em termos per capita. É um número índice com o valor de 100 na média do país, que compara o poder de compra manifestado quotidianamente, em termos per capita, nos diferentes municípios ou regiões.

Pela análise da Figura 25 constata-se que o concelho de Leiria se mantém acima dos valores de Portugal Continental enquanto o concelho de Porto de Mós se apresenta com os valores mais baixos. A Marinha Grande é o único concelho com decréscimo sustentado do seu poder de compra per capita, enquanto a Batalha apresenta um decréscimo significativo entre 2017 e 2021, seguida de uma pequena recuperação em 2021. Os restantes concelhos não apresentam grandes flutuações.

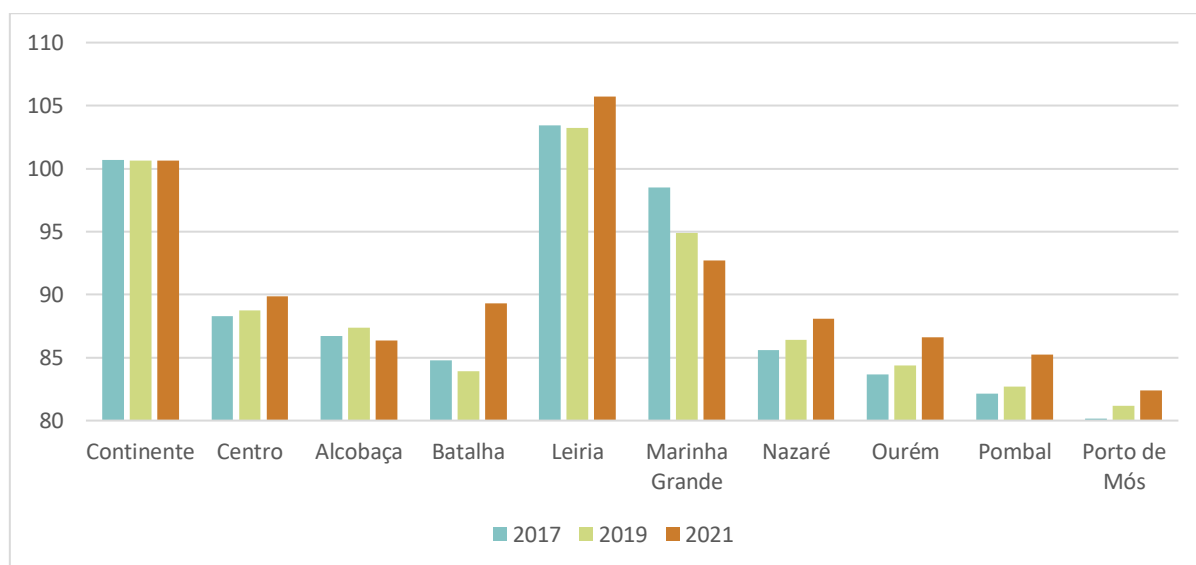


Figura 25 - Poder de compra per capita, entre 2017-2021.

Fonte - INE, 2025.

3.16 COBERTURA POPULACIONAL DO ABASTECIMENTO DA ÁGUA DA REDE PÚBLICA

O sistema de abastecimento de água corresponde ao sistema de captação, tratamento e distribuição da água canalizada.

Observa-se na Figura 26, referente ao ano de 2022, que todos os concelhos da ULS Região de Leiria apresentam uma totalidade da população servida por abastecimento público de água (valor superior ao do Continente), à exceção da Marinha Grande, onde ainda não se verifica a cobertura universal do abastecimento público de água.

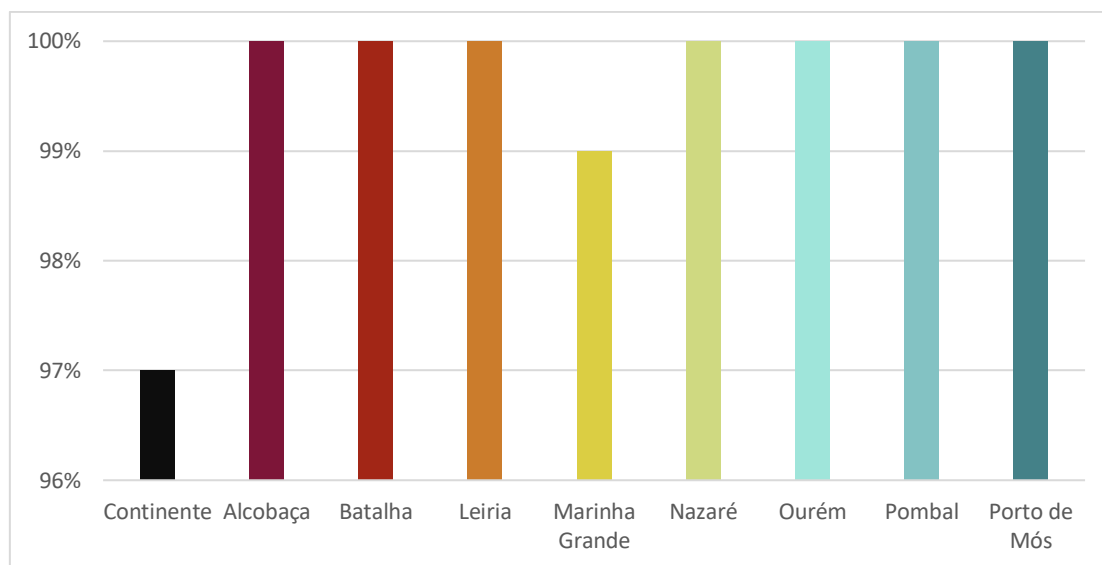


Figura 26 - Cobertura populacional do abastecimento da água da rede pública, 2022.

Fonte - INE, 2025.

3.17 COBERTURA POPULACIONAL DOS SISTEMAS DE DRENAGEM DE ÁGUAS RESIDUAIS

O sistema de drenagem de águas residuais corresponde ao sistema de recolha, tratamento e descarga da água proveniente dos esgotos.

Através da análise da Figura 27, referente ao ano de 2022, observa-se que 3 dos 8 concelhos da ULS Região de Leiria apresentavam um valor de proporção da população servida por sistema de drenagem de águas residuais superior ao observado no Continente. Destacam-se os concelhos de Alcobaça e Ourém com valores próximos de 50%, relativamente aos residentes nos respetivos concelhos.

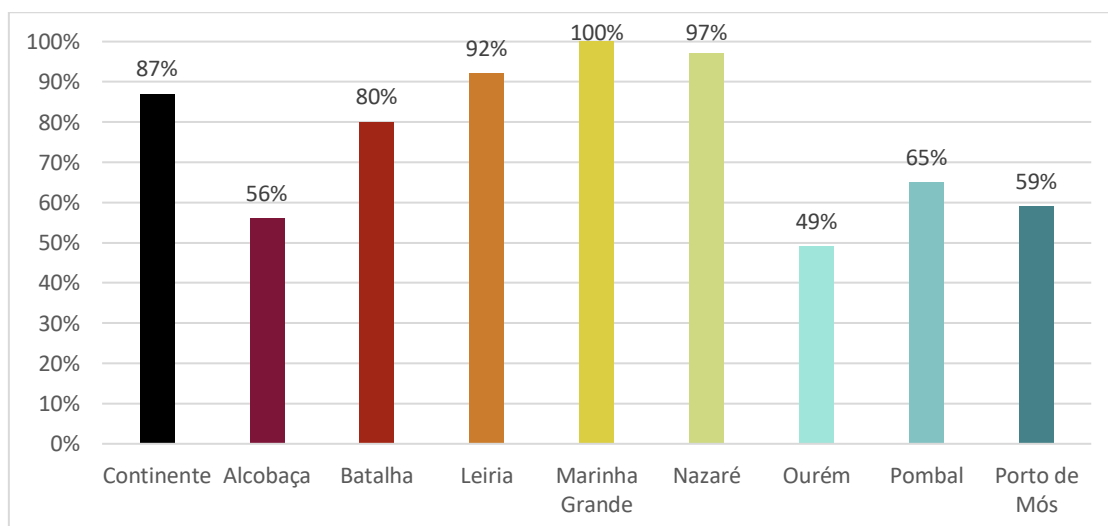
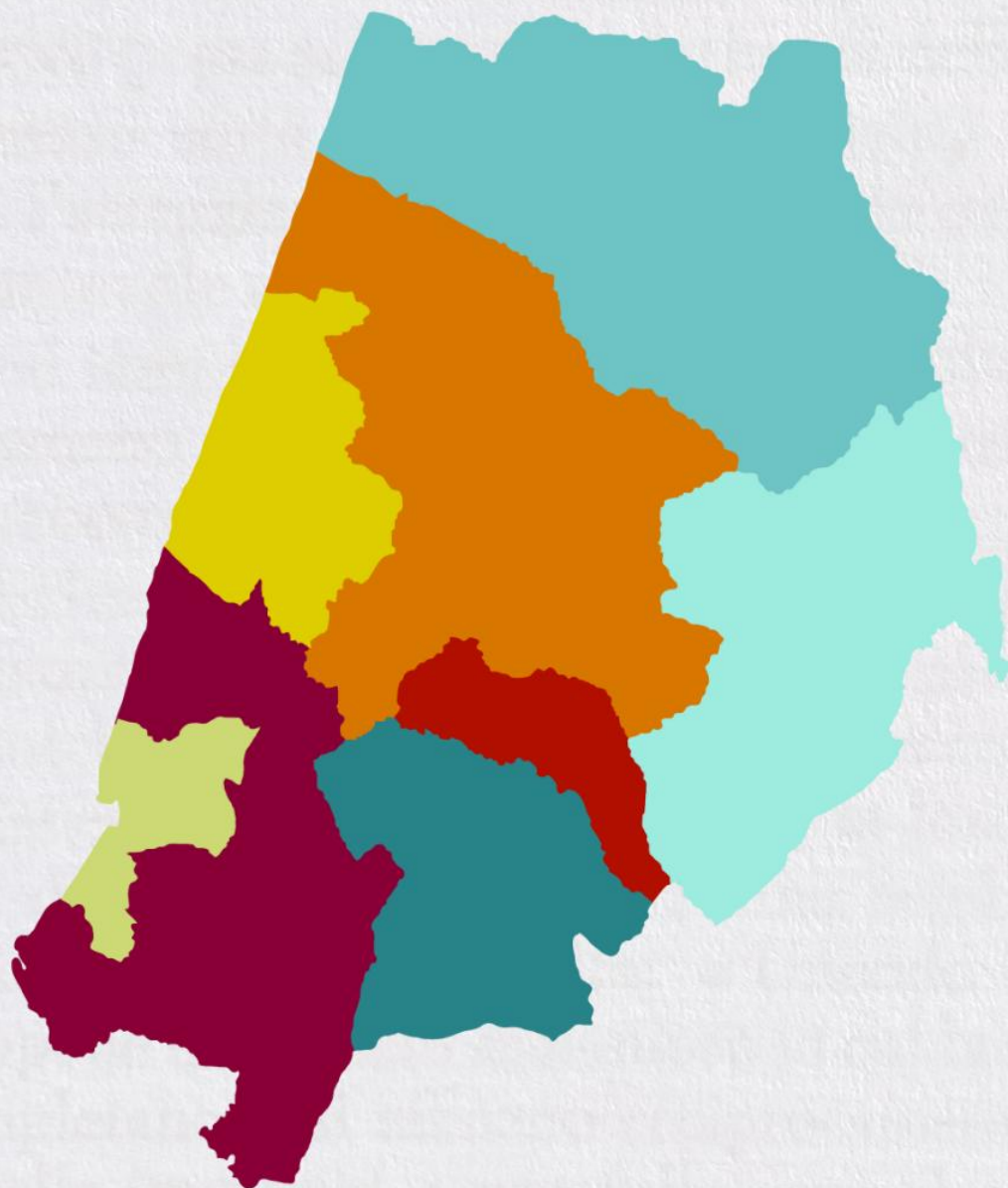


Figura 27 - Cobertura populacional dos sistemas de drenagem de águas residuais, 2022.

Fonte - INE, 2025.

DETERMINANTES

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA
REGIÃO DE LEIRIA



4. DETERMINANTES EM SAÚDE

Os determinantes de saúde incluem componentes sociais, económicos, psicológicos, comportamentais e ambientais que determinam a saúde de um indivíduo e das populações. As distribuições dos determinantes levam a desigualdades em saúde de populações diferentes e podem ser influenciados social ou politicamente. A forma como estes determinantes influenciam a saúde é complexa e envolve interações entre vários fatores, mas a monitorização destes é o que nos permite saber o quão em risco está a nossa população de desenvolver doença ou agravar doenças já existentes.

4.1 NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE INFERIOR A 20 ANOS

Pela análise da Figura 28 verifica-se a evolução da proporção de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos nos vários concelhos da ULS Região de Leiria para o triénio 2021- 2023.

Destacam-se os concelhos da Nazaré e Porto de Mós, com uma tendência decrescente deste valor ao longo do período de estudo. Relativamente ao ano de 2023, quando comparado com os restantes concelhos, destaca-se o concelho da Marinha Grande com o valor mais alto registado.

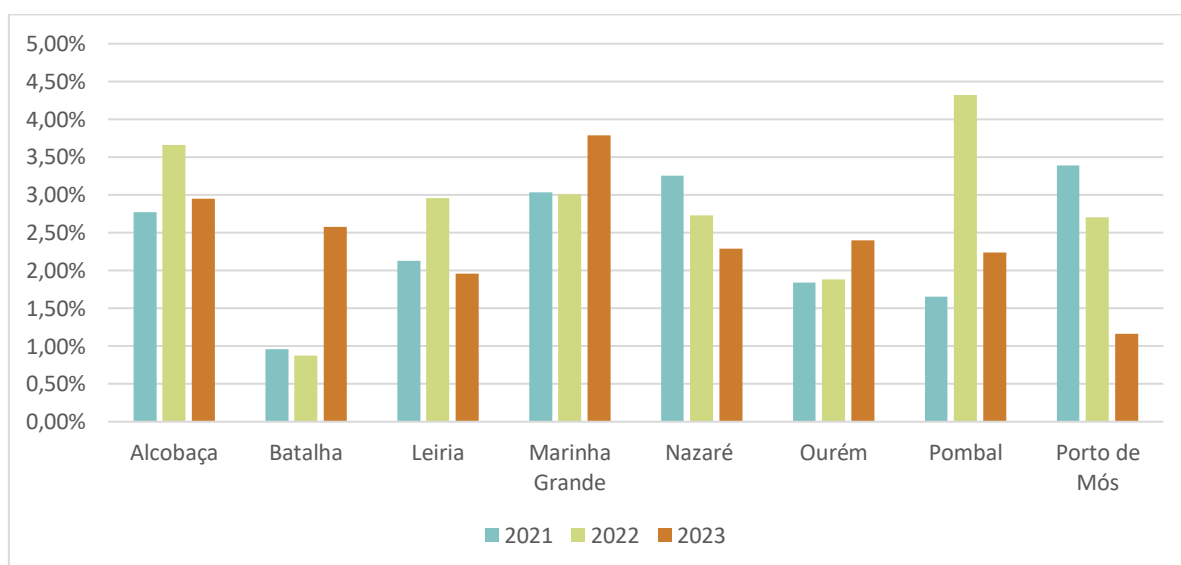


Figura 28 - Proporção de nascimentos em mulheres com idade inferior a 20 anos, entre 2021-2023.

Fonte - INE, 2025.

4.2 NASCIMENTOS EM MULHERES COM IDADE SUPERIOR OU IGUAL A 35 ANOS

Pela observação da Figura 29 observa-se a evolução da proporção de nascimentos em mulheres com idade superior ou igual a 35 anos nos concelhos da ULS Região de Leiria para o triénio 2021-2023.

Destaca-se o concelho da Nazaré, com uma tendência decrescente acentuada ao longo do triénio. Relativamente ao ano de 2023, quando comparado com os concelhos que integram a ULS Região de Leiria salienta-se o concelho da Batalha com o valor mais alto desta proporção.

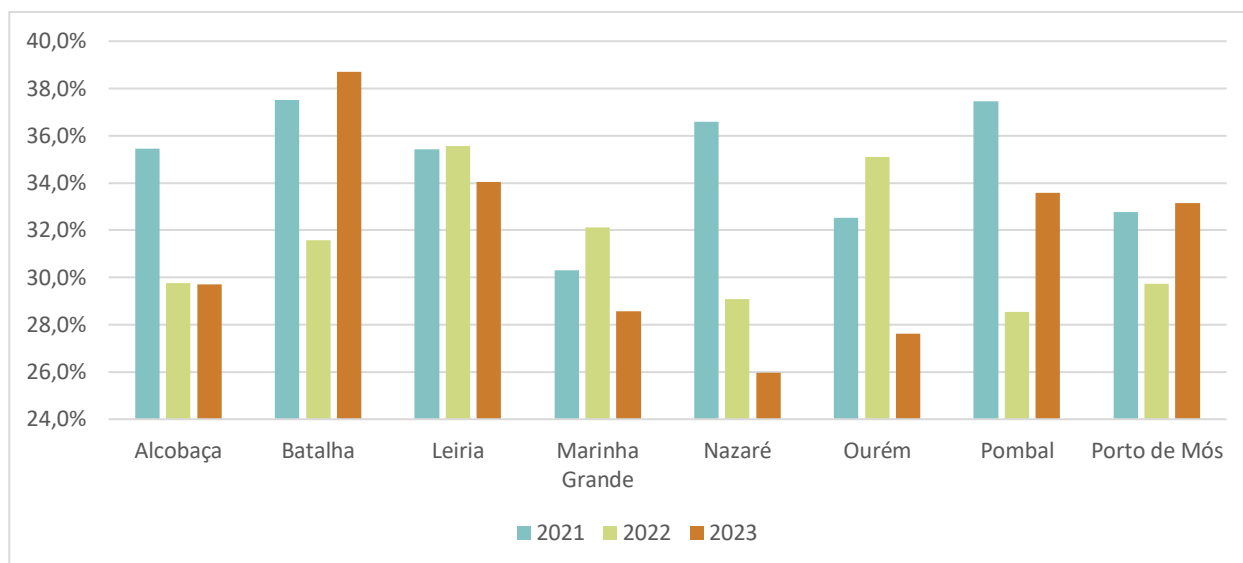


Figura 29 - Proporção de nascimentos em mulheres com idade superior ou igual a 35, entre 2021-2023.

Nota - A escala do eixo vertical inicia-se em valor diferente de 0.

Fonte - INE, 2025.

4.3 EXCESSO DE PESO E OBESIDADE

A obesidade e o excesso de peso destacam-se como um determinante de saúde importante para a população já que são um dos principais determinantes de saúde relacionados com o risco de desenvolver doença cardiovascular e articular, mas também oncológica, endocrinológica e renal, entre outras. A definição destes conceitos prende-se com o Índice de Massa Corporal (IMC), sendo que o excesso de peso corresponde a um IMC igual ou superior a 25, mas inferior a 30, e obesidade corresponde a um IMC igual ou superior a 30.

Através da análise da Figura 30, relativamente ao ano de 2024, todos os concelhos apresentam uma prevalência conjunta destes 2 indicadores acima dos 35%. Destacam-se os concelhos da Batalha e Alcobaça com a maior prevalência comparativamente aos outros concelhos, contrariamente ao concelho de Ourém, que apresenta os valores mais baixos.

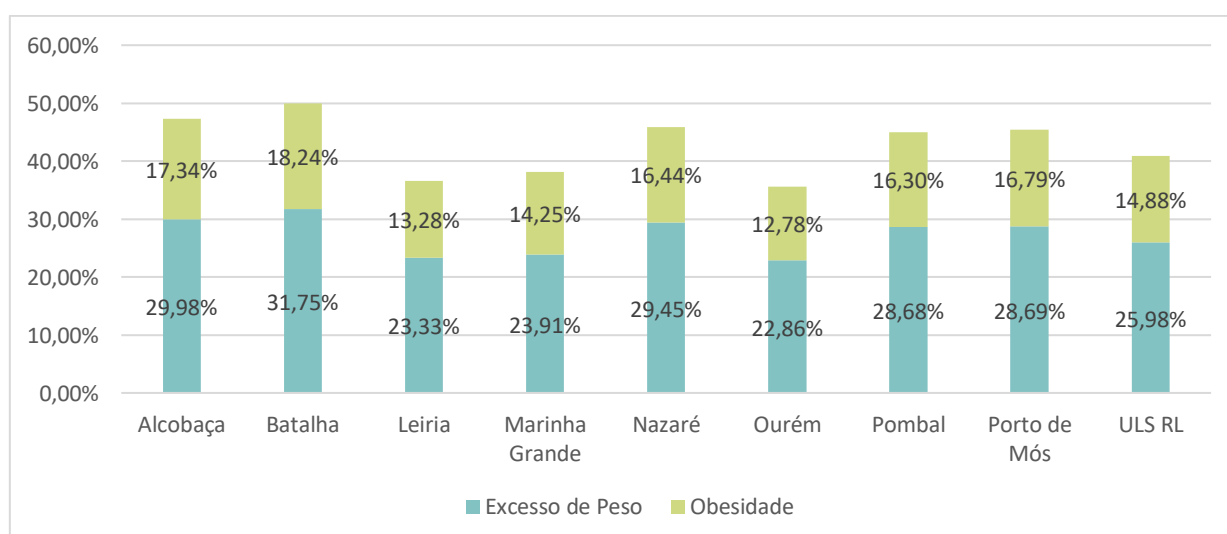


Figura 30 - Nº de utentes dos cuidados de saúde primários com diagnóstico de “excesso de peso” ou “obesidade” atribuídos, 2024.

Fonte - SIARS, 2025.

4.4 PREVALÊNCIA E INCIDÊNCIA DE CONSUMO DE TABACO

O tabagismo é um dos principais determinantes de saúde da população, estando demonstrada a sua associação não só com cancro do pulmão, esófago, estômago e bexiga, entre outros, mas também com o aumento do risco cardiovascular e de patologia respiratória aguda ou crónica, seja nos acidentes vasculares cerebrais ou na doença pulmonar obstrutiva crónica.

Na Figura 31 ilustra-se a prevalência de tabagismo na população da ULS Região de Leiria, durante o ano de 2024. Observam-se 11.6% de fumadores na população, o que representa 46484 fumadores ativos, sendo que 3837 destes iniciaram o consumo de tabaco em 2024. De realçar que estes dados poderão estar subestimados, tendo em conta que provêm de informação produzida pelos cuidados de saúde, pelo que poderão existir fumadores, que por diversas razões não recorram aos serviços de saúde, não estando assim classificados como tal.

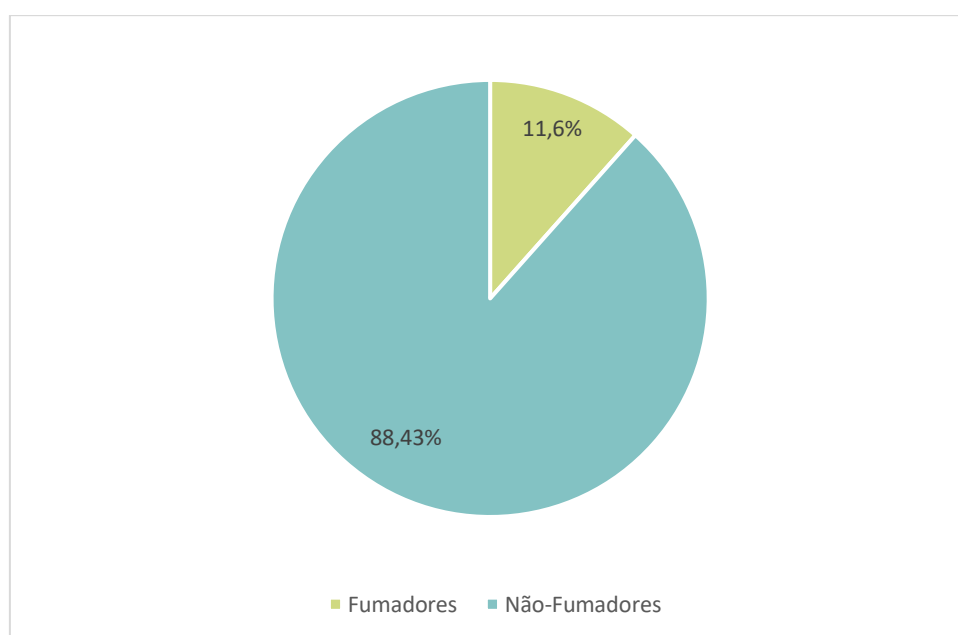


Figura 31 - Prevalência de tabagismo, 2024.

Fonte - INE, 2025.

4.5 ABUSO CRÓNICO DE ÁLCOOL

O consumo de álcool apresenta riscos para a saúde, especialmente quando o seu consumo é prolongado e frequente. Registam-se como impactos na saúde a patologia gástrica, hepática e pancreática, incluindo a oncológica, e outras doenças crónicas como a diabetes, por exemplo.

Através da Figura 32 visualiza-se a proporção de utentes com idade superior a 15 anos da ULS Região de Leiria com consumo crónico de álcool, para o ano de 2024. De realçar que este indicador não traduz diretamente a quantidade de álcool ingerida individualmente, mas sim os episódios de grave prejuízo para a saúde, dependência, estado de privação ou distúrbios psicóticos que são provocados por esse consumo, e registados pelos cuidados de saúde. Assim, 1.4% dos utentes dos cuidados de saúde da ULS Região de Leiria apresenta algumas destas ocorrências.

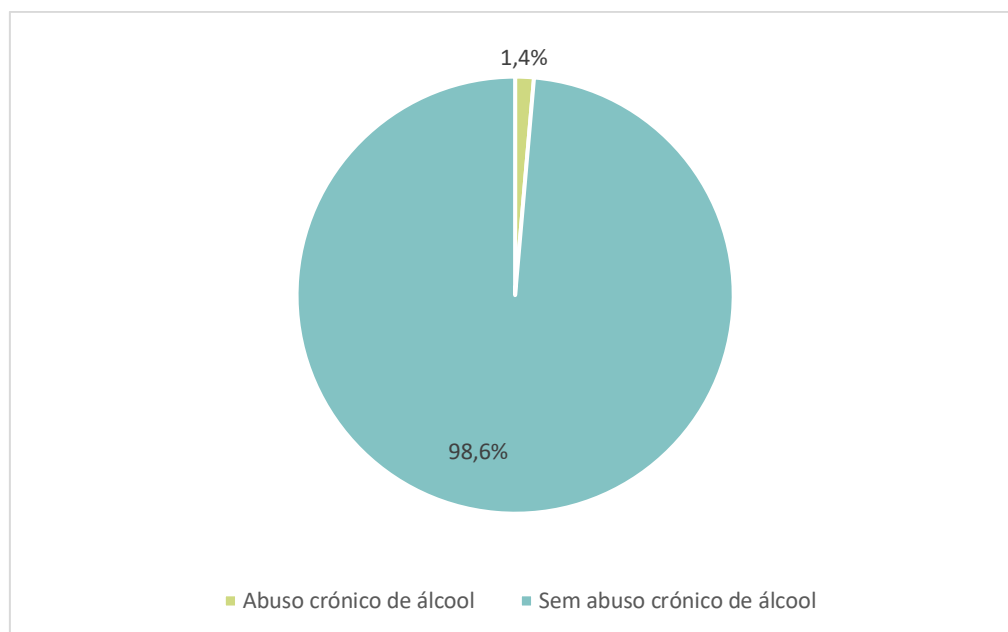


Figura 32 - Proporção de utentes com idade superior a 15 anos, com consumo crónico de álcool, 2024.

Fonte - INE, 2025.

4.6 QUALIDADE DO AR

A medição da qualidade do ar é realizada a partir de estações distribuídas por várias zonas, sendo que algumas se localizam em contextos urbanos e outras rurais. A classificação da qualidade do ar apresenta-se num espectro limitado de “Muito Bom” a “Mau” e calculada tendo por base estimativas a partir destas estações. Enquanto na área da ULS Região de Leiria se encontra apenas a estação da Ervedeira, localizada no concelho de Leiria, outras estações localizadas em zonas limítrofes a esta área contribuem com medições que ajudam nestas estimativas.

Pela interpretação do Quadro 24 observa-se que a tipologia da qualidade do ar na ULS Região de Leiria se enquadra maioritariamente no “Bom”, destacando-se 0 dias na tipologia “Mau”, para o ano de 2023.

Quadro 24 - Número de dias por tipologia de qualidade do ar, 2023.

Região	Concelhos	Número de dias por tipologia de qualidade do ar				
		Mau	Fraco	Médio	Bom	Muito Bom
Centro Litoral	Batalha					
	Leiria					
	Marinha Grande	0	8	82	151	124
	Pombal					
Oeste, Vale do Tejo e Península de Setúbal	Porto de Mós					
	Alcobaça					
	Nazaré	0	0	109	145	111
	Ourém					

Fonte - Qualar, Agência Portuguesa do Ambiente (APA), 2025.

Para além da informação supracitada, é possível obter dados relativos à natureza das partículas que compõem o ar detetadas nas várias estações, nomeadamente a estação da Ervedeira, Montemor-o-Velho, Chamusca e Lourinhã. Todas as partículas apresentadas no Quadro 25 têm impacto no ambiente e direta ou indiretamente na saúde da população.

No caso dos óxidos de azoto (NHx) e dióxido de enxofre (SO₂), estes são substâncias acidificantes (que diminuem o pH dos solos e das águas, potenciando a ocorrência de chuvas ácidas quando em circulação excessiva na atmosfera) e eutrofizantes, (aumentam a concentração de nutrientes azotados nos ecossistemas alterando a sua biodiversidade).

As partículas em suspensão são compostas por compostos de variadas origens, desde a combustão industrial, comercial e residencial, de transportes, eliminação de poluentes de reações químicas industriais e da agricultura, ou até mesmo de incêndios florestais. Estas partículas são suscetíveis de serem transportadas por longas distâncias a partir do seu ponto de origem, sendo que as com tamanho inferior a 10 µm (PM10) são as mais prejudiciais por apresentarem um tamanho reduzido que permite uma entrada facilitada nas vias respiratórias, aumentando o risco de patologia respiratória e cardiovascular, incluindo cancro do pulmão.

O ozono (O₃) é um gás que assume importância acrescida na diminuição do efeito de estufa, no entanto quando se encontra na camada mais inferior da atmosfera derivado de certos processos poluentes poderá ser prejudicial à nossa saúde, nomeadamente irritação da pele e mucosas, olhos, dores de cabeça e dificuldades respiratórias, assim como agravamento de doença respiratória já existente. Adicionalmente tem também efeitos nocivos para a vegetação e biodiversidade, assim como sobre certos materiais (por exemplo borracha e têxteis).

Quadro 25 - Média do valor de partículas existente na área de abrangência da ULS Região de Leiria, 2023.

Partículas (ug/m³)	ULS REGIÃO DE LEIRIA	Limiar de alerta
O ₃ Média anual horário	64.8	240
NO ₂ Média anual (VL = 40 ug/m ³)	4.5	400
SO ₂ Média anual horária	1.5	500
PM10 Média anual horária	14.5	40
NOx Média anual	5.25	30*

Fonte - Qualar, APA, 2025.

Observação - «Limiar de alerta» nível acima do qual uma exposição de curta duração apresenta riscos para a saúde humana da população em geral e a partir do qual devem ser adotadas medidas imediatas, segundo as condições constantes no Decreto-Lei n.º 102/2010, 23 de setembro.

** - «Nível crítico» nível fixado com base em conhecimentos científicos, acima do qual podem verificar -se efeitos nocivos diretos em recetores como árvores, outras plantas ou ecossistemas naturais, mas não em seres humanos.*

4.7 QUALIDADE DA ÁGUA

A qualidade da água para consumo humano é uma preocupação constante, uma vez que a presença de contaminantes pode representar riscos para a saúde pública.

A qualidade da água da rede pública é controlada pelas entidades gestoras dos sistemas de abastecimento (empresas públicas e municipais) e vigiada por diversas ações de vigilância sanitária realizadas pela Autoridade de Saúde.

As entidades gestoras procedem à recolha periódica de amostras de água nas torneiras dos consumidores para análise do cumprimento de diversos parâmetros químicos, físicos, radiológicos e microbiológicos, de

acordo com o Programa de Controlo da Qualidade da Água (PCQA) aprovado e fiscalizado pela Entidade Reguladora dos Serviços de Água e Resíduos (ERSAR). Tanto o número de análises, como os valores de referência dos diversos parâmetros (valores paramétricos) são definidos pela legislação aplicável, o Decreto-Lei n.º 69/2023 de 21 de agosto.

Através da observação do Quadro 26 verifica-se que, para o ano de 2024, todos os concelhos que integram a ULS Região de Leiria apresentam incumprimentos. Destaca-se o concelho de Alcobaça, com o maior número de incumprimentos registados, seguido do concelho de Leiria. Em contraste, o concelho de Ourém verifica o menor número de incumprimentos.

As causas associadas aos incumprimentos ocorridos na torneira do consumidor em 2024 podem estar associadas a problemas de qualidade da água bruta (características naturais), a falhas no tratamento da água, a problemas na distribuição, contaminação da rede predial ou a outras causas (quando a entidade gestora não consegue atribuir uma causa específica ao incumprimento).

Quadro 26 - N.º absoluto de incumprimentos, separado por parâmetros, 2024.

Tipologia	Parâmetros	Alcobaça	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Nazaré	Ourém	Pombal	Porto Mós
Microbiológicos	Bactérias Coliformes	9	-	5	-	3	-	2	-
	<i>Escherichia Coli (E. coli)</i>	-	-	-	-	1	-	-	-
Radiológicos	Alfa Total	-	3	-	-	-	-	-	2
	Arsénio	-	-	-	1	-	-	-	-
Físico-Químicos	Cloretos	-	-	-	1	-	-	-	-
	Chumbo	-	-	-	-	-	2	-	-
	Ferro	1	-	-	-	-	-	-	-
	Oxidabilidade	-	-	-	-	-	-	1	-
	pH	-	-	1	-	-	-	-	-
	Turvação	-	-	-	1	-	-	-	3

Fonte - ERSAR, 2025.

4.8 REDE NACIONAL DE VIGILÂNCIA DE VETORES (REVIVE)

A vigilância dos diferentes tipos de vetores (seres vivos com capacidade de transmissão de doenças ao ser humano) é operacionalizada através da Rede Nacional de Vigilância de Vetores (REVIVE), que tem como objetivos monitorizar a atividade de artrópodes hematófagos, como mosquitos (desde 2008), carraças (desde 2011) e flebótomos (desde 2016), caracterizar as espécies e sua ocorrência sazonal, identificar agentes patogénicos com importância em saúde pública e alertar para a adequação das medidas de prevenção, controlo e mitigação.

4.8.1 Mosquitos e flebótomos

Através da análise do Quadro 27, referente ao ano de 2024, onde se incluem as espécies encontradas neste âmbito, os concelhos com maior número de espécies detetadas foram os concelhos de Ourém e de Pombal. Destaca-se a captura de um mosquito da espécie *Aedes Albopictus* (vetor responsável pela transmissão dos vírus da febre amarela, dengue, zika e chikungunya), pela primeira vez na área de abrangência da ULS Região de Leiria (concelho de Pombal), todavia sem potencial infeccioso; tal motivou um plano de controlo e resposta, de coordenação nacional, face à importância epidemiológica que esta deteção representou.

Quadro 27 - Nº absoluto de mosquitos/flebótomos/imaturos, separado por espécie, 2024.

	Mosquitos adultos e imaturos									Flebótomos
	<i>Culex Pipiens</i>	<i>Culex Laticinctus</i>	<i>Culex Theileri</i>	<i>Culiseta Longiareolata</i>	<i>Aedes Albopictus</i>	<i>Anopheles maculipennis</i>	<i>Culex territans</i>	<i>Culex hortensis</i>	<i>Ochlerotatus caspius</i>	Flebótomos
Alcobaça	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Batalha	140	3	4	160	0	0	0	0	0	0
Leiria	0	0	0	15	0	0	0	0	0	18
Marinha Grande	0	0	0	0	0	0	0	0	0	1
Nazaré	0	0	0	0	0	0	0	0	0	0
Ourém	178	182	98	367	0	0	0	17	23	0
Pombal	197	14	0	314	1	1	112	0	0	4
Porto de Mós	50	27	0	11	0	0	0	0	0	4
Total	656	226	102	867	1	1	112	17	23	27

Fonte - Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas (CEVDI) e Equipa de Coordenação Regional REVIVE, 2025.

4.8.2 Ixodídeos

Relativamente à vigilância de ixodídeos (vulgo “carraças”), a mesma pode ser realizada de duas maneiras: em vida livre, através da captura em vegetação, ou em fase parasitária, através da captura quer em seres humanos quer em animais.

Através da interpretação do Quadro 28 - Nº absoluto de ixodídeos em fase de vida livre (vegetação) por espécie e por concelho, 2024. Quadro 28, verifica-se que a captura em vida livre teve maior sucesso nos concelhos de Pombal e Batalha, enquanto nos concelhos de Porto de Mós e Alcobaça não se tenha verificado este sucesso na tentativa de captura; a espécie que apresentou maior expressão foi a *Dermacentor marginatus* (responsável pela Febre Q e Febre Hemorrágica Crimeia-Congo) com o maior número registado no concelho de Pombal, e em seguida no concelho da Batalha.

Relativamente à informação contida no Quadro 29, relativamente à captura em fase parasitária, objetiva-se uma maior expressão nos concelhos de Leiria e Ourém, sendo que as espécies mais frequentemente detetadas são *Rhipicephalus sanguineus* (um dos responsáveis pela Febre Escaro-Nodular) e *Ixodes ricinus* (transmissor da Encefalite da Carraça).

Quadro 28 - Nº absoluto de ixodídeos em fase de vida livre (vegetação) por espécie e por concelho, 2024.

Concelho	Ixodídeos						
	Vida livre (vegetação)						
	<i>Dermacentor marginatus</i>	<i>Ixodes ventaloii</i>	<i>Ixodes ricinus</i>	<i>Hyaloma lusitanicum</i>	<i>Hyaloma marginatum</i>	<i>Rhipicephalus pusillus</i>	<i>Rhipicephalus sanguineus</i>
Alcobaça	0	0	0	0	0	0	0
Batalha	16	0	1	4	0	1	3
Leiria	0	0	1	0	0	0	0
Marinha Grande	0	0	0	0	0	0	0
Nazaré	0	0	0	0	0	0	1
Ourém	6	0	2	0	0	0	10
Pombal	29	1	9	5	0	0	9
Porto de Mós	0	0	0	0	0	0	0
Total	51	1	13	9	0	1	23

Fonte - Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas (CEVDI) e Equipa de Coordenação Regional REVIVE, 2025.

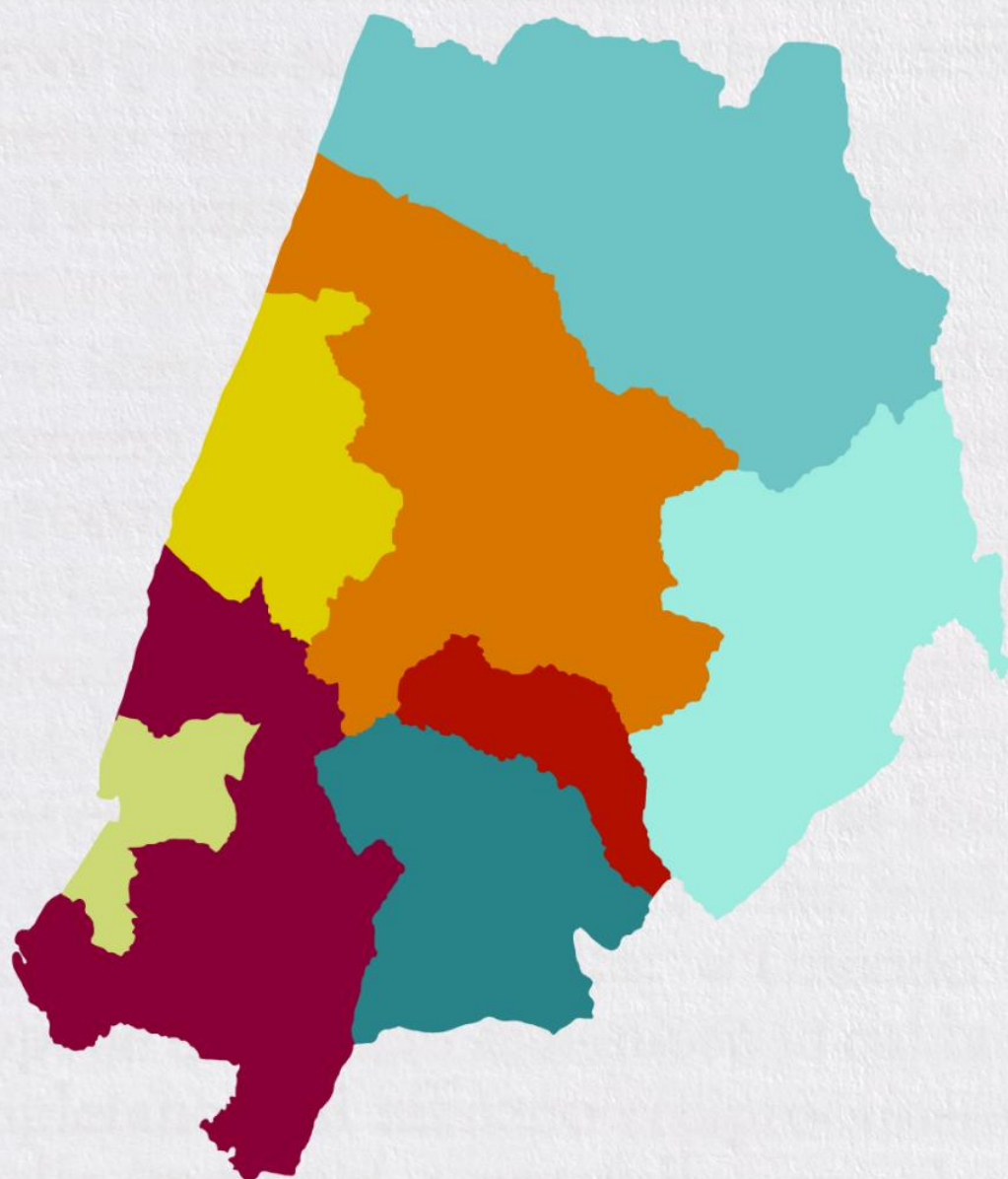
Quadro 29 - Nº absoluto de Ixodídeos em fase de vida parasitária por espécie e por concelho, 2024.

Concelho	Ixodídeos						
	Fase parasitária						
	<i>Dermacentor marginatus</i>	<i>Ixodes ventaloii</i>	<i>Ixodes ricinus</i>	<i>Hyaloma lusitanicum</i>	<i>Hyaloma marginatum</i>	<i>Rhipicephalus pusillus</i>	<i>Rhipicephalus sanguineus</i>
Alcobaça	0	0	0	0	0	0	0
Batalha	0	0	0	0	0	0	6
Leiria	0	0	10	0	1	1	43
Marinha Grande	0	0	3	0	0	0	6
Nazaré	0	0	0	0	0	0	2
Ourém	2	0	2	1	0	0	25
Pombal	0	0	3	0	0	0	1
Porto de Mós	0	0	3	0	0	0	1
Total	2	0	21	1	1	1	84

Fonte - Centro de Estudos de Vetores e Doenças Infecciosas (CEVDI) e Equipa de Coordenação Regional REVIVE, 2025.

ESTADO DE SAÚDE

UNIDADE LOCAL DE SAÚDE DA
REGIÃO DE LEIRIA



5. ESTADO DE SAÚDE

O estado de saúde de uma população está relacionado com os determinantes descritos anteriormente e que irão influenciar a carga de cada doença na população, a medicação que esta toma e como é o decurso da sua vida, se nasce saudável, que doenças vai adquirindo e como morre. As atitudes de prevenção estão também incluídas neste capítulo, uma vez que uma população vacinada e rastreada será uma população que adoece menos e que é diagnosticada mais precocemente, melhorando o estado de saúde global.

5.1 NASCIMENTOS PRÉ-TERMO

Nascimento pré-termo (prematureiro): idade gestacional em que ocorre o nascimento, antes das 37 semanas de gestação.

Pela análise do Quadro 30, referente ao ano de 2023, constata-se que os concelhos de Ourém e Porto de Mós apresentaram uma proporção de nascimentos pré-termo superior ao observado para o Continente. O concelho da Batalha destaca-se com a menor proporção de nascimentos pré-termo de toda a ULS Região de Leiria.

Quadro 30 - Proporção (%) de nascimentos pré-termo, 2023.

Concelho	Continente	Alcobaça	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Nazaré	Ourém	Pombal	Porto de Mós
Proporção nascimentos pré-termo (%)	7.23	6.80	3.87	6.93	6.12	6.87	9.91	6.72	13.95

Fonte - INE, 2025.

5.2 CRIANÇAS COM BAIXO PESO À NASCENÇA

Baixo peso à nascença: um nado vivo com primeira medida de peso obtida após o nascimento inferior a 2500 gramas.

Pela análise do Quadro 31, referente ao ano de 2023, constata-se que os concelhos da Nazaré e Porto de Mós apresentam o valor mais alto e mais baixo na ULS Região de Leiria, respetivamente.

Quadro 31 - Proporção (%) de nados-vivos com baixo peso à nascença, 2023.

Concelho	Continente	Alcobaça	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Nazaré	Ourém	Pombal	Porto de Mós
Proporção de crianças com baixo peso à nascença (%)	8.47	7.71	5.16	8.53	9.04	4.58	9.31	7.71	13.95

Fonte - INE, 2025.

5.3 TAXA BRUTA DE MORTALIDADE

Taxa bruta de mortalidade: número de óbitos observado durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido à população média desse período (habitualmente expressa em número de óbitos por 1000 habitantes).

Através da Figura 33 encontra-se o resultado da análise da taxa bruta de mortalidade nos vários concelhos da ULS Região de Leiria, para o ano de 2023. Destacam-se os concelhos de Ourém e Pombal com os valores mais altos registados, enquanto o concelho da Batalha apresenta o valor mais baixo. De referir que a mortalidade

é influenciada pelo fator idade, pelo que as estruturas etárias de cada concelho devem ser consideradas na interpretação deste indicador.

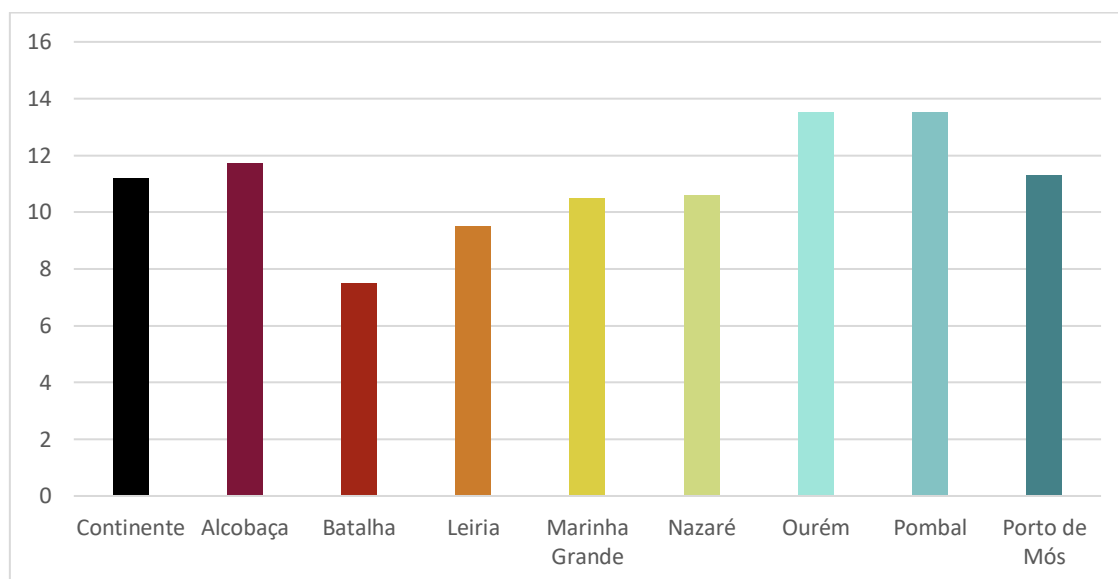


Figura 33 - Taxa bruta de mortalidade, 2023.

Fonte- INE, 2025.

5.4 TAXA DE MORTALIDADE INFANTIL

Taxa de mortalidade infantil: número de óbitos de crianças com menos de 1 ano de idade observado durante um determinado período, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 1 ano por 1000 nados vivos).

Da análise do Quadro 32, referente ao triénio 2021-2023, verifica-se no concelho de Porto de Mós uma ausência de mortalidade infantil para o período em análise. Excluindo este concelho, apenas os concelhos da Marinha Grande e de Pombal apresentaram um valor inferior ao observado no Continente.

Quadro 32 - Taxa de mortalidade infantil, entre 2021-2023.

Localização geográfica	Continente	Alcobaça	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Nazaré	Ourém	Pombal	Porto de Mós
Taxa de mortalidade infantil (%)	2.50	3.23	2.68	3.10	1.10	2.75	3.07	0.90	0.00

Fonte - INE, 2025.

5.5 TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL

Taxa de mortalidade neonatal: Número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade observado durante um determinado período de tempo, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 28 dias de idade por 1000 (10^3) nados vivos).

Pela interpretação do Quadro 33, referente ao ano 2023, observa-se que o concelho da Nazaré foi o único a apresentar um valor de taxa de mortalidade neonatal superior ao observado no Continente. Destacam-se ainda os concelhos de Ourém, Marinha Grande e Porto de Mós, que não apresentaram óbitos na faixa etária

considerada. Reforça-se que este indicador deve ser interpretado com precaução, tendo em conta o número de habitantes de cada concelho.

Quadro 33 - Taxa de mortalidade neonatal, 2023.

Local de Residência	Taxa de Mortalidade Neonatal %
Continente	1.6
Alcobaça	1.6
Batalha	0,0
Leiria	1.2
Marinha Grande	0.0
Nazaré	2.7
Ourém	0.0
Pombal	0.9
Porto de Mós	0.0

Fonte - INE, 2025.

5.6 TAXA DE MORTALIDADE NEONATAL PRECOCE

Taxa de mortalidade neonatal precoce: Número de óbitos de crianças com menos de 7 dias de idade observado durante determinado período, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos de crianças com menos de 7 dias de idade por 1000 (10^3) nados vivos).

Analisando o Quadro 34, referente ao ano de 2023, destaca-se que na maioria dos concelhos da ULS Região de Leiria não existiram óbitos registados nos primeiros 7 dias de vida. Exceção para os concelhos de Leiria e Ourém, sendo que o último apresenta um valor superior ao observado no Continente. Realça-se que este indicador lida com números absolutos baixos em termos de denominador, pelo que pequenas diferenças nestes valores possam estar sobrevalorizadas nos resultados apresentados.

Quadro 34 - Taxa de mortalidade neonatal precoce, 2023.

Local de Residência	Taxa de Mortalidade Neonatal Precoce %
Continente	1.1
Alcobaça	0.0
Batalha	0.0
Leiria	0.9
Marinha Grande	0.0
Nazaré	0.0
Ourém	3.1
Pombal	0.0
Porto de Mós	0.0

Fonte - INE, 2025.

5.7 MORTALIDADE PÓS-NEONATAL

Taxa de mortalidade pós-neonatal: Número de óbitos de crianças com mais de 28 dias e menos de um ano de idade por cada mil nascimentos vivos num determinado período e numa dada área geográfica.

A análise do Quadro 35 mostra que, à exceção dos concelhos da Nazaré, Porto de Mós e Pombal, que não registaram qualquer óbito em crianças com mais de 28 dias de idade, no ano de 2023, todos os restantes apresentaram valores superiores aos do Continente. Realça-se que este indicador lida com números absolutos baixos em termos de denominador, pelo que pequenas diferenças nestes valores possam estar sobrevalorizadas nos resultados apresentados.

Quadro 35 - Taxa de mortalidade pós-neonatal, 2023.

Local de Residência	Taxa de Mortalidade Pós-Neonatal %
Continente	0.9
Alcobaça	1.6
Batalha	2.7
Leiria	1.9
Marinha Grande	1.1
Nazaré	0.0
Ourém	3.1
Pombal	0.0
Porto de Mós	0.0

Fonte - INE, 2025.

5.8 MORTALIDADE PERINATAL

Taxa de mortalidade perinatal: Número de óbitos fetais de 28 ou mais semanas de gestação e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade observado num determinado período, normalmente um ano civil, referido ao número de nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas do mesmo período (habitualmente expressa em número de óbitos fetais de 218 ou mais semanas e óbitos de nados vivos com menos de 7 dias de idade por 1000 (10^3) nados vivos e fetos mortos de 28 ou mais semanas).

Pela análise do Quadro 36, referente ao ano de 2023, destaca-se Leiria como o concelho com taxa de mortalidade perinatal mais elevada, também superior em comparação com o Continente (juntamente com os concelhos de Ourém e de Pombal). Contrariamente, o concelho de Porto de Mós não regista qualquer óbito. Realça-se que este indicador lida com números absolutos baixos em termos de denominador, pelo que pequenas diferenças nestes valores possam estar sobrevalorizadas nos resultados apresentados.

Quadro 36 - Taxa de mortalidade perinatal, 2023.

Local de residência	Taxa de Mortalidade Perinatal %
Continente	3.3
Alcobaça	2.7
Batalha	3.1
Leiria	5.5
Marinha Grande	2.7
Nazaré	1.0
Ourém	4.0
Pombal	4.0
Porto de Mós	0.0

Fonte - INE, 2025.

5.9 TAXA DE VACINAÇÃO

Na análise das coberturas vacinais consideram-se coortes de nascimento específicas, ou seja, a população que completa 1 ano, 5 anos, 10 anos, 25 anos ou 65 anos, no ano de 2024. Para efeitos de cálculo, contabilizou-se com o ano seguinte às coortes referidas anteriormente, de forma que o registo relativamente ao seu estado vacinal possa estar assegurado por esta “margem temporal”.

Pela análise da Figura 34 verifica-se que as populações das coortes de nascimento de 1, 5 e 10 anos, apresentam taxas elevadas de cumprimento do PNV quando comparadas com as coortes de nascimento dos 25 e 65 anos. É possível que a adesão à vacinação nas primeiras coortes seja mais elevada uma vez que a oferta de consultas de saúde infantil e juvenil ao nível dos cuidados de saúde primários respeitam os intervalos de vacinação. Assim, estas faixas etárias têm um maior número de contactos com os serviços de saúde, constituindo assim mais oportunidades de vacinação.

Por outro lado, verifica-se que a vacina do vírus do papiloma humano-9 tem uma adesão inferior na coorte de nascimento dos 10 anos. Adicionalmente a coorte de nascimentos dos 65 anos apresenta valores de cobertura da vacina do tétano e difteria superiores quando comparados com a coorte de nascimento dos 25 anos.

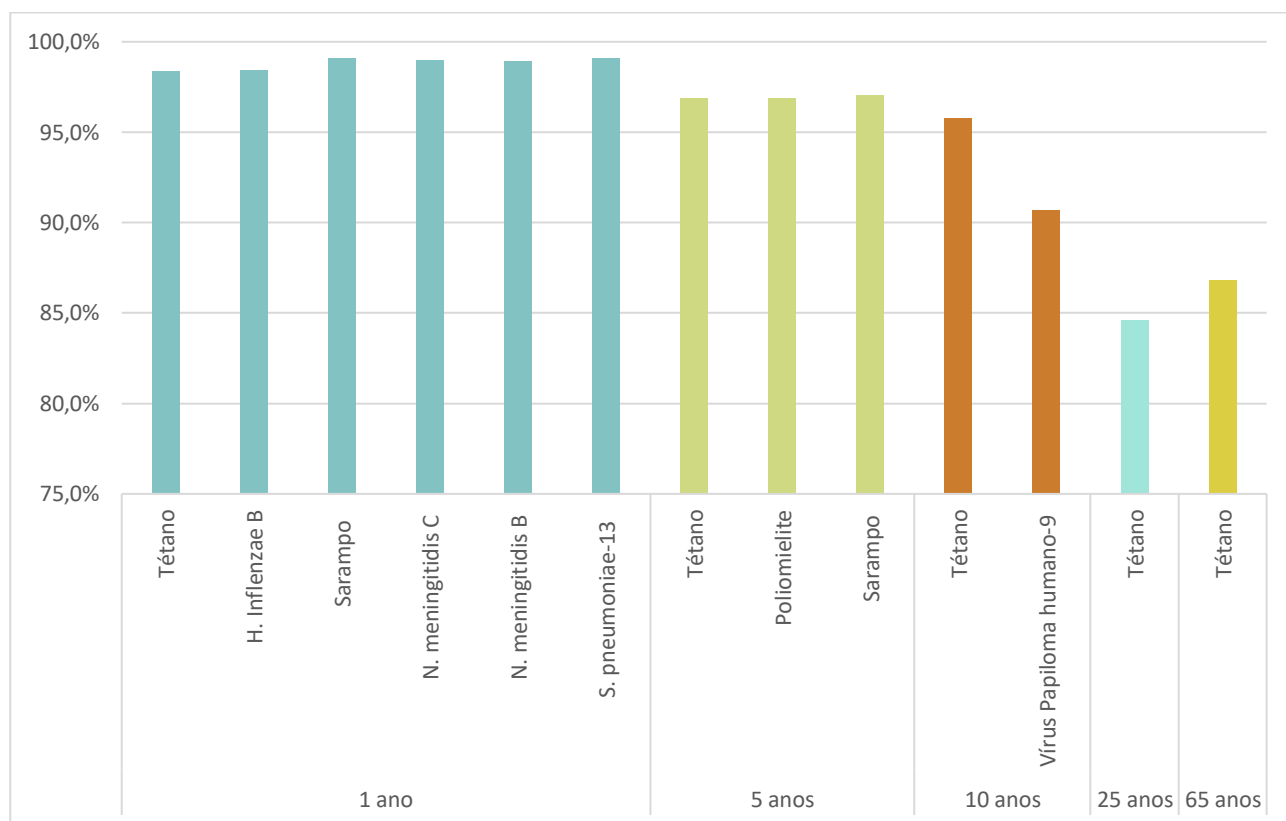


Figura 34 - Taxa de cobertura vacinal do Programa Nacional de Vacinação, 2024.

Fonte - VACINAS, 2024.

5.10 PROGRAMAS DE RASTREIO DE BASE POPULACIONAL

A ULS Região de Leiria tem implementados os diferentes programas de rastreio de base populacional, cujos dados se apresentam no Quadro 37, referentes ao ano de 2024.

O Rastreio do Cancro do Colo do Útero (RCCU) tem como população elegível utentes com útero entre os 25 e os 60 anos de idade, o que corresponde a um valor de 20420 utentes em 2024. Destes, foram convidados

9501 utentes para o rastreio, com efetivação de consulta pela equipa de saúde familiar; assim, a taxa de cobertura populacional da ULS Região de Leiria é de 46.53%. Destes, 9356 realizaram colheita por citologia cervicovaginal, o que corresponde a uma taxa de rastreio populacional de 45.82%. A taxa de adesão global foi de 98.47%.

O Rastreio do Cancro da Mama (RCM) tem como população elegível utentes com mama feminina entre os 50 e os 69 anos de idade, que realizam este rastreio bianualmente. A população convidada corresponde aos utentes que receberam convite da Liga Portuguesa Contra o Cancro, contabilizando 30587 utentes. A população rastreada diz respeito aos utentes que efetivamente realizam mamografia, perfazendo 21426 utentes no ano de estudo, o que corresponde a uma taxa de rastreio populacional de 54.02%. A proporção dos utentes convidados que efetivamente realizam mamografia perfeitamente uma taxa de adesão de 70.05%.

O Rastreio do Cancro do Cólon e Reto (RCCR) tem como população elegível os utentes com idades compreendidas entre os 50 e os 74 anos, o que representa um total de 54538 utentes. A população convidada representa a população à qual foi entregue o kit de teste primário de pesquisa de sangue oculto nas fezes (PSOF), contabilizando um total 11678 de utentes, o que corresponde a uma proporção de 21.41% da população elegível. A população rastreada corresponde ao total de utentes que efetivamente realizam e entregam a colheita de PSOF, o que corresponde a um total de 9306 utentes (17.06% de toda a população elegível). A taxa de adesão apresenta-se como a proporção dos utentes convidados que foram efetivamente rastreados, com um valor 79.69%.

O Rastreio de Saúde Visual Infantil (RSVI) tem como população elegível crianças com 2 e 4 anos, um total de 5911 na ULS Região de Leiria. A população convidada corresponde às crianças às quais foi enviado convite para o rastreio, perfazendo uma taxa de cobertura populacional de 82.12%. A população rastreada, isto é, as crianças que realizam o teste primário de rastreio, em consulta, contabilizam 4227 com uma taxa de rastreio populacional de 71.51%. A taxa de adesão global é de 88.40%.

O Rastreio da Retinopatia Diabética (RRD) é dirigido aos utentes com diagnóstico de diabetes, anualmente. Na ULS Região de Leiria a população elegível é de 33454 utentes. A população convidada foi de 5571 utentes, o que corresponde a uma taxa de cobertura populacional de 16.65%. A população rastreada perfeitamente 3356 utentes, representando uma taxa de rastreio populacional de 10.03%. A taxa de adesão global é de 60.24%.

Quadro 37 - Indicadores de execução dos programas de rastreio, 2024.

Rastreio	População elegível (n)	População convidada (n)	População rastreada (n)	Taxa de cobertura populacional (%)	Taxa de rastreio populacional (%)	Taxa de adesão (%)
Rastreio do Cancro do Colo do Útero	20420	9501	9356	46.53	45.82	98.47
Rastreio do Cancro da Mama	39666*	30587	21426	77.11*	54.02*	70.05
Rastreio do Cancro do Cólon e Reto	54538	11678	9306	21.41	17.06	79.69
Rastreio de Saúde Visual Infantil	5911	4854	4227	82.12	71.51	87.08
Rastreio da Retinopatia Diabética	33454	5571	3356	16.65	10.03	60.24

Fonte: Plataforma PowerBI da DE-SNS - Monitorização Rastreios Oncológicos, dados da Liga Portuguesa Contra o Cancro e Plataforma PowerBI da DE-SNS – Monitorização Rastreios Oftalmológicos.

**a execução do RCM é realizada de forma a dar cobertura à totalidade da população elegível em 2 anos (periodicidade do rastreio), podendo haver uma execução desigual entre os 2 anos consecutivos do biénio. Por esse motivo, ao contrário dos outros programas de rastreio, os valores apresentados correspondem ao biénio de rastreio, e não à execução anual.*

5.11 DIAGNÓSTICOS COM MAIOR PREVALÊNCIA POR NÍVEL DE CUIDADOS

Pela análise do Quadro 38, referente ao ano de 2024, para os utentes dos cuidados de saúde primários destacam-se como mais prevalentes os diagnósticos de alteração do metabolismo dos lípidos, excesso de peso e hipertensão sem complicações. Adicionalmente constata-se que as patologias músculo-esqueléticas e mentais também se assumem prevalentes na população da ULS Região de Leiria.

Realça-se que os valores apresentados podem estar subestimados por diversos fatores locais, nomeadamente devido a uma grande quantidade de utentes sem atribuição de Médico de Família na ULS Região de Leiria.

Quadro 38 - 10 principais diagnósticos codificados, ao nível do CSP, 2024.

10 Principais Diagnósticos CSP	Total	Total
Alterações do metabolismo dos lípidos	119541	18.4%
Excesso de peso	104347	16.1%
Hipertensão sem complicações	86524	13.3%
Obesidade	59748	9.2%
Síndrome vertebral com irradiação de dores	57681	8.9%
Perturbações depressivas	53572	8.3%
Abuso do tabaco	46546	7.2%
Bursite / tendinite / sinovite, ne	43190	6.7%
Distúrbio ansioso / estado de ansiedade	39301	6.1%
Contraceção oral	37881	5.8%

Fonte - SIARS, 2025.

Relativamente às principais causas de internamento verificadas a nível dos cuidados hospitalares na ULS Região de Leiria, em 2024, em ambos os sexos, observáveis no Quadro 39 e Quadro 40, constata-se que as doenças do aparelho respiratório tiveram a maior contribuição para o regime de internamento, em ambos os sexos. Destacam-se com os maiores contributos no sexo feminino as condições associadas à gravidez e as lesões por causa externa, sendo que no sexo masculino as doenças do aparelho circulatório e as neoplasias assumem um lugar de destaque.

Quadro 39 - 10 principais diagnósticos codificados, ao nível do internamento, para o sexo feminino.

10 Principais Diagnósticos Internamentos - Sexo Feminino	Total de Internamentos
Doenças do aparelho respiratório	927
Gravidez, parto e puerpério	925
Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	701
Doenças do aparelho circulatório	576
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contacto com os serviços de saúde	550
Doenças do aparelho digestivo	502
Doenças do aparelho geniturinário	479
Neoplasias	385
Doenças do aparelho osteomuscular e do tecido conjuntivo	359
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	202

Fonte - SIARS, 2025.

Quadro 40 - 10 principais diagnósticos codificados, ao nível do internamento, para o sexo masculino.

10 Principais Diagnósticos Internamentos - Sexo Masculino	Total de Internamentos
Doenças do aparelho respiratório	906
Doenças do aparelho circulatório	885
Neoplasias	610
Fatores que influenciam o estado de saúde e o contacto com os serviços de saúde	583
Doenças do aparelho digestivo	574
Lesões, envenenamento e algumas outras consequências de causas externas	565
Doenças do aparelho geniturinário	449
Doenças do aparelho osteomuscular e do tecido conjuntivo	309
Algumas doenças infecciosas e parasitárias	238
Transtornos mentais, comportamentais e de neurodesenvolvimento	144

Fonte - SIARS, 2025.

5.12 TIPOLOGIA DE MEDICAMENTOS COM MAIOR TAXA DE PRESCRIÇÃO

Pela observação do Quadro 41, referente ao ano 2024, destacam-se, com os valores de maior número de prescrições, os fármacos dirigidos à prevenção de eventos tromboticos/embólicos cardiovasculares, os de controlo glicémico e os de prevenção ou tratamento agudo da dor, que perfazem no seu conjunto 57% da totalidade das prescrições registadas.

Constata-se igualmente um volume considerável de fármacos no âmbito do controlo do metabolismo dos lípidos, da manutenção da saúde mental, da manutenção na doença respiratória e controlo do perfil tensional.

Quadro 41 - Nº total de prescrições dos 10 fármacos mais prescritos nos CSP e respetiva proporção, 2024.

Princípio Ativo	Nº total de prescrições	Proporção
Ácido acetilsalicílico	60184	18%
Dapagliflozina + Metformina	51686	15%
Dapagliflozina	44796	13%
Tramadol + Paracetamol	38559	11%
Rosuvastatina + Ezetimiba	30580	9%
Trazodona	26574	8%
Budesonida + Formoterol	23936	7%
Colecalciferol	23936	7%
Ciclobenzaprina	20120	6%
Azilsartan medoxomilo + Clorotalidona	19666	6%

Fonte - SIARS, 2025.

5.12.1 Tipologia de antibióticos

Na Figura 35 visualizam-se as percentagens de antibióticos consumidos na ULS Região de Leiria [de acordo com a classificação internacional *Anatomic Therapeutic Chemical* (ATC)], no ano de 2024, contabilizando todos os antibióticos prescritos nos diferentes níveis de cuidados de saúde e efetivamente dispensados em farmácias comunitárias. Destaca-se que a classe mais prescrita foi a das penicilinas (ATC J01C), seguida dos macrólidos (ATC J01F). As sulfonamidas (ATC J01E) e as tetraciclins (ATC J01A) correspondem às classes menos prescritas. Realça-se que 12% destes fármacos se encontram dispersos por várias classes, pelo que foram agrupados em “outros antibacterianos” (ATC J01X).

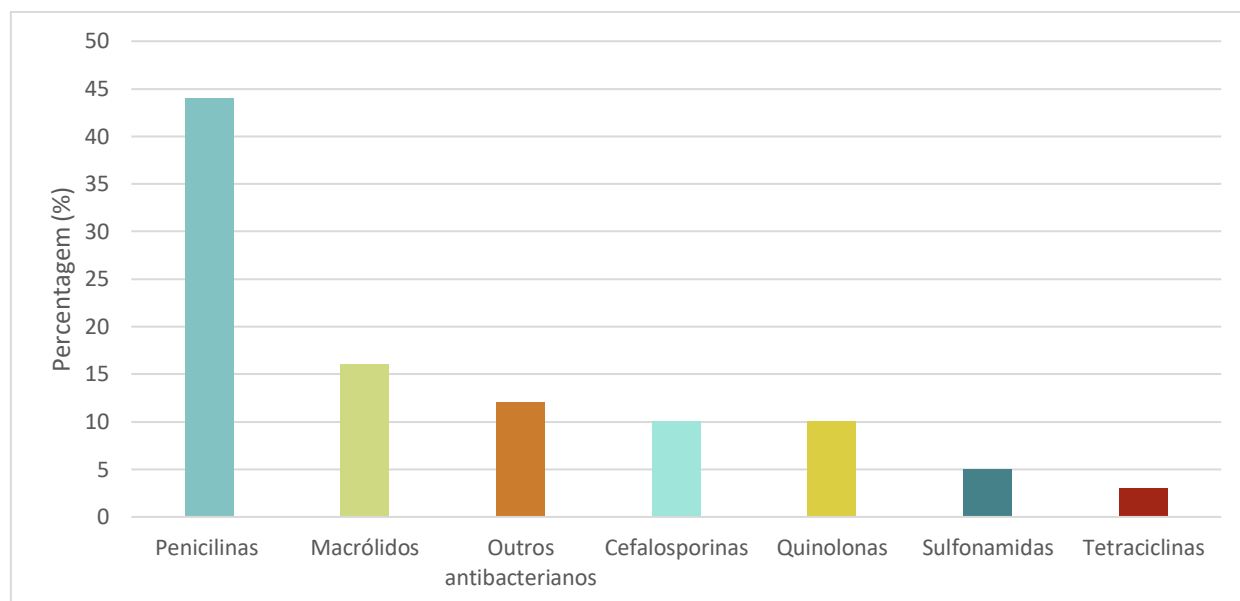


Figura 35 - Proporção de consumo de antibióticos, por tipologia, 2024.

Fonte - SIARS, 2025.

5.13 TEMPO MÉDIO DE ESPERA PARA PRIMEIRA CONSULTA

O tempo de espera para as primeiras consultas externas no Centro Hospitalar de Leiria (2019-2023) e na ULS Região de Leiria, em 2024, realizadas em tempo adequado é calculado pela divisão entre o número de primeiras consultas realizadas dentro do tempo máximo de resposta garantido (TMRG) a dividir pelo número total de primeiras consultas realizadas, num ano civil.

Através da análise da Figura 36 observa-se a evolução entre 2019 e 2024 da percentagem de primeiras consultas externas realizadas em tempo adequado. Previamente a 2019, mais de metade das primeiras consultas realizadas encontravam-se dentro do tempo adequado: 56.6% em 2019 e 51.5% em 2020. Em 2021, este valor subiu para 72.1%, tendo decaído quase em trinta pontos percentuais para 44.1% em 2022, continuando a tendência decrescente em 2023 (33.7%) e apresentando uma ligeira recuperação em 2024 (35.6%), ano em que a ULS Região de Leiria foi criada.

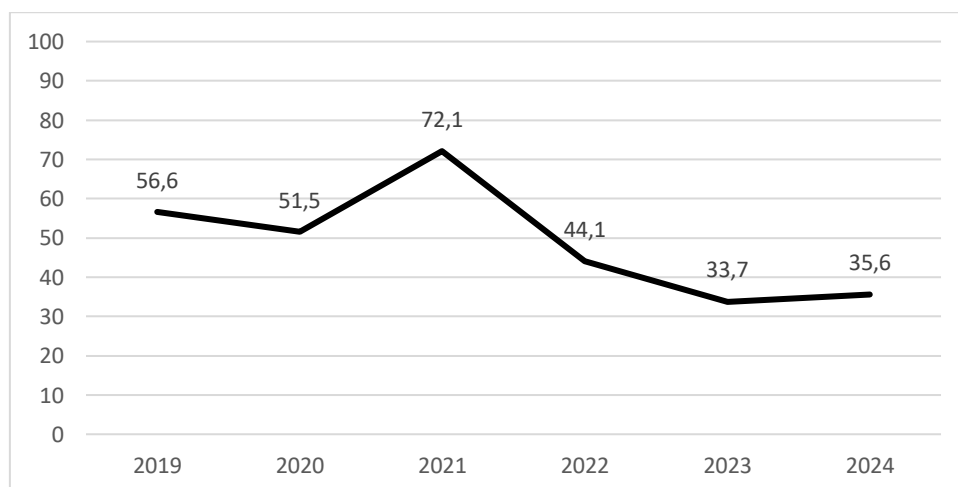


Figura 36 - Evolução da percentagem de primeiras consultas realizadas em tempo adequado, a nível da consulta externa, entre 2019-2024.

Fonte - Portal transparência SNS, 2025.

5.14 NÚMERO TOTAL DE EPISÓDIOS DE SERVIÇO DE URGÊNCIA (SU) POR HABITANTE E POR TIPOLOGIA DE URGÊNCIA

Pela observação da Figura 37 verifica-se uma tendência crescente consistente ao longo do triénio 2020-2022 relativamente ao número total de episódios de urgência na ULS Região de Leiria. Por outro lado, salienta-se a diminuição do número de episódios totais no restante período em estudo, com maior expressão na Urgência Geral.

Realça-se que o período em análise contemplou vários encerramentos destes serviços de urgência, desconhecendo-se o impacto real na sua procura por parte dos utentes da ULS Região de Leiria, o que poderá ter influenciado os valores apresentados.

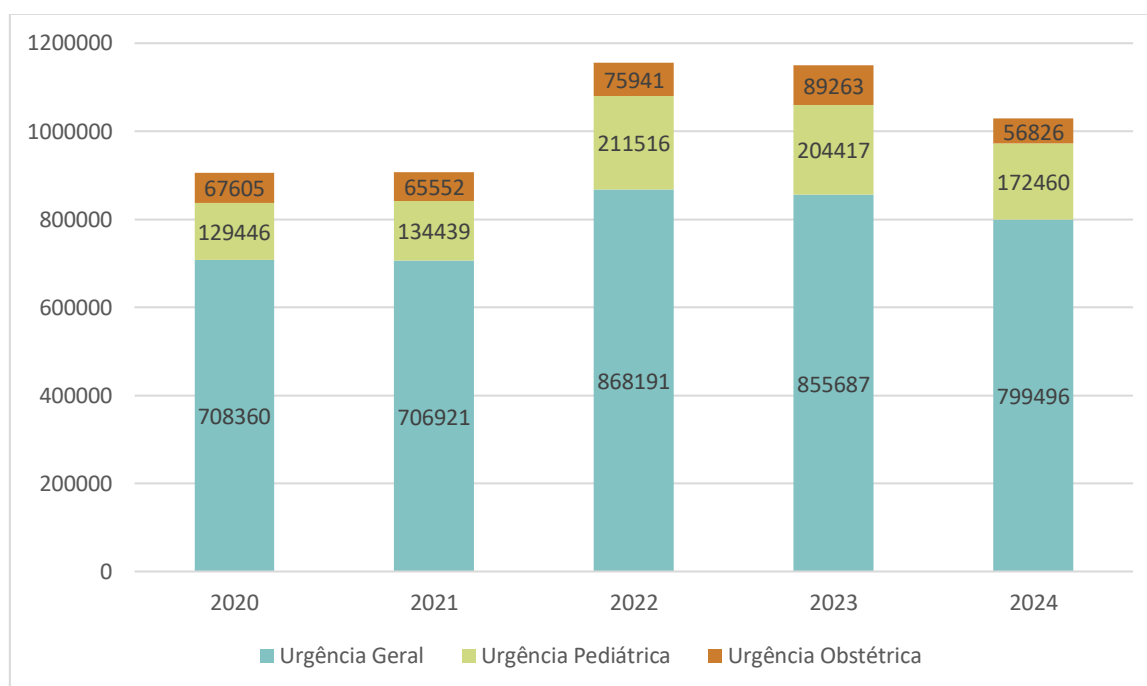


Figura 37 - Número total de episódios de SU por tipologia, entre 2020-2024.

Fonte - Portal transparência SNS, 2025.

Pela interpretação da Figura 38 constata-se que a cor dominante da pulseira da triagem de Manchester no período em análise foi a amarela, seguida das cores verde e laranja. Destaca-se uma diminuição do número absoluto de pulseiras verdes a partir de 2022, bem como um ligeiro decréscimo no número de pulseiras amarelas até 2024, enquanto as restantes prioridades se mantiveram mais ou menos constantes.

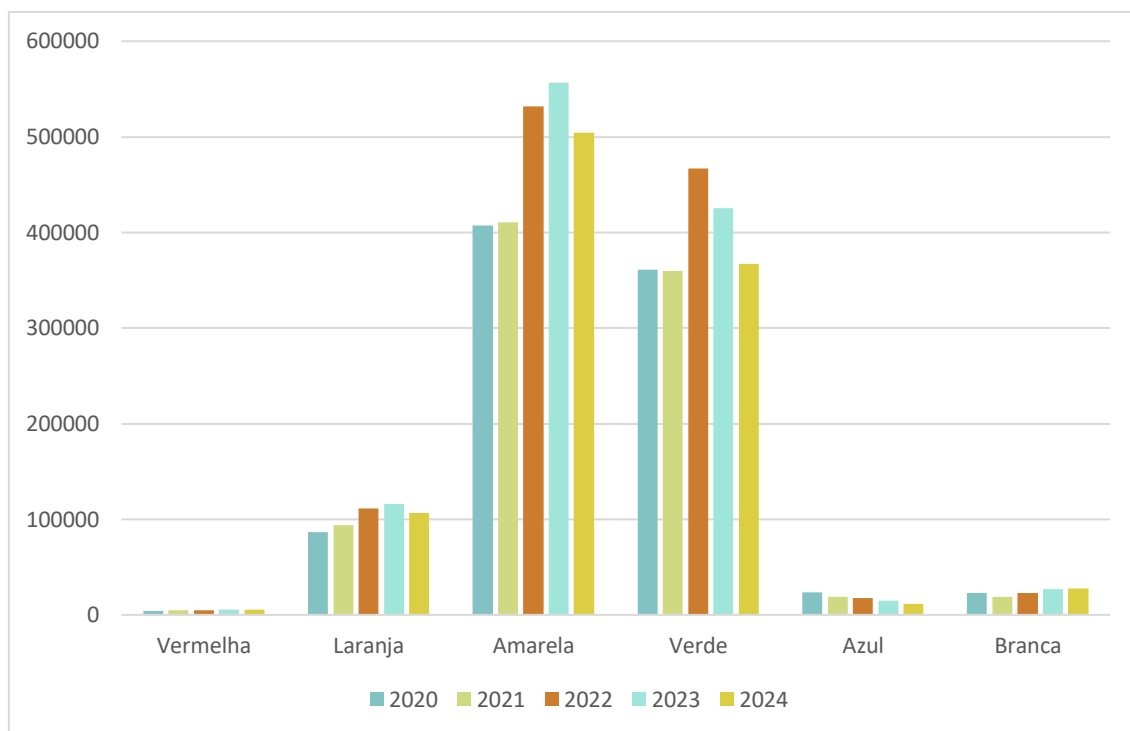


Figura 38 - Número total de episódios de SU por cor da triagem de Manchester, entre 2020-2024.

Fonte: Portal Transparência SNS, 2025.

5.15 INCIDÊNCIA DE DOENÇAS DE NOTIFICAÇÃO OBRIGATÓRIA

O Despacho n.º 1150/2021, de 28 de janeiro, estabelece a lista de doenças a nível nacional que contemplam uma obrigatoriedade de notificação, atempada, tendo em conta a natureza transmissível e o impacto na saúde em larga escala que podem potenciar. Estas notificações permitem às Autoridades de Saúde e respetivas equipas interromper as cadeias de transmissão e aplicar as devidas medidas de mitigação e controlo. No Quadro 42 observa-se o número de casos totais destas doenças na ULS Região de Leiria, para o ano de 2024. Destaca-se um elevado número de doenças sexualmente transmissíveis (VIH, Chlamydia, Sífilis e Gonorreia), em comparação com as restantes doenças. Realça-se igualmente a distribuição assimétrica da incidência nos vários concelhos, com o concelho de Leiria a reunir o maior número de casos da ULS Região de Leiria.

Quadro 42 - Nº absoluto de casos confirmados de DNO, 2024.

Doença	Alcobaça	Batalha	Leiria	Marinha Grande	Nazaré	Ourém	Pombal	Porto de Mós
Campilobacteriose	7	0	7	5	0	7	4	1
Criptosporidíase	0	0	0	0	0	0	0	2
Dengue	1	0	0	0	0	0	0	0
Doença de Hansen (Lepra)	0	0	0	0	0	0	0	1
Doença dos Legionários	1	1	1	1	0	2	2	1
Doença invasiva pneumocócica	5	1	8	6	3	1	4	4
Doença invasiva por <i>H. influenzae</i>	1	0	3	0	0	2	0	0
Doença Meningocócica	0	0	1	0	0	0	1	0
Giardíase	0	1	1	0	2	3	0	2
Gonorreia	7	1	21	4	5	4	4	4
Hepatite A	1	0	2	0	0	1	0	0
Hepatite B	2	0	0	0	0	0	2	0
Hepatite C	5	1	4	2	2	6	1	2
Infeção por <i>C. Trachomatis</i> - Excluindo Linfogranuloma Venéreo	6	0	17	7	4	2	3	2
Infeção por <i>C. Trachomatis</i> - Linfogranuloma Venéreo	0	1	1	0	0	1	1	0
Leptospirose	0	1	0	0	0	1	0	0
Listeriose	0	0	1	1	0	0	0	0
Malária	1	2	4	0	0	0	0	1
Paralisia flácida aguda	0	0	0	0	0	1	0	0
Salmoneloses	3	2	5	1	0	0	1	0
Sífilis	2	3	18	5	1	4	6	2
Tosse Convulsa	1	0	7	1	0	4	7	1
Tuberculose	2	4	7	3	0	1	2	0
VIH/SIDA	12	0	0	11	4	1	8	3
Total	57	18	108	47	21	41	46	26

Fonte - SINAVE, 2025.

5.16 NÚMERO DE ÓBITOS E RESPECTIVA MORTALIDADE PROPORCIONAL, POR GRANDES GRUPOS DE CAUSAS DE MORTE

Os Quadro 43 e Quadro 44 caracterizam as principais causas de morte reportadas na ULS Região de Leiria, para o sexo masculino e feminino, para o ano de 2022.

Pela análise do Quadro 43, para o sexo masculino, observa-se que as maiores causas de morte da ULS Região de Leiria são os tumores malignos e as doenças do aparelho circulatório, seguindo-se as doenças do aparelho respiratório. Por outro lado, as doenças com menor expressão na mortalidade masculina são as doenças do

sistema osteomuscular/tecido conjuntivo, as doenças pelo vírus da imunodeficiência humana (VIH) e a Tuberculose.

De acordo com o Quadro 44, para o sexo feminino, observa-se que as maiores causas de morte são as doenças do aparelho circulatório e os tumores malignos, seguindo-se as doenças do aparelho respiratório. Por outro lado, as doenças com menor impacto na mortalidade feminina são as doenças pelo vírus da imunodeficiência humana, tendência semelhante ao sexo masculino, como se verificou anteriormente.

Quadro 43 - Nº de óbitos por grandes grupos de causas de morte, do sexo masculino, 2022.

Causa de morte (lista sucinta europeia OCDE)	Nº Absoluto	Mortalidade proporcional
Tumores (neoplasmas) malignos	506	25.5%
Doenças do aparelho circulatório	451	22.7%
Doenças do aparelho respiratório	233	11.7%
Causas externas de lesão e envenenamento	136	6.8%
Doenças do aparelho digestivo	117	5.9%
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	94	4.7%
Acidentes	87	4.4%
Doenças do aparelho geniturinário	78	3.9%
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	68	3.4%
Transtornos mentais e comportamentais	62	3.1%
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	61	3.1%
Outras mortes súbitas de causa desconhecida, mortes sem assistência, outras causas mal definidas e as não especificadas	47	2.4%
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	23	1.2%
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	10	0.5%
Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	6	0.3%
Hepatite viral	3	0.2%
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	2	0.1%
Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana [HIV]	2	0.1%
Tuberculose	2	0.1%
Malformações congénitas do sistema nervoso	0	0.0%
Síndrome de morte súbita do lactente	0	0.0%
Infecção meningocócica	0	0.0%

Fonte - INE, 2025.

Quadro 44 - Nº de óbitos por grandes grupos de causas de morte, do sexo feminino, 2022.

Causa de morte (lista sucinta europeia OCDE)	Nº Absoluto	Mortalidade proporcional
Doenças do aparelho circulatório	520	28.2%
Tumores (neoplasmas) malignos	340	18.4%
Doenças do aparelho respiratório	185	10.0%
Doenças endócrinas, nutricionais e metabólicas	120	6.5%
Transtornos mentais e comportamentais	94	5.1%
Doenças do aparelho geniturinário	91	4.9%
Doenças do aparelho digestivo	90	4.9%
Sintomas, sinais e achados anormais de exames clínicos e de laboratório não classificados em outra parte	85	4.6%
Causas externas de lesão e envenenamento	84	4.5%
Doenças do sistema nervoso e dos órgãos dos sentidos	80	4.3%
Acidentes	54	2.9%
Outras mortes súbitas de causa desconhecida, mortes sem assistência, outras causas mal definidas e as não especificadas	36	1.9%
Doenças da pele e do tecido celular subcutâneo	27	1.5%
Doenças do sangue e dos órgãos hematopoéticos e alguns transtornos imunitários	13	0.7%
Doenças do sistema osteomuscular/ tecido conjuntivo	10	0.5%
Malformações congénitas, deformidades e anomalias cromossómicas	10	0.5%
Tuberculose	6	0.3%
Doenças pelo vírus da imunodeficiência humana [HIV]	2	0.1%
Hepatite viral	0	0.0%
Complicações da gravidez, parto e puerpério	0	0.0%
Malformações congénitas do sistema nervoso	0	0.0%
Síndrome de morte súbita do lactente	0	0.0%
Infeção meningocócica	0	0.0%

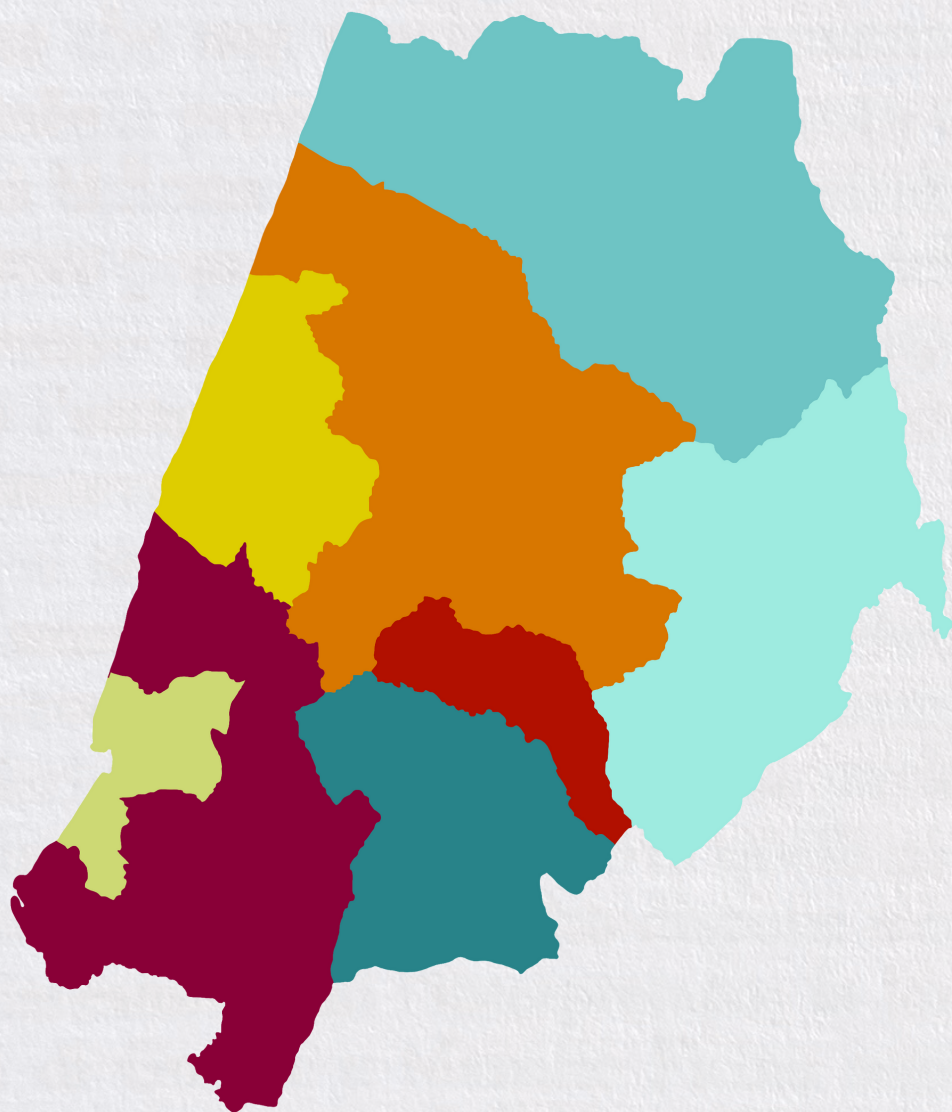
Fonte - INE, 2025.

CONCLUSÃO

O Perfil Local de Saúde da ULS Região de Leiria é um instrumento de gestão essencial à tomada de decisão, de forma a garantir uma governança clínica e institucional de qualidade, baseadas na melhor evidência disponível, com o objetivo da melhoria do estado de saúde das populações e redução das iniquidades em saúde.

O presente documento apresenta uma panorâmica concisa e relevante da saúde e do sistema de saúde e realça as características e os desafios específicos de cada concelho por comparação com os restantes concelhos, com a região onde se inserem e com o país. Transmite a imagem atual da situação de saúde da população na área da ULS Região de Leiria, e tem como objetivo apoiar e estruturar as políticas com atuação na Saúde, servindo como base de informação para outras caracterizações ou trabalhos noutros setores, numa perspetiva comunitária multisectorial, que se deseja participativa.

A saúde das populações e os seus determinantes não têm fronteiras. Eventos como o conflito armado, a crise económica, a crise climática, entre outros inúmeros problemas, componentes integrantes de numa estrutura altamente complexa de fatores que aumentam, ou diminuem, a qualidade do nível de saúde das populações. A evidência científica revela que a nossa sobrevivência enquanto espécie está dependente destes fenómenos. Para garantirmos o futuro, devemos ser agentes de saúde pública: tomar as decisões mais adequadas, individuais e coletivas, com a melhor evidência disponível, conhecendo em profundidade os problemas, para que a inovação das soluções possa ser implementada. A dimensão do papel de cada um está intimamente relacionada com a dimensão da própria vontade.



ULS
REGIÃO
DE LEIRIA